FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15554

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O petroleiro grego «Joanna V» mantém-se no porto da Beira ignorando-se se descarregará

BEIRA, 6 — (L.) — O petroleiro grego «Joanna V» continua fundeado ao largo do porto desta cidade, frente à praia dos Pinheiros, não se sabendo ainda se descarrega ou não a carga e onde.

Visto á distância, parece que o «Joanna V» tem actualmente içada a bandeira do Panamá.

Entretanto, corre com insistência, nos meios marítimos locais, que um outro cargueiro, de nome «Manuela», navega no Canal de Moçambique, vigiado muito de perto pelo porta-aviões «Eagle» e as fragatas «Plymouth» e «Gurkha», da Armada Real Inglesa, assim como pelos aviões da R.A.F. Este navio, segundo as mesmas fontes, viaja hasteando a bandeira da Libéria.

Sabe-se que as forças navais inglesas, nos ultimos dias, intensificaram a sua vigilância no Canal de Moçambique, tendo cerca de 400 navios sido alvo das suas atenções.

Por outro lado sabe-se nesta cidade que a numerosa colónia grega da Rodésia enviou um entusiástico telegrama ao comandante do petroleiro «Joana V», felicitando-o pelo seu «feito».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS CÍRCULOS MARGINAIS

Os conservadores perderam meia centena de lugares na Camara dos Comuns e, o que deve considerar-se mais significativo, no conjunto do país não ganharam nenhum. Aquele que os trabalhistas perderam foi ganho pelos liberais. Estava previsto, e assim aconteceu, que a decisão do pleito eleitoral seria dada pela votação nos círculos marginais, aqueles onde em 1964 os conservadores triunfaram por escassa maioria. Nesses círculos, uma insignicante deslocação do eleitorado bastava para aumentar o numero de eleitos trabalhistas. Em alguns a maioria alcançada pelos conservadores há ano e meio foi de escassas centenas de votos e noutros mal excedeu o milhar. A propaganda dos trabalhistas fez-se sentir neles com maior intensidade e, no final, com assinalado êxito.

Em Norfolk SW a maioria conservadora foi em 1964 apenas de 123 votos; em Lewisham N de 343; em Southampton T. de 348; em Plymouth Sutton de 410; em Portsmouth W de 497; em South Dorset de 935, todas inferiores a um milhar. Em Bristol NE foi de 1311; em High Peak de 1337; em Exeter de 1362; em Maldon de 1532, inferiores ou ligeiramente superiores a um milhar e meio de votos.

Em quase todos estes círculos razões de ordem local determinavam as oscilações do eleitorado e mais uma vez se fizeram sentir. Alguns votavam tradicionalmente conservador e modificaram essa tendência por motivos relacionados com a situação do país e confiados em que os trabalhistas estão presentemente em condições mais favoráveis do que os conservadores para resolver satisfatóriamente os problemas que lhes dizem respeito.

O marido da princesa Alexandra de Kent, Angus Ogilvy, que hoje chegou a Lisboa

VISADO PELA CENSURA

Reunião na O. N. U. sobre a situação criada nas águas de Moçambique

NOVA YORK, 6 — (A.N.I.) — A comissão especial das Nações Unidas sobre colonialismo vai reunir-se, esta tarde (21 horas em Lisboa), para estudar um projecto de moção que visa «alertar» o Conselho de Segurança ante a situação criada pela presença de dois petroleiros nas águas de Moçambique.

O projecto de moção — segundo círculos diplomáticos — pede, também ao Conselho de Segurança que institua sanções obrigatórias contra o Governo de Ian Smith, em substituição do bloqueio parcial em vigor, que, segundo a maioria dos membros da comissão especial, não serve para nada.

O presidente da comissão, Gershon Collier, da Serra Leoa, decla-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

O CARÁCTER E A EDUCAÇÃO

Numa época em que os problemas da educação se situam no primeiro plano das preocupações de todos os governantes, o seminário, que está a realizar-se em Lisboa, da Associação Internacional de Caracterologia oferece o maior interesse e reveste-se de uma oportunidade que ninguém ousará contestar. Na sessão de abertura, o sr. dr. Azeredo Perdigão, como presidente da Fundação Gulbenkian, que tomou a iniciativa desta reunião, expôs com muita lucidez os motivos que a determinaram e as finalidades que tem em vista, afirmando que «a educação do homem não pode, em qualquer plano, fazer-se eficazmente, sem que, quem tem a missão de educar conheça o carácter do educando, isto é, a sua fisionomia psicológica e moral». Não basta sòmente, como acentuou, que o homem, para se conhecer, recorra apenas aos seus próprios meios, como se pode inferir da conhecida máxima socrática, «conhece-te a ti mesmo». E' indispensável que a Caracterologia intervenha para o ajudar a conhecer-se, constituindo ao mesmo tempo um auxiliar precioso da Pedagogia na sua acção formativa. Ninguem se atreverá a pôr em dúvida a oportunidade deste tema, numa época em que a crise de carácter domina não só as relações humanas mas até as relações entre os povos, dando lugar às mais aberrantes situações. A deformação do carácter a que certos tipos de educação conduzem, destruindo a personalidade do indivíduo e expondo a juventude a perigos de vária ordem, constitui uma das mazelas mais graves do nosso tempo, em que o respeito pela palavra dada não passa, em muitos casos, de uma torpe mistificação e a verticalidade da espinha dorsal sofre as entorses mais perigosas e mais alarmantes. Muito importa que cada um, dentro da sua esfera de acção, tenha a consciência desta realidade e, em vez de contribuir para agravar o mal com atitudes inopinadas e contraditórias, procure aperfeiçoar-se em ordem a reduzi-lo ao mínimo — e a pôr de acordo, sempre que for caso disso, os actos com as palavras.

Chama-se Hedy Frick, tem vinte e um anos e foi agora eleita «Miss» Suiça. Profissão: «cover-girl». Agora é que dará, na verdade, uma bela capa...

Unidades hoteleiras do Algarve conseguiram no Inverno que findou uma taxa de ocupação significativa

por CARLOS MACHADO

A vocação do Algarve para o chamado turismo de Inverno (ou de qualidade) é bem manifesta nos mais diversificados aspectos, entre os quais representam atributos muito especiais os factores climatéricos e as praias extensas ou os abrigos seguros e acolhedores de um litoral recortado, onde, verdadeiramente, não existem soluções de continuidade ou repetição de atractivos naturais. As características climáticas da província meridional são, com efeito, das mais favoráveis e apetecíveis da Europa, justificando-se, assim, a preferência, cada vez mais acentuada, dos turistas nórdicos pelas paragens do extremo sul do território lusitano. Ainda em pleno mês de Março, embora quase situados na ponte de ligação Inverno-Primavera, pudemos observar a frequência desusada dos hotéis algarvios, designadamente dos que se

(Continua na 9.ª página)

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Com a publicação da 20.ª pergunta termina hoje um grande concurso

Com a repetição da 20.ª pergunta, finda hoje o sensacional concurso «Convite Schweppes», mas não cessa o transbordante entusiasmo que caracterizou a sua realização, em boa hora levada a efeito pelos pro-

(Continua na 23.ª página)

32 PÁGINAS DA MULHER E DA CRIANÇA

O MÉXICO FECHOU AS SUAS FRONTEIRAS A FRANK SINATRA

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (F. P.) — Produtor e vedeta do filme «Segunda lua-de-mel», Frank Sinatra não concordou com a supressão de certo numero de sequências tidas por «francamente injuriosas» para o México. Na realidade haveria que cortar metade do filme...

Como represália, o Ministério mexicano do Interior resolveu fechar as fronteiras do país á vedeta dos «Quatro sargentos».

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O RECÉM-NASCIDO

Terminou ontem o seminário realizado no Hospital de D. Estefânia sobre o recém-nascido, seminário organizado nos Cursos de Aperfeiçoamento para internos daquele hospital. A sessão de encerramento do seminário começou com uma lição do dr. Silva Nunes sobre «Prematuridade». Começou por acentuar que as estatísticas internacionais referem uma média de sete por cento de prematuros (recém-nascidos com peso inferior a 2500 gramas), que nas raças negras a cifra pode atingir dez e mais por cento, nos chineses, 10 a 13 por cento, e nos indianos, 22 a 26 por cento. Nas sociedades sócio-económicamente elevadas, a percentagem não ultrapassa 3 a 4 por cento. Daqui se conclui que as más condições são, provàvelmente, causa da mais alta frequência. O dr. Silva Nunes demorou-se na análise de outras circunstâncias que podem concorrer para aquela anomalia, e concluiu por afirmar que a pluralidade das consequências e a sua gravidade têm orientado os responsáveis no sentido da sobrevigilância pré-natal para eventual prevenção e ulterior reinserção do prematuro no meio social, que, como se calcula, excede o aspecto gravídico-ponderal no sentido de um plano mais largo de protecção da saude da mulher. Seguiu-se uma conferência do dr. Carlos Areias sobre «Dietética», com alongado estudo para se manter a criança prematura nas condições óptimas de nutrição, começando por se referir ás suas necessidades em calorias, ás regras de administração alimentar, e, por fim, a cada uma das dietas a empregar, conforme os casos.

O CICLISTA NA ESTRADA

É de todos os dias e ás vezes mais do que um, o caso do ciclista que vai contra uma camioneta ou que o automóvel colhe para atirar para o outro mundo. Ontem em Monte Gordo, o sr. Manuel Custódio Duarte, de 76 anos, foi contra um automóvel e chegou morto ao hospital de Vila Real de Santo António; no Barreiro, o ciclista sr. Manuel Augusto Marques de Almeida, de 31 anos, foi chocar com o reboque de uma camioneta e foi morrer ao hospital daquela vila.

A CABINA DO ELEVADOR

Tinha 58 anos e sofria de perturbações mentais o sr. António Dias, morador na Estrada de Telheiras de Baixo, 75. Foi levado ao Hospital de Santa Maria e enquanto aguardava consulta foi dar uma volta pelo edifício. Meteu-se na casa das máquinas que accionam os elevadores e uma cabina apanhou-o e matou-a.

AUTOMÓVEL QUE SE DESPISTA

No lugar da Buraca Funda, perto de Penafiel, despistou-se um automóvel que ia para Amarante. Do acidente resultou a morte do sr. Alfredo Jorge Esteves Carneiro, de 27 anos, empregado comercial, tendo ficado ferido o sr. António Martins Ferreira, de 27 anos.

PARA SALVAR O NETO

Na fatídica recta da Tornada, perto das Caldas da Rainha, a sr.ª Maria Carolina, de 65 anos, foi acorrer a um neto que ia a atravessar a estrada quando surgia um automóvel. Este, guiado pelo sr. Judice Florêncio Barqueiro Tito, apanhou-a em cheio e atirou com ela para a valeta. O mesmo carro a levou depois á casa de saude do Montepio, onde chegou já morta.

TRIBUNAIS

FOI ABSOLVIDO

o director do «Curso de cultura prática por correspondência»

No 9.º juízo correccional da Boa Hora foi julgado e absolvido da pretensa acusação de ter burlado alguns alunos do «Curso de cultura prática por correspondência», que funciona na Avenida Gomes Pereira, 40, 1.º-A, esq., em Lisboa, o respectivo orientador, sr. Alberto Simões Neves. Já em 22 de Janeiro de 1965 este mesmo senhor fora julgado e absolvido num processo em que era arguido de se intitular falsamente professor e director do referido curso.

Está assim definitivamente esclarecida a situação profissional do sr. Alberto Simões Neves e dos estudos que orienta, que, aliás, ficaram em causa devido a uma informação das autoridades policiais, publicada no dia 20 de Novembro de 1964.

Banco de Portugal

O «Diário do Governo» publicou, em apêndice, o relatório do conselho de administração do Banco de Portugal, o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal.

TELEVISORES

59 CMS **4.100$**

Em troca do seu RÁDIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados a partir das 12 horas de amanhã, 5.ª feira, 7, só reabrindo na 2.ª feira, 11, às 9 horas.

Timor — a primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

Os serviços de Saúde

uma organização modelar em desenvolvimento (2)

por VIRIATO CAMPOS

Timor dispõe presentemente de 24 médicos, sendo 8 dos quadros das Forças Armadas, os quais por acumulação prestam serviço nas Formações Sanitárias dos Serviços de Saude e Assistência, um médico inspector, 5 de 1.ª classe, 6 de 2.ª e 4 do quadro complementar de cirurgiões, especialistas e internistas (um cirurgião, um estomatologista, um analista e um oftalmologista).

Além do pessoal dos Serviços Administrativos de Farmácia e Serviço Social, o quadro privativo de enfermagem é constituído por um enfermeiro chefe, 11 enfermeiros de 1.ª classe, 11 de 2.ª, 12 enfermeiros auxiliares de 1.ª classe, 16 de 2.ª, e 42 de 3.ª classe, uma enfermeira monitora, uma enfermeira-parteira e 17 enfermeiras-parteiras auxiliares.

Durante o ano de 1964 os actos de assistência realizados foram os seguintes: doentes em tratamento ambulatório 149 605, doentes internados 4628, partos registados 769, tratamentos 375 177, injecções 237 984, operações de pequena cirurgia 2612, operações de grande cirurgia 175, exames laboratoriais 9197, vacinações 37 136, radiografias 1771, transfusões sanguíneas 187, camas utilizadas incluindo as das maternidades 543.

No que respeita a Saude Publica verificamos em Timor a existência de serviços relativos á Nutrição, Saude Mental, Saude Escolar, Imunização e Vacinação e Assistência Médica aos Trabalhadores. Para estes ultimos as plantações de Fatubessi e de Talo, em Ermera, possuem o Hospital Celestino da Silva, que é uma formação sanitária modelar, e o posto sanitário de Talo.

No serviço de vacinações realizaram-se em 1964 — 20 607 contra a varíola e 2097 contra o cólera e vai iniciar-se a vacinação contra a poliomielite.

No capítulo da luta contra as endemias a Brigada Itinerante de Estudo e Combate de Endemias tem a seu cargo a investigação, prospecção e tratamento da lepra, do paludismo, e de outras doenças.

Também a tuberculose requer atenção especial dos Serviços de Saude e Assistência, tendo-se registado 541 casos em 1964.

A cargo da vigilancia das Delegacias de Saude estão as actividades de saneamento, com desinfecções, desinfestações, capinagens, remoção de lixos, higiene e conservação dos mercados, petrolagem de águas estagnadas, aplicação de insecticidas (luta contra os vectores), assim como as inspecções sanitárias aos edifícios.

Também a cargo da Delegacia de Saude de Dili está o serviço de Sanidade Marítima e da Delegacia de Saude de Baucau e de Sanidade Aérea.

A província de Timor foi percorrida em 1964 pela Missão de Endemias do Instituto Superior de Medicina Tropical, de Lisboa, chefiada por um distinto especialista, missão que, com o exame feito á população, deixou ali muitos ensinamentos e valiosas directrizes. A província também foi visitada, em 1954, pelo director-geral de Saude e Assistência do Ministério do Ultramar.

O sr. ministro do Ultramar, ao tempo subsecretário de Estado, ao regressar da sua visita a Timor em Dezembro desse ano afirmou concretamente: *Precisamos de manter e aumentar, em determinados sectores como os da Educação e da Saude, a considerável actividade que já os anima*». Assim aconteceu em 1965.

A excelente cooperação dada pelos serviços militares aos serviços civis, dispensando sempre que possível os seus médicos, na maioria especialistas, para trabalharem em Dili ou nas delegacias do interior, e a assistência prestada aos timorenses nos postos sanitários dos quartéis ou nas povoações pelas equipa de enfermagem militares, prosseguiu em 1965.

No campo da enfermagem civil, do mesmo modo, se actuou na preparação do pessoal, em resultado da reorganização da actual Escola Técnica dos Serviços de Saude e Assistência, que funciona com carácter permanente junto do hospital central de Dili e se destina ao ensino da enfermagem e das técnicas auxiliares da medicina, da farmácia, da saude publica, da higiene e da assistência.

Os cursos professados na Escola Técnica são os de formação básica, de especialização, de aperfeiçoamento e de actualização. Estes ultimos são muito uteis para os enfermeiros que actuam no interior e que, por turnos, vêm receber na capital uma instrução complementar do curso de formação. Em 1964 o numero de alunos passava de 25 (nos anos anteriores) para 58.

No sector das pesquisas e tratamento de determinadas endemias prosseguiram também as campanhas sistemáticas e permanentes, levadas a efeito pela Brigada Itinerante de Estudo e Combate ás Endemias da província de Timor.

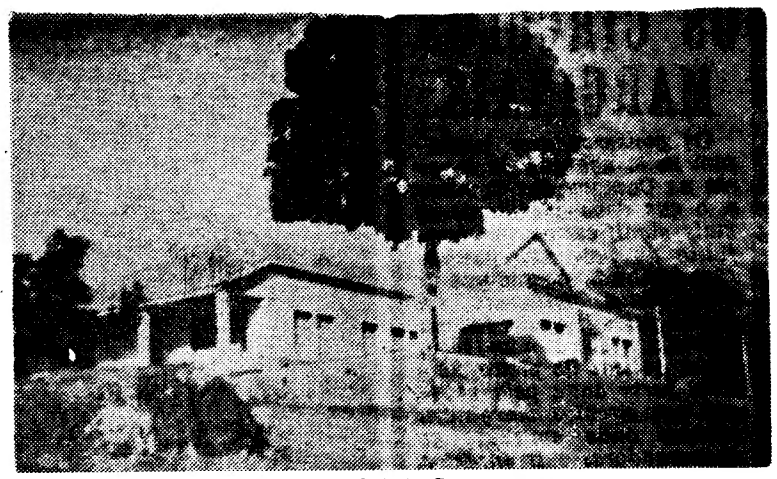
Em Dili continuaram as obras de modernização e ampliação do Hospital Central Dr. Carvalho e criou-se um banco de urgência no edifício do Centro Sanitário, que foi aumentado. Remodelou-se também a Farmácia do Estado.

Nas delegacias do interior continuou a construção do hospital de Viqueque e a do de Maliana, já referida, e iniciou-se a construção dos novos postos de Bobonaro, Oéssilo, Remexio, Barique, Iliomar, Turiscai, Ustó-Lari e Fatomean, além de um posto de tratamento e consulta em Nuno-Heno. Edificaram-se também diversas residências para médicos, enfermeiros e parteiras.

Os hospitais construídos ou em construção nas sedes de delegacias e os postos sanitários em funcionamento ou em construção permitem já traçar uma rede de sanidade geral muito completa.

Cada delegacia de saude abrange geralmente a área do concelho correspondente, mas a delegacia de Dili inclui os postos de Liquiçá, Maubara e Bazartete (concelho de Liquiçá) e exclui o posto de Aileu, abrangido pela delegacia de Suro; o concelho de Ainaro (sede e postos de Maubisse, Hatobuilico e Turiscai) está englobado também na delegacia de Suro, que inclui ainda os postos do concelho de Same.

Em 1965 procedeu-se a estudos relativos á lepra, trepanematoses e outras doenças. O numero de análises foi de 800



O Hospital de Baucau

Estão registados na província 369 leprosos.

Quanto ao paludismo registaram-se 31 375 casos, em 1964. Prevê-se um plano de erradicação e, entretanto, estão previstos em Dili, onde o problema é mais agudo, trabalhos de saneamento dos pantanos e da rede geral de esgotos, cujo projecto definitivo vai ser elaborado no corrente ano.

Sobre as trepanematoses, em que o maior numero de casos é de boubas, registaram-se 3229 casos em 1964, o que dá cerca de 6 por mil.

E' este o panorama geral dos Serviços de Saude na província portuguesa de Timor e, ao iniciar-se o ano de 1966, a obra como já o acentuou o actual governador, sr. coronel Alberty Correia, prosseguirá até garantir o permanente bem-estar sanitário da população timorense

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

—O que é que, moralmente, o impressiona mais?

● *Disse-nos o sr Manuel Venancio Filipe, porteiro:*

— O que me «arrasa» o moral são, na verdade, os problemas financeiros. Não ter dinheiro para satisfazer certos compromissos perturba-me imenso. Tira-me toda a boa disposição o facto de não poder encarar com alguém a quem, porventura, tenha pedido dinheiro emprestado e que, contra minha vontade se mantém meu credor. Não gosto de dever nada a ninguém — eis o problema. Uma dívida, pois, afecta-me moralmente.

● *Disse-nos o sr. João Simões Galúcho, funcionário municipal.*

— A morte de um amigo. Sim — penso que há certos amigos que nos são mais queridos do que alguns familiares... Por conseguinte, a morte de um amigo, de uma pessoa verdadeiramente amiga, deixar-me-ia profundamente perturbado. Talvez não sorrisse durante longas semanas. Enfim — a vida ser-me-ia bastante triste após um tal evento.

● *Por último, afirmou-nos o sr. Jaime Francisco Teixeira, empregado de mesa:*

—Ficaria completamente abalado com a morte de meus pais. Tenho vinte e quatro anos e ainda ninguém os substituiu no meu coração. Seria como que o fim de tudo... Que Deus lhes dê longa vida! Que eu faça anos e anos e eles vivam sempre! Pelo menos, até que a vida me torne menos vulnerável a semelhante dor...

A feira da Primavera vai efectuar-se nas Mercês

De 17 a 24 do corrente vai efectuar-se, pela primeira vez, na tapada da Casa Pombal, no alto das Mercês, onde, anualmente, se efectua a tradicional feira, uma outra dedicada á Primavera. Trata-se de uma iniciativa da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, que foi de encontro a sugestões feitas por numerosos feirantes, e que é também aproveitada com o objectivo de animar, turísticamente, aquela região típicamente saloia e obter fundos para obras de interesse local e assistencial.

Três batalhões regressaram hoje de Angola

No paquete «Niassa» chegou esta manhã a Lisboa mais um contingente de tropas proveniente do Ultramar, onde permaneceu dois anos em comissão de serviço. O referido contingente incluia três Batalhões de Caçadores n.os 547, 554 e 646.

Os Batalhões 547 e 554 fizeram todo o tempo da sua comissão na Zona de Intervenção Norte de Angola, enquanto o Batalhão 646 passou os ultimos meses nas regiões de Huíla e do Cunene. Qualquer deles se tornou credor de rasgados elogios da parte dos Altos Comandos da Região Militar de Angola.

Deu as boas-vindas ao contingente um representante do ministro do Exército, que mais tarde presidiu ao desfile da praxe. Estavam presentes muitos familiares, amigos e camaradas de armas dos expedicionários.

Após o cerimonial, as tropas recolheram ás diferentes unidades mobilizadoras.

«Diário de Lisboa»

A «Semana Médica» transcreveu o artigo do nosso ilustre colaborador sr. prof. Barahona Fernandes intitulado «Sentido humano da assistência e da previdência».

O embaixador da Coreia do Sul entregou hoje credenciais ao Presidente da República

O sr Presidente da Republica recebeu esta manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Coreia do Sul em Lisboa, sr. Soo Young Lee, que lhe entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Aquele diplomata, acompanhado do sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo, chegou a Belém cerca das 11 horas, em cortejo escoltado por forças de Cavalaria da G. N. R., em grande uniforme. A' entrada do palácio, formava uma companhia de Infantaria da mesma corporação, com banda de musica, que executou os hinos dos dois países.

Na Sala das Bicas, aguardavam o novo embaixador o secretário-geral da Presidência e os oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado, os quais o introduziram na Sala Azul, onde já se encontrava o Chefe do Estado, acompanhado do sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e do sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério.

Após a entrega das credenciais, acto que foi assinalado com troca de saudações, o sr. Presidente da Republica convidou o sr. Young Lee a passar á Sala do Conselho de Estado onde ambos conversaram durante cerca de quinze minutos, na presença dos srs drs. Franco Nogueira e José Luís Archer.

DISTRIBUIÇÃC de folares da Páscoa a elementos da Armada internados em hospitais

O sr. comandante Conceição e Silva, ajudante de campo do ministro da Marinha, visitou hoje os oficiais, sargentos e praças da Armada internados no Hospital de Marinha e no Hospital Militar Principal por ferimentos recebidos em combate no Ultramar, para se inteirar do seu estado de saude e interessar-se pelas necessidades pessoais de cada um. Em nome do sr almirante Fernando de Quintanilha, distribuiu a todos lembranças da Páscoa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Apesar das disposições regulamentares que foram promulgadas, numa intenção louvável de disciplinar o trânsito na cidade, nem por isso poderemos felicitar-nos pelos bons resultados obtidos. Exemplos não faltam para confirmar tantas e tão lamentáveis deficiências — e bastará, por agora, referir o que se passa nos arruamentos estreitos do Bairro Alto. A imagem fixa uma cena muito frequente na Rua da Rosa, onde se observam continuadas — e prejudiciais—interrupções no trânsito de peões e veículos, sempre que as camionetas de carga, de todos os tamanhos e procedência, por ali pretendem descarregar mercadorias as mais diversas. Não haverá processo de se estabelecer um horário que condicione tal actividade, preferentemente durante o princípio da manhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; um barril com vinho; um colchão; duas carteiras com documentos passados a favor de João Manuel de Araujo Simões e fotografias; um bloco com documentos de Joaquim Madeira; dois pequenos volumes com diversas roupas; uma mala de senhora; um sobrescrito com papéis em nome de Manuel Ferreira Cancelo; um tampão de depósito de gasolina; uma pasta com impressos de telegramas; uns óculos; uma luva; e diversas argolas com chaves.

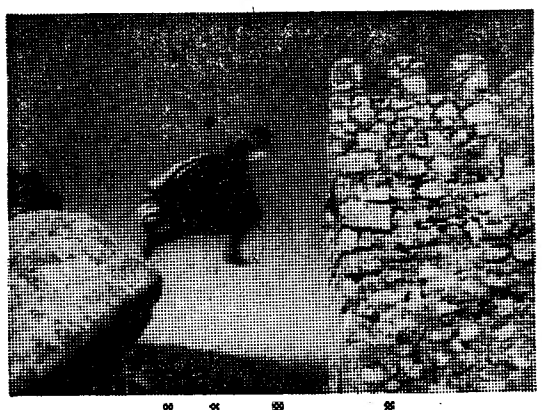
NÃO POSSUI CARTA o condutor que fugiu depois de atropelar um homem em Vale de Lobos

Está identificado o condutor da camioneta que ontem, na estrada Lisboa-Pero Pinheiro, no sítio de Vale de Lobos, atropelou o trabalhador Manuel da Costa, de 38 anos, solteiro, residente naquela localidade, e se pôs em fuga, deixando o sinistrado inanimado na berma da estrada. O pobre homem foi mais tarde conduzido ao Hospital de S. José, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Belas, e ficou ali internado, em estado grave.

Dado conhecimento do atropelamento e fuga ao comando da P. V. T., a brigada-auto, n.º 133, do subchefe António Joaquim de Matos, que se encontrava de reforço ao posto n.º 32 (Avenida Duarte Pacheco) sob a orientação da brigada 101, do subchefe ajudante Baptista da Silva, iniciou as averiguações até que, cerca da uma hora de hoje, localizou a viatura causadora do acidente. Na camioneta seguiam o respectivo proprietário, sr. Henrique Batalha, casado, de 36 anos, comerciante, natural de Santo Isidoro, Mafra, e residente em Murdeira, e o ajudante de motorista Manuel das Neves dos Santos, de 28 anos, solteiro, trabalhador, natural de Matacães, Torres Vedras, e residente em Monte Bom, Mafra.

Nas investigações tomou parte o guarda José Simões, componente da brigada 133, que interrogou o proprietário da camioneta. Este pretendeu desconhecer o acidente, mas depois admitiu que a camioneta era conduzida, no momento do atropelamento, pelo ajudante Neves dos Santos, que não possui carta de condução. O ajudante confessou a autoria do atropelamento.

Os dois homens foram entregues ao Tribunal de Sintra, o proprietário arguido de encobridor e o ajudante como responsável do atropelamento e por conduzir sem estar habilitado com a respectiva carta.



debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

6.ª Feira Santa não abre A Mariazinha
Casa de cafés
Pelo respeito que ao dia é devido

PRIMAVERA a regressar, tintas novas no seu lar Robbialac

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O jovem artista Vítor André, que desenhou os cenários e figurinos para «As Raposas» fará idêntico trabalho para «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, a apresentar pelo Teatro Experimental do Porto.*
- *Vai deixar de fazer parte da Companhia Raul Solnado a actriz Isabel Ruth, que irá a Itália trabalhar em cinema.*
- *Está a actuar no «El Cid» a canconetista francesa Nadine Joel.*
- *Encontra-se em estudo a possibilidade da companhia do D. Maria II participar nos festivais de arte a realizar este ano em Angola.*

TRINDADE

A peça de Casona

Apenas durante mais onze dias será representada, no Trindade, «A Barca sem Pescador», de Alejandro Casona. Com esta obra, que encerrará a sua temporada deste ano, a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) está a alcançar um dos seus maiores êxitos de sempre. A crítica saudou os cenários destacando a originalidade do jovem cenarista Juan Soutulho, e aplaudiu a direcção e encenação de António Manuel Couto Viana, bem como a interpretação de todo o elenco: Assis Pacheco, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro.

TEATRO VILLARET

O próximo espectáculo

E' já no próximo sábado que o moderno e confortável Teatro Villaret recebe as suas portas ao publico da capital, para apresentar o segundo espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes — o vigoroso drama de Lillian Helman e versão portuguesa de José Palla e Carmo, «As Raposas». Pelo mesmo elenco, que fez o êxito «O Homem que Fazia Chover», agora enriquecido com outros valores dos nossos palcos, a nova peça, que retrata a luta de uma família americana pelo poderio de bens e pessoas (batalha essa onde até se esquece a cor do próprio sangue), é o empolgante drama que após 23 dias de uma triunfal «tournée» o publico da capital espera com justificada ansiedade. Dirigida e encenada por Rogério Paulo, num cenário de Vitor André, «As Raposas» conta com um «cast» de famosos e prestigiosos actores: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em sensacional reaparição, Maria Lalande.

VARIEDADES

A nova revista

Deve estrear-se ainda esta semana, no Teatro Variedades, a revista popular «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, a qual é aguardada com verdadeiro interesse por quantos admiram no teatro ligeiro o esprito critico, a graça, a juventude e o luxo aparatoso dos figurinos, do guarda-roupa e da montagem. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», ostenta um cartaz de autênticas «estrelas»: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no «compère»), Leónia Mendes, António Calvário, Óscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, na primeira apresentação em palcos de revista, Orlando Fernandes, Linda Silva e Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, a estreante Joana Maria, Sara Rocha e Gina Loureiro, a orquestra dirigida pelo maestro Carlos Dias e, como nota sensacional, a gentil presença da popular vedeta Maria Dulce. Dois «ballets» internacionais, cumprindo coreografia de Paulo José, a excelente encenação de Carlos Coelho, a beleza espectacular da montagem assinada por Hernani e Rui Martins, a graciosidade e modernismo dos figurinos rubricados por Mário Alberto e executados com a maior riqueza, são notas de interesse a congregarem para a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» a atenção de todo o publico lisboeta.

CAPITÓLIO

Uma excelente farsa

Já em quarta semana, o Capitólio continua a registar grandes enchentes de publico, para ver e aplaudir, com satisfação, a engraçadíssima farsa, de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», classificada para todas as idades a partir dos 12 anos. Trata-se de um espectáculo com uma história divertidíssima e superiormente interpretada pelo elenco que faz parte da Companhia de Teatro Alegre de Vasco Morgado. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também protagonista, ao lado de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, «Morra Agora e Pague Depois» é um espectáculo que, ao longo de duas horas, provoca torrentes de gargalhadas. Representa-se todas as noites, em sessões ás

(Continuação da 6.ª página)

A B C

TEL. 36 67 45

(M. 17 anos)

Beatriz da Conceição

Às 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL

apresenta uma revista sensacional

A trepidante realização de

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

UM ELENCO TRIUNFAL COM

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI, WILMA PALMER, RUDOLFO NEVES, FERNANDO RUAS, DINA MARIA, MICÓ

ANTÓNIO SILVA

AS ATRACÇÕES

DUO OURO NEGRO

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

VISITE ELVAS

HOSPEDE-SE EM

O LIDADOR

RESIDENCIAL SNACK-BAR

ESTALAGEM DE SANTO ANTÓNIO

BAIRRO DE STA. LUZIA

c/ parque de automóveis e guias para visita á cidade e a Espanha

RESERVA TEL. 602 — ELVAS

ESTREIA — SÁBADO 9 DE ABRIL

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

BILHETES DESDE JÁ À VENDA

COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

apresenta

Um vigoroso e empolgante drama

«AS RAPOSAS»

DE LILLIAN HELMAN

Tradução de José Palla e Carmo

com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO

e em reaparição

MARIA LALANDE

Direcção e encenação de:

ROGÉRIO PAULO

O QUE É

TELEMARK?

SÓ ATÉ AO DIA 17

FINAL DA TEMPORADA

TRINDADE T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Às 21 45 (Maiores de 12 anos)

SÁBADO «MATINÉE» ÀS 17 e 30

UM NOVO ÊXITO

A COMÉDIA DE A. CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

Com extraordinárias interpretações de

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ÁLVARO BENAMOR
VIRGILIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
FERNANDA MONTEMOR
HERMINIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
PEREIRA SARAIVA

Cenários de JUAN SOUTULHO

Encenação de COUTO VIANA

VÉUS!

MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor sortido

Os melhores preços

Lavores Femininos

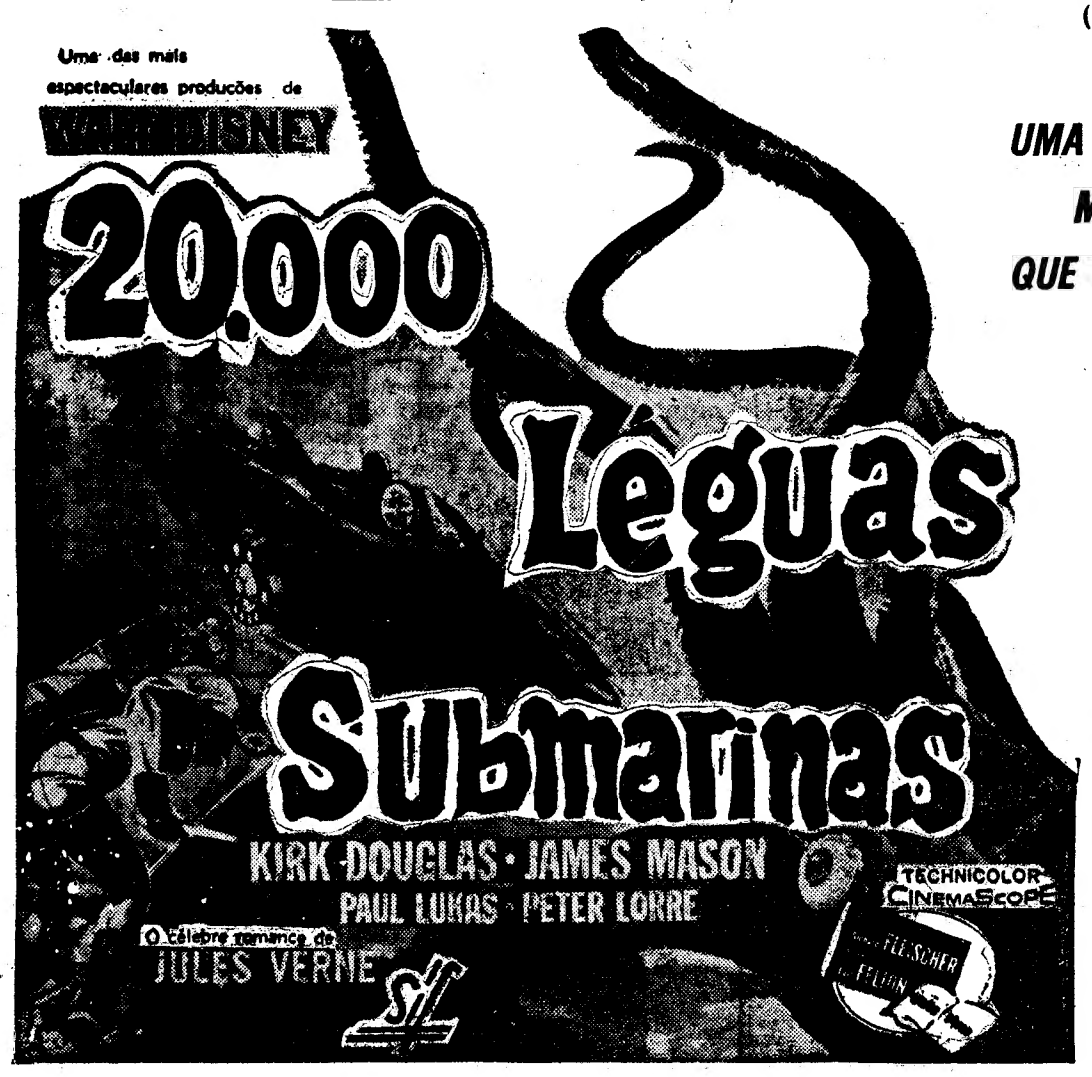
Av. Guerra Junqueiro 3-D

LAVORES

Rua Aurea. 179

AMANHÃ POLITEAMA APRESENTA, A PARTIR DA «MATINÉE» das 15,15 e às 21,30

(Para maiores de 12 anos)



UMA DAS AVENTURAS MAIS PRODIGIOSAS QUE O CINEMA NOS TEM DADO!

A OBRA QUE CONTINUA A SER ADMIRADA POR MILHÕES DE PESSOAS!

O MISTERIOSO COMANDANTE NEMO, DO PERIGOSO «NAUTILUS», NAVEGANDO NO MUNDO FABULOSO DO FUNDO DOS MARES, COM A SUA ESTRANHA TRIPULAÇÃO.

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

2 GRANDES FILMES 2

«Lágrimas de Sangue»

e

«Mohawk»

AMANHÃ:

A' TARDE E A' NOITE

«O MÁRTIR DO CALVÁRIO»

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 (Adultos)

Só até Domingo de Páscoa

ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau

SÁBADO — Última tarde

EUROPA

III FESTIVAL DE CINEMA

(ENCERRAMENTO)

Hoje, ás 21.30 (Adultos)

I FESTIVAL DE ANIMAÇÃO

(filmes franceses, belgas, ingleses, norte-americanos e cubanos).

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LIÇÕES DE PORTUGUÊS — DESPORTO E NATUREZA — SÉTIMA ARTE

Três rubricas se salientaram na programação de ontem. A primeira, por ordem cronológica, foi constituída por mais uma lição de Português, dada pelo dr. Aldónio Gomes. Digamos: talvez uma lição não tão brilhante como as anteriores. Utilitária, disso não restam duvidas. Na língua portuguesa são inumeras as armadilhas da ambiguidade. Eis do que tratou Aldónio Gomes, dentro de um esquema excelentemente elaborado e conduzido.

Gostaria, no entanto, de chamar a sua atenção para o problema levantado durante a leitura daquele trecho do conto de Fialho de Almeida e em que um dos pequenos diz para o outro:

— A gente havemos de ser bons amigos, então não havemos?

Aldónio Gomes, sem deixar de reconhecer a beleza do texto, acha no entanto que a frase está incorrecta. Deveria ser: «A gente há-de...»

Gramaticalmente, existirá incorrecção. Mas as leis do estilo nem sempre estão de acordo com as leis da gramática. E quando chegamos á concordancia, oh lá lá!, temo-la boa! Ainda há pouco tempo um ilustre jornalista português considerava saborosissima a falta de concordancia na frase «casamento e mortalha no céu se talha». *A falta, claro, é apenas aparente. Em matéria de estilo, onde há que atender a uma série infinita de factores, além dos gramaticais, o povo também dá lições!*

Escutemos Rodrigues Lapa («Estilística da Lingua Portuguesa»):

«Uma das coisas que mais profundamente distinguem a Gramática da Estilistica é o conceito do erro. Ao contrário do que sucede na Gramática, na Estilistica não há propriamente erros, porque para os maiores desvios é achada uma determinante psicológica, natural...»

Na frase de Fialho de Almeida o verbo no plural como que torna a expressão menos vaga, menos impessoal, como que melhor responsabiliza mais os intervenientes no diálogo. Torna, além disso, a cena mais concreta, mais visual. Exactamente o que acontece com este exemplo de João de Barros, apresentado pelo ilustre filólogo brasileiro Said Ali: «Vendo os nossos como a *gente* destas terradas, *andavam* nadando por se acolher a terra...»

Aldónio Gomes não é um gramatico, eu sei. Mas ao condenar pura e simplesmente a frase, aliena o escritor, o estilista da sua mais cara prerrogativa — a qual vem a ser a de recriar e manejar uma língua viva, original, liberta das normas que a gramática impõe, como diz Rodrigues Lapa, «muitas vezes com rigidez excessiva...»

A paragem seguinte da nossa caminhada situava-se em «Desporto e natureza». *Manuel do Amaral, na esteira das transmissões pela Eurovisão de três sessões hípicas, resolve continuar com o mesmo tema: cavalos.*

Ai temos animais e corridas célebres em todo o mundo. E multidões entusiasmadas, um leque que se agita furiosamente...

O mais interessante e instrutivo da emissão de ontem de «Desporto e natureza» situou-se na entrevista com Vicente Caldeira que focou a necessidade de incrementar a criação de cavalos e, simultâneamente, desenvolver em Portugal os concursos hípicos (com a obrigatoriedade da participação em dois terços de animais de origem portuguesa), os «raids» hípicos, as provas de campo e a utilização do cavalo em manifestações turísticas. No que respeita ás corridas, mostrou-se céptico, pelo menos nos tempos mais próximos. É porém sob o aspecto económico que... mas será talvez melhor passar a palavra ao entrevistado, pois há nas suas declarações alguns motivos de meditação...

«Sob o ponto de vista económico é que a produção cavalar tem muito interesse, não só pelos empregos que fomenta, como também pelo capital que envolve, e até no aspecto que agora mais em evidência está, o da reconversão agrícola de que muito se fala, ou seja, a substituição das culturas cerealíferas.

A terceira e ultima paragem do serão televisionado marquei-a para a «Sétima Arte». Fernando Garcia salientou, com sobriedade, as qualidades do filme que nos deu a infância de «Jeromin», o futuro D. João de Áustria, sem grandes preocupações de inventiva de expressão cinematográfica.

Fita espanhola de alto a baixo: largos gestos, língua solta, arrogância (que lá se diz «contagiosa como o sarampo» ..), o gosto pela exuberância de jóias, vestidos e fidalguias...

A sério: cheguei ao fim cansado. Aqueles meninos falavam bem e depressa. Vá lá a gente pensar que só os adultos podem ser «dòtores»!

— M. C.

TV CONTACTO

É conhecido o interesse (extraordinário) da R. T. P. pela transmissão de jogos de futebol. Escuda-se em que é um serviço de interesse nacional... No entanto, agora, que uma companhia de ópera internacional trabalha no Teatro S. Carlos (onde a maioria dos portugueses não vai) e no Coliseu (que esgota as lotações), porque não tenta a R. T. P. ver se é possível transmitir essa forma de espectáculo? Tenho visto centenas de jogos de futebol e vi duas óperas só. Todavia entendo que a R. T. P. não serve a cultura nem o entretenimento se não fizer o possível por aproveitar os espectáculos válidos que cá temos».

FRANCISCO REIS — Lisboa

Hoje pode ver...

● **Às 21 e 35:**

«Noite de Teatro» — «O Mistério», de autoria de Figueiredo de Barros; «O Armeiro», directamente transmitido de Óbidos. Realização de Ruy Ferrão.

Uma produção da RTP e de César Augusto — é o espectáculo publico que se realiza em Óbidos com a representação do «Mistério» da Paixão, e «O Armeiro», de autoria de Figueiredo de Barros. Cenários de Octávio Clérigo. Encenação e realização de Ruy Ferrão.

Intérpretes: Rui Luís, Pedro Cerqueira, Manuel Lereno, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Luís Cerqueira, Cremilda Gil, Teresa Ferrão, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Elvira Velez, José de Carvalho, Mário Sargedas, Henrique Pereira, Dário de Barros, Vasco Teixeira, César Augusto e Vasco Fernandes.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

O QUOTIDIANO-FORMA DE NARRATIVA

TERMINA hoje o III Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, com a exibição dos filmes de animação ainda não projectados. Ontem, portanto, vimos o ultimo filme de grande metragem, que introduziu entre nós um cinema inteiramente desconhecido: o cinema checo.

O filme «Cerny Peter» revelou-nos um dos mais dotados cineastas jovens da Europa Central, que os especialistas consideram o mais representativo do seu país e, até, melhor do que os seus jovens colegas polacos. De qualquer modo, «Cerny Peter» surge-nos isoladamente, faltando-nos, portanto, os dados de facto para o integrar na sua posição relativa e respectiva evolução.

Fica-nos, assim, apenas, a possibilidade de, sobre ele, emitirmos impressões limitadas. A primeira verificação é a de que para Milos Forman o quotidiano é uma forma de narrativa.

O comportamento de meia-duzia de jovens de condição humilde e o contacto superficial com o ambiente familiar de um deles são os dados para a sugestão de alguns problemas, entre os quais a oposição de gerações e certa perplexidade da juventude.

O protagonista é um jovem marçano, asfixiado num ambiente fechado, tímido, sem relações, sem horizontes. A certa altura, começa a perceber o que não quer — ponto de partida para começar a saber o que quer. O seu primeiro emprego é um contacto desagradável com os defeitos dos homens.

E nas suas reacções, dadas sempre num tom amável, o jovem vai a pouco e pouco afirmando a sua personalidade e vencendo a sua timidez.

Ele será, ainda, o cicerone que nos porá em contacto com o tradicional ambiente familiar, com as primeiras experiências de convivência com raparigas, as primeiras tentativas de independência.

Num tom de ironia, mas sem azedume, Milos Forman vai desbobinando as reacções humanas até á caricatura, que culmina naquele salão de baile popular, onde uma juventude acanhada de espírito procura «fazer figura» misturando-se com os «yés-yés» de imitação, mas sem entusiasmo nem convicção.

O filme tem o sabor de uma flagrância objectiva, na aparência arbitrária e rotineira. Atinge, pela simpatia humana, que vai ganhando força, um inesperado poder de adesão. E, de chofre, quando começamos a entender, as personagens e nos preparamos para tomar conhecimento do que vai acontecer, o filme acaba, com um paralítico á Truffaut.

E' que o essencial já sucedera, quase sem darmos por isso: a apresentação de seres humanos típicos, através do quotidiano quase insignificante.

Porventura insuficiente na escolha dos pormenores, o filme impõe-se pela pureza com que despe as personagens e, principalmente, pela ternura crítica com que um determinado ambiente é sugerido.

Mais sério do que aparenta, este filme é mais denso e ambicioso do que a objectividade da imagem revela. A problemática é, porventura, algo confusa para um publico ocidental. O que para nós é tom amàvelmente irónico, deve resultar, ao que julgamos, em gargalhadas saudáveis entre o publico a que directamente se destina.

★

Utilizando, simultaneamente, a simpatia e a ironia crítica, as imagens de pura reportagem e o valor desprezado dos pequenos gestos e das hesitações ou atrevimentos mais corriqueiros, Milos Forman revela um estilo muito original, que ultrapassa o maneirismo frio da «nova vaga» francesa, na medida em que lhe introduz uma ternura humana forte e fraterna.

O amadurecimento deste jovem cineasta pode vir a revelar uma saída segura para certas tendências modernas em busca de um objectivo..

M. de A.

Os filmes de hoje

As 18 e 30, o filme «Le Testament du Docteur Cordelier», integrado na retrospectiva de Jean Renoir.

Às 21 e 45, os restantes filmes que constituem o I Festival de Cinema de Animação, e no qual estão representados os seguintes países: França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Cuba e Bélgica.

UM GRANDE SENHOR MALICIOSO

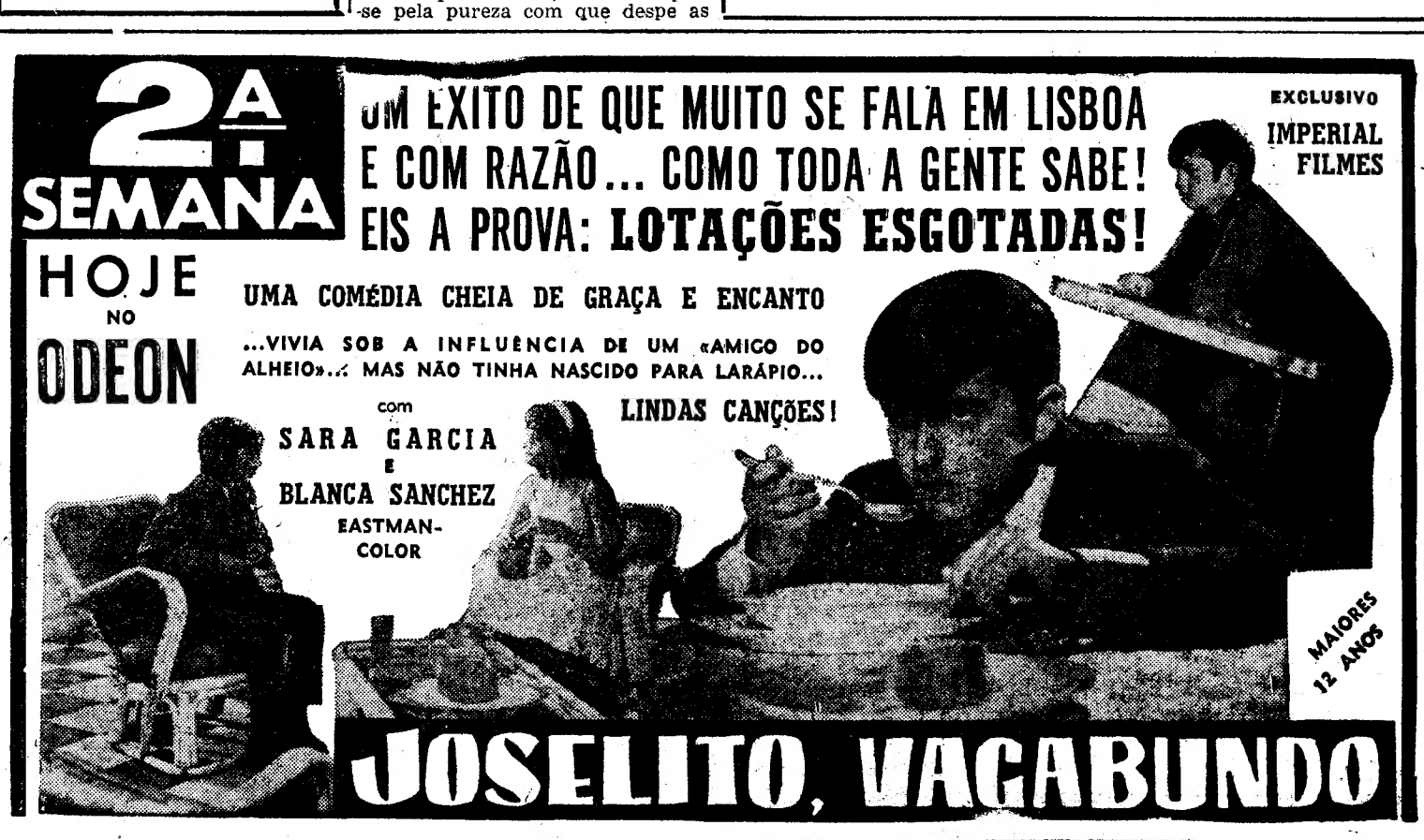
O pós-guerra foi difícil para alguns grandes nomes do cinema francês. A rápida sucessão dos acontecimentos determinou um estado de expectativa que a crítica e o publico alimentaram quotidianamente. Duvidava-se de René Clair, de Marcel Carné, de Grémillon, de Jean Renoir. Apareciam nomes novos. E havia a tendência (talvez apressada) de jogar quase exclusivamente nos novos. Foram anos de crise para a velha guarda.

O caso de Renoir é um tanto especial. Chamaram-lhe «instável» — não passa de um experimentador. Chamaram-lhe também «formalista» — não passa de um cultivador da forma como complemento do fundo. Repare-se nos assistentes de realização que trabalharam com ele. Para nos cingirmos só á retrospectiva: Jacques Becker («Une partie de campagne»), Pierre Kast («French-Cancan»). Mas também Visconti andou na cola de Renoir. Porque este homem afável e alentado tem dentro de si um poder criador espantoso.

O quarto filme apresentado na retrospectiva, «French-Cancan», justifica o preâmbulo. É uma obra menor de Renoir. Estão lá alguns dos grandes «canastrões» do cinema: Jean Gabin, Françoise Arnold, Maria Félix, Gianni Esposito. A efabulação não é convincente, apela frequentemente para uma adesão fácil e sem problemas. Há demasiados pontos mortos, demasiados cordéis á vista. E no entanto «French-Cancan» vê-se com olhos atentos: a reconstituição do ambiente do «music-hall» francês no século passado ganha tonalidades imprevistas. Realizador e espectador estabelecem um acordo, após o qual certas incongruências servem de apoio ao próprio espectáculo. Renoir brinca — mas é uma brincadeira de homem inteligente. Recorde-se a sequência final — o espectáculo de estreia das bailarinas do «can-can» —, com a sua extrema variedade de planos e o seu *crescendo* de movimentação. Uma coisa estava na base da outra. E na base de tudo estava Renoir. Um grande senhor malicioso.

F. A. P.

as cores da
ROBBIALAC
são pingos de
PRIMAVERA



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme maravilhoso

Poucos filmes terão suscitado críticas tão entusiásticas, como «O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm» que o São Luiz e o Alvalade estão a apresentar, para o publico de todas as idades. Maravilhosamente realizado, trazendo até nós aquela parcela de poesia e de sonho que é a melhor parte da vida, o filme conta a aventura humana dos Irmãos Grimm que legaram á Humanidade um tesouro de histórias, que ainda hoje encantam o Mundo. No filme inserem-se quatro históricas fantásticas com dragões, princesas, gnomos e feiticeiros — todo o arsenal que os dois escritores utilizaram para maravilhar os espíritos, prendê-los ao fascínio de um mundo pleno de mistério, sedução e galantaria. Técnicamente, o «Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm» pode considerar-se excepcional. Tudo concorre para dar-lhe nível á parte e uma medida de grandeza que não é vulgar encontrar na produção exibida nas nossas telas á roda do ano. Todos os espectadores ficam encantados com este regresso ao mundo da sua infancia, pois a história dos irmãos Grimm não se destina apenas ás crianças, mas ás crianças grandes que dormem em cada um de nós. Laurence Harvey, Claire Bloom e Yvette Mimieux são os artistas de maior renome, num «cast» admirável.

«WERTHER» NO COLISEU

A temporada de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a apresentar no Coliseu dos Recreios prosseguiu ontem á noite, com o «Werther», de Massenet, inspirado no célebre drama de amor ghoetiano.

Embora a récita tenha suscitado menor afluência que outras anteriores foi exactamente igual no entusiasmo posto pelos espectadores em todas as passagens da obra.

Esse entusiasmo foi especialmente notório no que se refere a Alfredo Kraus, que parece ter causado no publico, em especial no feminino, uma verdadeira e violenta *kraussite*. Disso foi bem significativo o final do 2.º acto, com o publico a puxar entusiasmado o tenor para primeiro plano do proscénio, escondendo-se o cantor, modestamente, atrás dos colegas, porventura um pouco surpreendidos com tais manifestações.

No naipe dos cantores a nossa compatriota Zuleika Saque marcou a sua posição com muito brilho, tanto que chega a surpreender o espectador desprevenido. Os outros, Enzo Sordello, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, António Camilo e Regina Barreto desempenharam os outros papéis. A cantora Joann Grillo, de notável beleza e bonita voz, deu-nos uma interessante Carlota.

O maestro Franco Patané dirigiu a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Banda de música da Guarda Nacional Republicana

Foram publicadas portarias do ministro do Interior, com expressivos louvores á banda de musica da Guarda Nacional Republicana (pela forma brilhante, valiosa e altamente patriótica como sempre tem sabido manter, se não elevar, o grande prestigio que não só a musica e a arte portuguesas, como também o próprio País, desfrutam no estrangeiro, nomeadamente no Brasil» e ao seu chefe sr. Manuel da Silva Dionísio, pelas suas «invulgares qualidades pessoais e profissionais».

RIA PERDIDAMENTE!

NO CAPITÓLIO AS 21.45 H. — (12 ANOS)

VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

COM

HENRIQUE SANTANA / IRENE ISIDRO / IRENE CRU

á frente da C.ª TEATRO ALEGRE

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

DOMINGO, 3 ESPECTÁCULOS: ás 16, 20.45 e 23 h.

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS»

Amanhã, Penafiel — Sábado e domingo, Aveiro — em 11, Santo Tirso 12, Viana do Castelo — 13, Espinho — 14, Arrifana — 15, Mealhada

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

UM EXCEPCIONAL E GRANDIOSO PROGRAMA INTERNACIONAL

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AR CONDICIONADO

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

A melhor colecção da Península

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3 - D

LAVORES

R. Aurea, 179

COLISEU HOJE, ÀS 21.30

ESTREIA

UM CONFLITO APAIXONANTE QUE FALA A TODOS OS CORAÇÕES!

ESPERANZA ISSA

MANUEL ARVIDE

JAIME CALPE

em

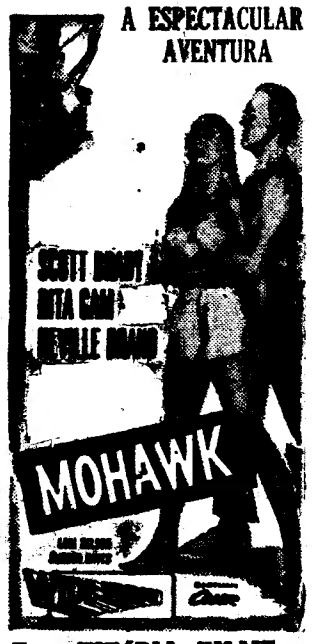
LÁGRIMAS DE SANGUE

UMA HISTÓRIA ARREBATADORA!

NO PROGRAMA:

4.ª-Feira, Sábado, Domingo e 2.ª-Feira:

A ESPECTACULAR AVENTURA



5.ª e 6.ª-Feira Santa:

O MAIS SUBLIME DRAMA DA HUMANIDADE

A VIDA DE CRISTO

«O MÁRTIR DO CALVÁRIO»

Extraordinária criação de

ENRIQUE RAMBAL

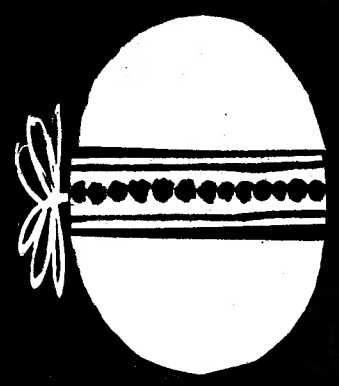
UMA MENSAGEM de AMOR, de PAZ e de ESPERANÇA

(Maiores de 12 anos)

Exc. VITÓRIA FILME

Lotaria da Páscoa

UMA LOTARIA DE REDUZIDO NÚMERO DE BILHETES E ENORME VALOR DE PRÉMIOS!



EXTRACÇÃO-9 DE ABRIL

taluda 9.000 contos

bom apetite

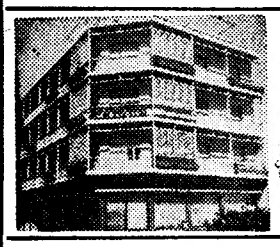
restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
TODOS OS DIAS HÁ
LAMPREIA À MINHOTA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM *Biquini*
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664



Estalagem «CAÍQUE»
Telefs.: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
Comunica a todos os seus Ex.mos
Clientes que fecha nos próximos dias
7 e 8 devido á solenidade dos dias.

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Mas sem prejuizo da qualidade!

Quem costuma comprar num dos 5 Supermerçados MODELO, sabe que os preços de todos os artigos e géneros ali expostos são os mais reduzidos, muitos deles com vantagem considerável sobre os preços correntes. E sabe mais: que além dessa vantagem de preço — os Supermercados MODELO oferecem sòmente artigos de primeira qualidade, desde os géneros de consumo diário, até as mais finas especialidades e bebidas de importação! Sim, além de prático e cómodo, é económico preferir os Supermercados MODELO, mas sem prejuízo da qualidade!

Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

DISTRIBUIÇÃO DA FILMITALUS * EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

IMPÉRIO

DIREITINHOS AO GOSTO, À SENSIBILIDADE E AO CORAÇÃO DE TODO O PÚBLICO!

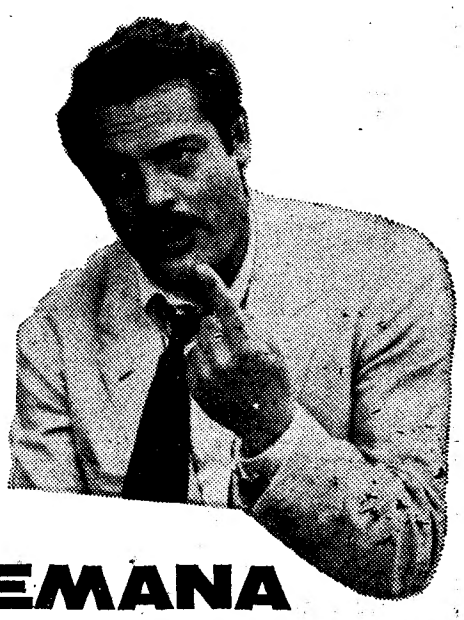
OS MAIORES ACTORES EUROPEUS

SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI
EM

MATRIMÓNIO À ITALIANA

A MAGÍSTRAL REALIZAÇÃO DE
VITTORIO DE SICA
PRÉMIO DO MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO (CRÍTICA U. S. A.)
PRÉMIO «CAMPEÃO DE BILHETEIRA» (ITÁLIA 1965)

ADULTOS



5ª SEMANA
DUM ÊXITO INEXCEDÍVEL

PROD. JOSEPH E. LEVINE TECHNICOLOR

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de José Sarmento na Galeria Nacional de Arte

Não é um profissional de pintura, mas há nele um bom pintor. José Sarmento realiza agora a sua quarta exposição individual, a terceira em Lisboa. Não se trata apenas de uma sensibilidade a exprimir-se em traços cores; há outras preocupações que se adivinham por detrás do conjunto da obra de José Sarmento. Homem do seu tempo que mal passou a barreira dos trinta, a sua formação intelectual não se atém a fórmulas mortas nem a processos de expressão que de há muito perderam todo o conteudo á força de puídos.

A pintura de José Sarmento, tal como se encontra na Galeria Nacional de Arte, apresenta-se algo geométrica nas suas formas, com um vigor de colorido forte, preferindo os castanhos e os claros quentes, ás vezes a escaldarem íntimamente.

Na exposição encontramos a pintura a óleo, onde preferimos aquela euforia da «Cidade Comunicante», mas em que «O Sono da Europa» é um verdadeiro símbolo nos seus telhados ensimesmados e distantes. De boa forma e equilíbrio a «Catedral Romanica». Nas têmperas, José Sarmento mostra mais maleabilidade e leveza, servindo-o melhor a ductilidade dos materiais. Aí entra nas barreiras do abstracto, como que se entretendo na euforia da cor e sua combinação.

Mas ainda onde encontramos mais equilíbrio e serenidade, como que as melhores possibilidades de linguagem, é nas obras de técnica mista. Aí a fórça vai de par com a cor e harmonia do conjunto, notando-se menos aquela como que dureza de alguns óleos. O pintor José Sarmento está em vias de conseguir aquela expressão individual que constitui realmente a personalidade do artista. E' que este existe nele. — *R.*

Um dos óleos de José Sarmento

Ceramica Espanhola no Casón del Buen Retiro, em Madrid

Em Madrid, no Casón del Buen Retiro, encontra-se neste momento aberta ao publico uma grande exposição de Ceramica Espanhola. A exposição enche nove salas e foi organizada pela Direcção-Geral das Belas-Artes, com o fim de dar uma visão de conjunto da evolução da Ceramica Espanhola desde os mais antigos exemplares conhecidos até aos ceramistas de hoje.

Como nota viva, á entrada da exposição um oleiro amassa o barro e leva-o ao torno para lhe dar a forma em que o pintor trabalhará depois.

Às louças e painéis de séculos atrás acrescentaram os organizadores, como seguimento normal de uma corrente perene, os artistas de hoje. E esses ceramistas chamam-se Serra, Picasso, Jassa, Martitegui, Elena Colmeiro, Junquera, Arcadio Blasco, Pell, Ruiz de Luna.

Exemplares importantes foram também apresentados pela Escola de Ceramica de Madrid.

Concerto de música portuguesa em Salzburg

No Mozarteum, em Salzburg, realizou-se um concerto de musica portuguesa pela violinista Lídia de Carvalho e pela pianista Dinorah Leitão Cruz, integrado no intercambio estabelecido entre o Conservatório de Lisboa e o Mozarteum.

Foram executadas obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas, Xavier Baptista, Ivo Cruz, Rui Coelho, António Fragoso, Armando José Fernandes, Croner de Vasconcelos, Joly Braga Santos e Fernando Lopes Graça.

A crítica elogiou as artistas portuguesas, salientando o interesse despertado pelas obras apresentadas, em primeira audição, em Salzburg.

Na altura, foi anunciado, para breve, a visita a Portugal dos artistas enviados pelo Mozarteum, no seguimento do plano de intercambio estabelecido pelo director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, e pelo presidente da Academia Mozarteum, dr. Robert Wagner.

Além do concerto referido, aquelas artistas fizeram uma gravação para a Rádio Salzburg.

JUNTA AUTÓNOMA do porto de Setúbal

Tendo o sr. António Ahrens Novais deixado de fazer parte, a seu pedido, da Junta Autónoma do porto de Setubal, a que presidiu cerca de dez anos, foram nomeados, por um triénio, presidente e vice-presidente daquele organismo os srs dr. Manuel José Constantino Góis e José Nunes Lopes.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

PALADAR

Enciclopédia del Buen-Comer

Cada secção de PALADAR

é uma amostra de bom gosto, eficácia e qualidade

As nossas receitas são das que «se podem fazer»

Uma enciclopédia toda colorida

À venda o primeiro volume luxuosamente encadernado

Esc. 300$00

Capas à venda do primeiro volume

DISCO

Distribuidora Comercial de Revistas e Publicações, Lda.

R. Padre Francisco, 26-B — Lisboa 3

a PRIMAVERA chegou...

... porque ROBBIALAC a pintou

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã 7, às 12.30 horas, e só reabrem na próxima segunda-feira, 11 de Abril, às 9.30 horas.

QUALIDADE

COURTELLE

para o seu tricot!

Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada para a fibra de COURTAULDS

Mal comece a tricotar, logo nota a diferença! Leve e macio, lava-se num instante, seca ràpidamente, não deforma, é anti-traça - e não faz borboto!

OCP-15

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Vai ser construído um clube de pesca na praia da Baleeira

(Continuação da 1.ª página)

localizam junto das praias de águas tépidas (para os escandinavos...). A respectiva taxa de ocupação rondava já os setenta por cento. As perspectivas eram também as melhores para o Inverno de 66-67, calculando-se, em face das consultas e reservas feitas pelas agências de viagem estrangeiras, uma frequência muito interessante, mesmo contando com os novos empreendimentos a inaugurar ainda este ano.

A posição privilegiada do Algarve, quanto ao clima benéfico de que desfruta, é fácil aliás de justificar aos forasteiros de aquém e além-fronteiras, bastando a interpretação do quadro seguinte: temperatura média do ar em Faro (graus centígrados) — Janeiro, 12,5; Abril, 15,7; Agosto, 23,9; e Outubro, 20. Temperatura média da água do mar em Monte Gordo — Janeiro, 14; Abril, 16,2; Agosto, 20,6; e Outubro, 19,2. Precipitação média em Faro (milímetros) — Janeiro, 203; Abril, 92; Agosto, 0; e Outubro, 5. Comprovam-se, assim, perante nótulas estatísticas irrefutáveis, as excelências da província algarvia, explicando-se, também, a posição que já possui e defende intransigentemente: a de estância marítima de Inverno, para o que dispõe dos requisitos julgados essenciais ao turismo internacional. Estas notáveis virtudes não podem fazer esquecer, porém, a existência de problemas que importa definir e resolver, conforme temos aludido, mas as tarefas a executar, por mais grandiosas que se apresentem, não constituem obstáculo intransponível, antes devem revigorar os ânimos dispostos ao combate, sem desfalecimentos. Nesta crónica final com que encerramos as nossas observações, vamos apontar algumas incongruências que ainda se verificam no turismo nacional e se relacionam, inevitàvelmente, com o Algarve.

● Competição?...

Sem pretendermos, por certo, bater os nossos vizinhos no campo turístico, o que se afigura ridículo, atendendo á sua maior experiência, á traça monumental das suas cidades, mesmo as de segunda ou de terceira ordem populacional, e ao espaço continental que oferecem ao turista estrangeiro, podemos, no entanto, apresentar-nos ao combate (no qual teremos de enfrentar não só os espanhóis, mas também os jugoslavos e os gregos), preferívelmente entendidos com os nossos mais próximos concorrentes, sendo portadores de uma costa atlântica formidável, onde abundam excelentes praias e pesqueiros, grandes e pequenos estuários. O clima é dos mais favoráveis, o sol rútilo (quase todo o ano) e a mesa farta. Os preços são de perfeita competição — e não se praticam iguais noutras latitudes.

Neste conjunto, visando as diferentes estações climáticas, agiganta-se, como já dissemos, a posição do Algarve, que, quando devidamente aproveitado e apetrechado, num verdadeiro plano industrial, pode provocar séria concorrência no contexto dos países mediterranicos. Os dirigentes espanhóis já se aperceberam deste facto, e, apesar de o litoral algarvio aproveitável não ir além de cerca de 150 quilómetros, o que não causa sombra a ninguém, estabeleceram e estão a impulsionar com rapidez um plano de expansão de algum modo sensacional: o aproveitamento da província de Huelva, na qual tencionam investir largos milhões de pesetas. As duas zonas que o rio Guadiana separa devem, no entanto, seguir uma linha de franca e benéfica orientação comum. A ponte projectada assegurará, indubitàvelmente, o estado de boa compreensão existente e que se torna oportuno ampliar, ainda que as respectivas partes adoptem métodos diferenciados, conforme as condições naturais e financeiras de que dispõem e os objectivos finais em jogo. De qualquer modo, os dados estão lançados...

● Burocracia a mais

Na digressão que fizemos pela província meridional, visitámos o Hotel da Baleeira e tivemos oportunidade de conversar com os srs. Willem Persoon, industrial holandês, e Jochen H. Blume, repórter-fotográfico alemão. O primeiro, conhecido pescador desportivo e grande autoridade na matéria, pois frequenta os principais pesqueiros da Europa e das Américas, encontra-se na região de Sagres pela terceira vez, e desta feita demora-se ali há cerca de seis meses, com o desejo sincero de se fixar. Resolveu todos os negócios de que dispunha no seu país e pensa dedicar-se, definitivamente, aos prazeres da pesca, porquanto encontrou, segundo diz, o lugar privilegiado que procurava há duas ou três décadas.

Deste viajante e desportista infatigável, que resiste impune á passagem dos anos, ouvimos calorosos elogios a Portugal e ao Algarve, particularmente á zona que elegeu: Sagres. Tem, todavia, uma razão de queixa, a empanar o seu entusiasmo: há meses que pretende instalar na praia da Baleeira um clube de pesca, adaptando, de acordo com a empresa hoteleira ali existente, umas edificações que os técnicos urbanistas consideram propícias ao objectivo em vista. Os planos e estudos diversos foram feitos e entregues nas repartições de Lisboa. Mas as obras não começam, porque as autorizações tardam... O nosso visitante declara-se perplexo perante tal demora, tanto mais que a iniciativa visa o turismo internacional e pode chamar a Sagres durante o ano algumas centenas de amadores da modalidade em todo o Mundo, com os quais «mr.» Persoon mantém relações de amizade ou de camaradagem — e que confiam no seu saber comprovado. Costuma-se até dizer, nos círculos internacionais da pesca desportiva, que onde se encontra «mr.» Persoon há peixe... Porque se trata de um turismo de bom nível económico, escusado acentuar o interesse desta promoção, que tarda inexplicàvelmente.

● Falta de propaganda?

Já tivemos oportunidade de referir que os hotéis do Algarve se encontram «vendidos» para a época de 66 (Abril/Outubro) e que na próxima temporada de Inverno as folgas não serão muitas. Isto parece demonstrar que as campanhas de divulgação das belezas turísticas portuguesas têm sido eficientes; ou, por outro lado, poderá revelar — raciocínio perfeitamente certo — que não existem ainda, naquela província, as unidades bastantes. Seja como for, interessa-nos, muito naturalmente, fomentar essas campanhas no estrangeiro, nomeadamente nos sectores demográficos que consideramos susceptíveis de nos fornecer maiores contingentes de «exportação», devido a dificuldades consabidas de carácter climatérico. É o caso de toda a Escandinávia e do Norte da Europa em geral.

Pois numa cidade tão importante como é Hamburgo, a fazermos fé no que nos asseverou o sr. Jochen Blume, a divulgação de Portugal está longe de corresponder ás exigências daquele mercado. Trata-se de um potencial económico imenso, votado ás praias mediterrânicas, que exercem ali uma acção de propaganda muito intensa, mas que poderia interessar-se pelo litoral português, em especial pelo Algarve. Contou-nos a esposa daquele jornalista que se dirigiu ao pequeno escritório de uma empresa de transportes lusitana naquela cidade e, apesar da sua persistência, não conseguiu obter os esclarecimentos que pediu. Não desarmou e manteve por diante os seus propósitos de conhecer Portugal e o Algarve — e instalou-se no Hotel da Baleeira. O casal Blume e seus filhos ficaram tão satisfeitos com a «descoberta» que haviam feito que prolongaram a sua estada, permanecendo no Promontório Sacro há mais de vinte dias.

Também estes turistas se queixam da falta de distracções nocturnas. Posto o sol, a única solução é ficar no hotel... Embora aquela zona esteja um tanto isolada do resto da província, mesmo assim já existem em Sagres três unidades hoteleiras, prevendo-se a construção de uma outra. Também ali, reunidas as boas vontades das respectivas empresas — que ainda não sofreram qualquer desmentido sério —, será possível conseguir-se mais qualquer coisa quanto a recreações diurnas e nocturnas, salientando-se, de momento, a construção de uma piscina. Todas essas empresas, determinadas, podem fazer muito pela rentabilidade efectiva da promoção turística daquele núcleo tão característico de Barlavento.

● Considerações finais

A província meridional é hoje uma região turística de acentuados contornos cosmopolitas. Desde o príncipe alemão que se instalou em Monte Gordo, e viaja no seu avião particular, até ao jornalista e ao industrial, ao político e ao homem de letras, á estrela de primeira grandeza do firmamento cinematográfico ou da televisão, passam por ali visitantes de diferenciadas procedências e costumes. A industrialização daquele sector do território continental oferece, portanto, as maiores perspectivas de ordem sócio-económica, se for bem aproveitada toda a sua riqueza. Existem erros que convém corrigir; insuficiências que se impõe remediar quanto antes. Falta ainda decidir a construção de diversas infra-estruturas e estruturas, esclarecer devidamente a problemática dos transportes domésticos, correlacionando-os com as linhas internacionais.

Entretanto, têm de se abater regionalismos mais ou menos estreitos, mais ou menos válidos, e cimentar uma união de propósitos que possa influenciar a tomada de posições esclarecidas e esclarecedoras. Ainda que a província algarvia não seja muito grande, torna-se impossível, de harmonia com os condicionalismos actuais, fazer tudo e ao mesmo tempo. Demarcadas, contudo, as zonas de maiores e evidentes possibilidades, há que congregar ali todos os esforços possíveis. Depois, devem-se alargar as iniciativas a outros sectores daquelas paragens, estabelecendo-se uma escala de valores preferencial. Porque se trata, fundamentalmente, de uma estância fora de estação, tem de se propor a indispensabilidade de soluções caracterizadas, por vezes mais dispendiosas, mas justificadas. Os resultados já registados prometem compensar, no futuro, os investimentos a realizar, desde que não se pretenda (antes se evite a todo o passo) estrangular, prematuramente, a «galinha dos ovos de oiro...».

Propaganda e campanhas de divulgação no País e no estrangeiro devem processar-se a par com a capacidade de alojamento disponível, sem esquecermos as recreações tidas por indispensáveis. Nem de mais nem de menos, deverá ser o lema a perseguir com atenção. Só assim será possível evitar transtornos e sobressaltos ainda não muito distantes no tempo, os quais envolveram, por felicidade, disposições parciais que solucionaram a «excitante» questão. Nada nos aconselha a reincidir no mesmo e lamentável erro — e tudo parece confirmar que a lição foi a mais «esclarecedora» possível, tendo-se adoptado o caminho das soluções corajosas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 717 850 000$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa

RATEIO
DAS ACÇÕES OFERECIDAS À SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

De acordo com o n.º 6 das condições de subscrição constantes dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se ao rateio das acções subscritas, do qual resultou a seguinte atribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUIDAS	ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUIDAS
Até 4	Todas	de 101 a 200	15
de 5 a 10	4	» 201 » 500	25
» 11 » 20	5	» 501 » 1 000	50
» 21 » 30	6	» 1 001 » 2 500	125
» 31 » 40	7	» 2 501 » 5 000	250
» 41 » 50	8	» 5 001 » 10 000	500
» 51 » 100	10	Mais de 10 000	985

A restituição das importâncias que excedam o valor das acções atribuídas, far-se-á, a partir de 11 do corrente mês, conforme segue:

no Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Dia	11	boletins n.os	1 a 700	Dia	19	boletins n.os	4 551 a 5 250
»	12	» »	701 » 1 400	»	20	» »	5 251 » 5 950
»	13	» »	1 401 » 2 100	»	21	» »	5 951 » 6 650
»	14	» »	2 101 » 2 800	»	22	» »	6 651 » 7 350
»	15	» »	2 801 » 3 500	»	23	» »	7 351 » 7 700
»	16	» »	3 501 » 3 850	»	25	» »	7 701 » 8 000
»	18	» »	3 851 » 4 550				

no Banco Lisboa & Açores

LISBOA

Dia	11	boletins n.os	10 001 a	10 700
»	12	» »	10 701 »	11 400
»	13	» »	11 401 »	12 100
»	14	» »	12 101 »	12 800
»	15	» »	12 801 »	13 500
»	16	» »	13 501 »	13 850
»	18	» »	13 851 »	14 550
»	19	» »	14 551 »	15 250
»	20	» »	15 251 »	15 950
»	21	» »	15 951 »	16 650
»	22	» »	16 651 »	17 350
»	23	» »	17 351 »	17 739

PORTO

Dia	11	boletins n.os	1 a	550
»	12	» »	551 »	1 100
»	13	» »	1 101 »	1 650
»	14	» »	1 651 »	2 200
»	15	» »	2 201 »	2 750
»	16	» »	2 751 »	3 000
»	18	» »	3 001 »	3 550
»	19	» »	3 551 »	4 100
»	20	» »	4 101 »	4 650
»	21	» »	4 651 »	5 200
»	22	» »	5 201 »	5 750
»	23	» »	5 751 »	6 019

Lisboa, 6 de Abril de 1966.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

O Conselho de Administração

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

AVISO

No sentido de melhorar os serviços de higiene e limpeza, desde há muito dotados com os veículos apropriados e o demais material necessário á prossecução dos seus fins, faz-se publico que se encontra aberta a inscrição para a

Admissão de varredores

podendo os interessados, para o efeito, dirigir-se aos serviços técnico-especiais, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Almada, 5 de Abril de 1966.

ROBBIALAC...!

... é a

PRIMAVERA

em sua casa

VICTORIANO VALENCIA

(o único toureiro advogado de todo o Mundo)

APRESENTA-SE NO CAMPO PEQUENO

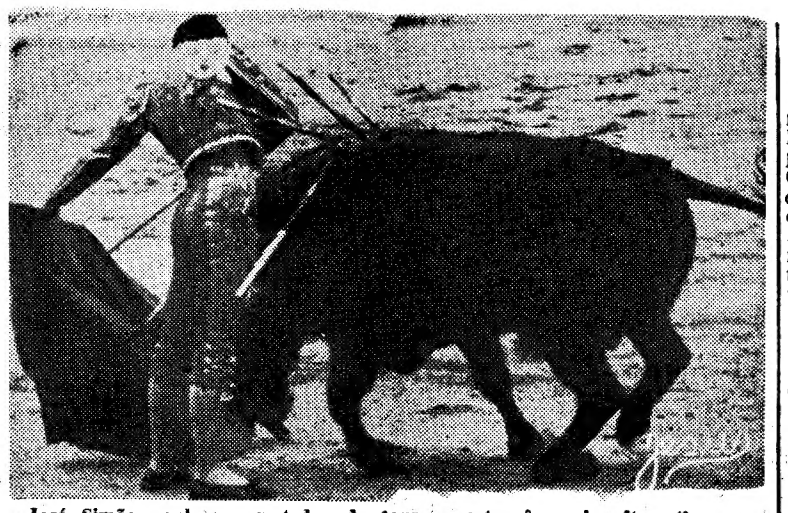
A corrida do domingo de Páscoa tem, para os lisboetas, um significado múltiplo. Associa-se ao reverdecer da natureza, à carícia das tardes já suaves, que inspiram alegria de viver e, ao mesmo tempo, põem no sangue a ardência da Primavera. Parada de trajes elegantes, festa multicolor, a que as mulheres dão a graça e o sal, esta corrida da Páscoa exige naturalmente um elemento de sensação, um fulcro brilhante, que é este ano Victoriano Cuevas Roger, crismado «Valencia», por causa da estirpe toureira de que descende — a família dos «Valencias», «diestros» pundonorosos, que entronca no companheiro de Espartero, José Roger. O pai de Victoriano Valencia, funcionário público, com vida assente em Barcelona, quis que seu filho fosse doutor e o jovem satisfez-lhe esse desejo, formando-se em Direito na velha Universidade de Salamanca. Mas desde a adolescência que sentia o chamamento da arena. Estreara-se numa tenta, na quinta de seu tio Valencia I, em Fuencarral, e o demónio da lide apossou-se dele: essa impulsão que é mais do que ânsia de glória, feita de ousadia ilimitada e de horror sagrado, que todos os toureiros de raça conhecem intimamente. A partir daí, foi subindo os degraus difíceis da Universidade do toureio, onde se formou também com distinção: orelha de ouro do melhor «espada» na Colômbia, triunfos rotundos nas praças mais exigentes de Espanha, êxitos no México, no sul da França. Nem a consagração mundana lhe falta. Um periódico nova-iorquino classificou-o entre os dez homens mais elegantes do mundo.

Lisboa vai vê-lo e julgá-lo. Por uma tarde. Porque o toureiro, mesmo o mais puro e sabedor, joga a sua reputação todos os dias, perante o touro e o público.

O esplêndido cartaz de domingo de Páscoa, para além de Victoriano Valencia, conta ainda com o matador José Simões, o valoroso diestro de Coruche cuja tarde de alternativa em Badajoz, ao lado de Camino e de Viti, ficou para a história do toureio nacional apeado pelo êxito assombroso conquistado pelo nosso compatriota: quatro orelhas.

A parte equestre foi confiada a dois dos mais representativos cavaleiros: D. José de Ataíde e David Ribeiro Telles, enquanto as pegas serão feitas por um grupo estreante em Lisboa — o dos Amadores do Colégio de Nun'Álvares (de Tomar), chefiado por Manuel Faia.

Para esta tradicional corrida, que começa ás 17 horas, foi apartado um curro de toiros do eng.º Alberto Xavier, de Benavente, cuja ganadaria faz a sua estreia na praça da capital.



José Simões, valoroso matador de touros português, cuja alternativa em Badajoz marcou uma página gloriosa para a tauromaquia nacional, é o rival de Victoriano Valencia na corrida de domingo de Páscoa, no Campo Pequeno

IMPRENSA

«Beira Baixa»

«Beira Baixa», semanário regionalista independente, de Castelo Branco, do qual é director e proprietário o sr. Manuel de Almeida Garrett, entrou no 29.º aniversário da sua fundação, pelo que todos quantos trabalham naquele jornal se reuniram no Cine-Bar Restaurante local num jantar de confraternização, a exemplo dos anos anteriores.

A ASSISTÊNCIA a estudantes ultramarinos

A folha oficial publicou o decreto do ministro do Ultramar que actualiza as normas respeitantes á atribuição de bolsas de estudo e de passagens e ainda á criação e funcionamento de residências de estudantes ultramarinos.

Que mais aprecia nas malhas que veste?

macias, leves
resistentes
indeformáveis
secam ràpidamente
dispensam o ferro

Há quem ponha acima de tudo a **elegância, sem** dispensar, no **entanto, o** conforto e o aspecto **prático** do vestuário que escolhe.

A gama variada dos artigos e modelos de malhas CRYLOR satisfaz sempre, qualquer que seja a ordem pessoal das exigências!

1 1 2 2 3 3
2 3 1 3 1 2
3 2 3 1 2 1

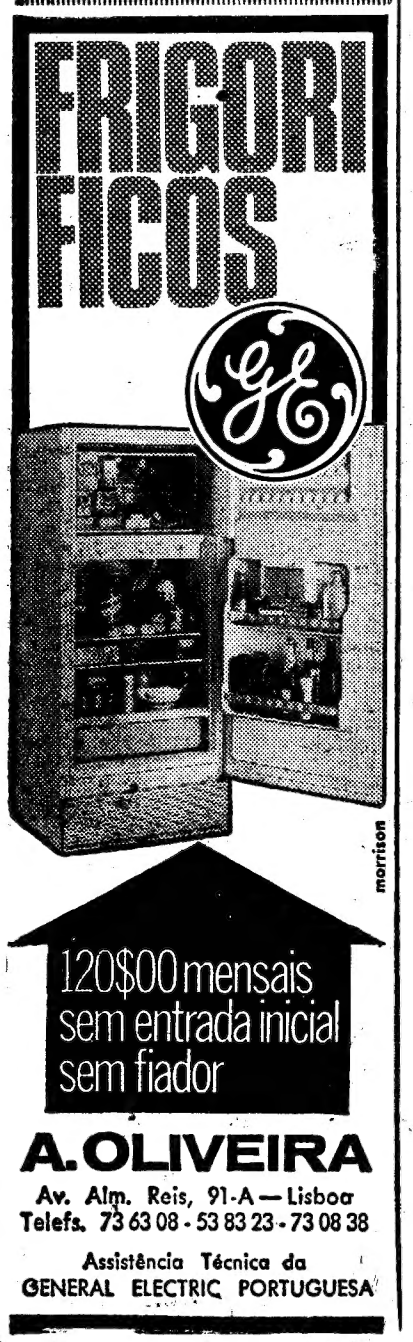
Quais são as suas preferências?
Qual é o seu caso?

Crylor

é confôrto e côr!

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Pr. Marquês de Pombal, 14, 3.º D. — LISBOA

Serviço de Publicidade CRYLOR Foto de Vasco MARCA



120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

O primeiro-ministro Cao Ky decidiu não utilizar ainda as suas tropas contra a população de Da Nang

DA NANG, 6 — (F. P.) — Há tranquilidade absoluta nesta cidade, desde que o primeiro-ministro, marechal Cao Ky, resolveu, a noite passada, não fazer intervir os fuzileiros navais vietnamianos contra a população local.

Os dois mil atiradores soldados das forças populares que haviam tomado posição em redor da base e da cidade, para se oporem a uma intervenção eventual dos «marines» enviados da capital, estão em retirada, empilhando-se com armas e equipamentos em camiões militares que os reconduzem aos seus aquartelamentos.

Entretanto, a base continua praticamente cortada da cidade, por duas barragens de veículos pesados civis, dispostos através da única estrada que a liga a Da Nang. Numerosos estabelecimentos comerciais reabriram pela primeira vez em 48 horas hoje, e a actividade citadina—afora os estabelecimentos escolares que continuam fechados — afigura-se normal.

O MARECHAL PERMANECEU DOZE HORAS NA CIDADE

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — O Governo vietnamiano não desistiu do recurso á força para acabar com a revolta do centro do país. Aguarda que os manifestantes budistas cumpram o que prometeram ontem ao marechal Cao Ky em Da Nang, nos termos de uma espécie de contrato concluido por intermédio de um agente de ligação entre o chefe do Governo e os dirigentes da revolta.

Esse contrato, que prevê, nomeadamente, a substituição do presidente do município de Da Nang, deve expirar ao fim da tarde de hoje. Depois, o Governo de Saigão reserva-se o direito de fazer uso da força — indica-se de fonte governamental segura.

Na sua estadia de doze horas, na base militar de Da Nang, onde chegou com dois batalhões de fuzileiros navais, Cao Ky teve ocasião de conferenciar, pelo telefone, com o general Thi, em Hué. Ignora-se o teor desta conversação. O primeiro-ministro tomou conhecimento de uma exposição da situação pelo comandante do décimo corpo de Exército, general Van Chuan, que substituiu o general Thi.

O PRIMEIRO-MINISTRO PEDIU DESCULPA AO POVO

DA NANG, 6 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro sul-vietnamiano, pediu desculpa ao povo de Da Nang, por ter dito que a cidade se encontrava sob domínio dos comunistas.

Depois de se mostrar práticamente disposto a lançar nova guerra civil para manter o seu Governo e tendo enviado tropas e aviões de combate para o aeroporto de Da Nang, a fim de «libertar» a cidade, Cao Ky não disse, no entanto, se está disposto a retirar aquelas forças.

Mantém-se o problema de pôr termo ás manifestações antigovernamentais, bem como a decisão, anunciada pelo primeiro-ministro, de executar o presidente do município de Da Nang, por traição, em virtude de ter usado «fundos publicos» para organizar os desfiles de protesto contra o Governo central.

OS AMERICANOS APOIAM UM GOVERNO INCAPAZ — SEGUNDO VAN MAN

Entretanto, Van Man, presidente do Município de Da Nang, afirmou a um correspondente de uma agência noticiosa que será derramado sangue se o marechal Cao Ky fizer seguir tropas para a cidade.

«Não penso que Ky seja tão insensato que faça isso. Haverá luta nas ruas. Se ele enviar para aqui soldados estou certo de que o povo me defenderá» — declarou Man, escolhido há três meses para a presidência do Município e recomendado a Cao Ky pelo general Chanh Thi, recentemente deposto do comando militar das províncias setentrionais.

«Não quis este posto, mas aceitei-o porque os jovens me pediram» — disse ainda Man, acrescentando: «Aceitei-o para servir o povo».

A seguir, afirmou: «Os manifestantes são contra a política dos americanos, que apoiam um Governo incapaz de dirigir uma batalha contra o Vietcong. O Governo não é capaz de conduzir o povo com êxito na guerra contra os comunistas, fomentando ao mesmo tempo uma verdadeira revolução social. O povo quer duas coisas — uma Assembleia Nacional e um bom Governo».

Civis americanos retiram de Hué

HUÉ (Vietnam do Sul), 6 — (A. N. I.) — Civis americanos em perigo por causa da crise política que surgiu em Da Nang e em Hué, começaram, hoje, a ser retirados desta ultima cidade, onde a Primeira Divisão sul-vietnamiana manifestou o seu apoio aos elementos antigovernamentais.

Contudo, nem todos os americanos abandonaram imediatamente a cidade.

Também estão elaborados planos para a evacuação de emergência de Da Nang, 96 quilómetros a sudeste de Hué, mas ainda não foram postos em prática.

Hué, com a sua Universidade, é considerada o centro cultural do Vietnam do Sul, e sempre foi o fulcro das manifestações budistas.

Os dias de Ky estão contados

— comenta o jornal «New York Times»

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — «O marechal Ky foi obrigado a fazer marcha-atrás em Da Nang e perdeu prestígio, coisa irreparável num país oriental. Quer isto dizer que os seus dias como primeiro-ministro estão contados. O problema consiste em proceder á transição com tranquilidade e conseguir um Governo que beneficie do apoio popular» — escreve o «New York Times», que prossegue: «Os Estados Unidos parecem estar em vias de se desobrigarem das promessas impulsivas que o presidente Johnson fez ao marechal Ky, em Honolulu, no mês de Fevereiro. Não é indispensável que os Estados Unidos consigam manter-se á superfície ou se afundem com um chefe ou um grupo político determinado, em Saigão... Na crise actual, o marechal Ky quase conseguiu comprometer a responsabilidade dos Estados Unidos no seu conflito de ordem interna. As suas tropas foram transportadas para Da Nang em aviões militares americanos. As manifestações antiamericanas dos últimos dias nada de bom vaticinam».

Cientistas vão efectuar um inquérito sobre os «discos voadores»

WASHINGTON, 6 — (R.) — O secretário da Aeronáutica, Harold Brown, declarou, a noite passada, perante a comissão das Forças Armadas, que está a ser formado um grupo de cientistas para investigar notícias respeitantes ao aparecimento de «discos voadores»

Brown disse ainda que 95 por cento dos casos anunciados de objectos voadores não identificados podiam ser explicados como um fenómeno natural. O grupo de cientistas analisará os restantes cinco por cento inexplicáveis até agora.

Máquina de escrever sem teclas

— uma realidade futura que está a ser aperfeiçoada

TOQUIO, 6 — (R.) — O sonho da dactilógrafa preguiçosa — como escrever as palavras sem ter de carregar nas teclas — pode tornar-se numa realidade se uma máquina de escrever-audio for aperfeiçoada para uso corrente.

A maquina é o ultimo passo no mundo da automatização. Transforma a voz que fala através de um microfone em palavras escritas.

O prof. Toshiyuki Sakai, do Departamento de Engenharia Eléctrica da Universidade de Kyoto, no Japão, supõe que aquilo a que chama uma máquina de escrever fonética, ou «sonotipo», poderá estar a ser utilizada de uma forma limitada dentro de sete ou oito anos.

A máquina de escrever, uma espécie de cérebro electrónico com um analisador, trabalhará mais depressa do que a máquina de escrever convencional e será posta a funcionar pela voz em vez de o ser pelas mãos. O operador poder-se-á sentar numa cadeira de braços tendo á sua frente um microfone.

De acordo com o professor Sakai, a máquina poderá também ser utilizada para ligar a um telefone, desde que a pessoa eleve simplesmente um pouco o tom da voz.

Uma mensagem enviada telefónicamente poderá ser inscrita num formulário em branco de telegrama e ficará assim pronta a ser expedida. O Japão não é o unico país a estudar este género de máquina. De acordo com o prof. Sakai, os Estados Unidos, a Suécia, a Grã-Bretanha, a Suiça e a União Soviética estão a trabalhar em máquinas de escrever-audio.

Do «sonotipo» japonês já foram obtidos alguns dados referentes á pronuncia inglesa, disse o prof. Sakai, mas esses dados são ainda insuficientes para reproduzir as consoantes da voz e os sons nasais. As simulações experimentais destes sons deverão ser feitas por um computador electrónico de grandes dimensões e alta velocidade.

O Governo de Pequim advertiu o povo chinês de que deve preparar-se para uma guerra com os E. U. A.

HONG KONG, 6 — (R.) — O Governo de Pequim advertiu hoje o povo chinês de que se deve preparar para uma guerra com os Estados Unidos.

A advertência está contida num editorial do «Diário do Povo», em que se declara nomeadamente:

«Devemos estar preparados para uma guerra que eles poderão desencadear em qualquer data futura, e estar mesmo preparados para uma guerra em breve. Devemos estar preparados para uma guerra em pequena escala e para uma guerra em grande escala.»

O editorial, redigido em termos enérgicos foi citado pela agência noticiosa Nova China.

Ao mesmo tempo, o editorial rejeita sugestões americanas para melhores relações como uma tentativa para minar a determinação do povo chinês de lutar e para reduzir a sua preparação de combate.

Os Estados Unidos — prossegue o editorial — mantêm a sua ocupação da Formosa. As suas forças foram desdobradas no estreito da Formosa e continuam com imprudentes provocações militares contra o continente chinês.

«Altos funcionários governamentais e militares em Washington e a Imprensa americana não têm estado sómente a amaldiçoar a China, mas a clamar por uma prova de força, enquanto a Administração Johnson envia reforços para o Vietnam do Sul» — diz ainda o editorial.

O «Diário do Povo» continua dizendo que os Estados Unidos estão a transferir o ponto de gravidade da sua estratégia global da Europa para as regiões da Ásia e do Pacífico, desdobrando mais forças terrestres, navais e aéreas nessas áreas do que na Europa e na região atlântica.

A isso seguir-se-ão manobras americanas para destruir a China — declara o editorial, que é publicado após o quadringentésimo aviso sério feito pela China aos Estados Unidos por causa de uma alegada intrusão nas suas águas territoriais por parte de um navio de guerra americano, perto do estuário do Rio Minkiang, na província de Fukien.

Terminou a greve dos tipógrafos dos jornais de Boston

BOSTON, 6 — (R.) — Tipógrafos em greve decidiram a noite passada regressar ao trabalho, acabando com uma paralisação de 31 dias, que obrigou a fechar cinco jornais desta cidade.

Os grevistas concordaram em aceitar um aumento nos salários semanais de 16.30 dólares durante um período de três anos.

Não se soube imediatamente quando os jornais recomeçariam a sua publicação.

Os jornais afectados pela greve foram o «The Morning Globe», o «The Evening Globe», o «The Morning Herald», o «Evening Traveller» e o «Record-American».

O «Christian Science Monitor», que também é impresso em Boston, não foi afectado.

A Câmara de Comércio local calculou que a greve causou um prejuízo económico á área de Boston de mais de um milhão de dólares (cerca de 29 000 contos) por dia.

REJEITADA NO CANADÁ A ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

OTTAWA, 6 — (R.) — A Câmara dos Comuns canadiana rejeitou a noite passada, numa votação livre, uma moção pedindo a abolição completa da pena capital por enforcamento.

Votaram contra a moção 143 deputados e 112 a favor dela.

A votação foi considerada como um caso de consciência e dividiu as fileiras dos partidos. Pôs termo a um debate de cinco dias sobre a questão.

O primeiro ministro Lester Pearson, o chefe da oposição conservadora, John Diefenbaker, e o novo chefe democrático T. C. Douglas votaram a favor da abolição.

Dezoito membros do Governo Liberal manifestaram-se a favor da abolição, e seis, incluindo o ministro da Justiça, Lucien Cardin, contra.

Presentemente, 15 homens aguardam a sua execução nas celas dos condenados á morte.

CASSIUS CLAY ou paga em 48 horas ou vái para a cadeia...

MIAMI, 6 — (R.) — Um juiz desta cidade ordenou ontem que o campeão mundial dos pesados, Cassius Clay, entregasse, dentro das próximas 48 horas, cerca de 26 250 dólares (aproximadamente 760 contos), que deve de pensões de alimentos, ou recolhesse á cadeia durante trinta dias.

A ordem foi dada pelo juiz Harold Spact, após Clay não ter comparecido numa audiência para tratar da pensão de alimentos.

Antes, o magistrado ordenara que Clay recolhesse imediatamente á cadeia, mas, depois, concedeu-lhe uma moratória de dois dias.

Clay ou Muhammad Ali, como ele se denomina a si próprio como membro da seita dos muçulmanos negros, divorciou-se de sua mulher Sonji em Janeiro último.

Os 26 250 dólares que Clay deve incluem 22 500 dólares com as despesas legais de Sonji, mil dólares de despesas com duas audiências a que o campeão não compareceu, 2500 dólares de pensão de alimentos e 250 dólares das despesas de Sonji.

Clínicamente morto «ressuscitou» ao fim de horas

NEWTON GATE (Inglaterra), 6 — (A. N. I.) — Considerado clínicamente morto, depois de ter tocado num cabo de alta tensão, de 132 000 vóltios, o electricista Alexandre Watson, de 30 anos, «ressuscitou» no hospital, ao fim de horas de tratamento por meio de massagens ao coração e respiração artificial.

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS — DISCOS

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda nos CAFÉS MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

II ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

Ghelderode e Gil Vicente

no encerramento das «noites de teatro»

A segunda «noite de teatro», com que se encerrou ontem, no Vasco Santana, o Encontro Europeu de Universitários organizado pelo Colégio Pio XII, foi preenchida com a representação de «O Escorial», de Ghelderode, pelo Teatro Universitário de Lovaina, e de «O viúvo», de Gil Vicente, pelo grupo do Colégio Universitário de S. Paulo, Madrid.

Ao escolher para o repertório a peça do seu compatriota Michel de Ghelderode o grupo belga deu uma nova prova de sadio inconformismo de um louvável interesse pelo teatro que *põe problemas* e de uma assinalável maturidade intelectual e artística.

Representando uma das obras menos conhecidas de Gil Vicente — «O viúvo», ou «A comédia do viúvo», como também se chama, e com mais propriedade — este grupo espanhol, que se exibiu pela primeira vez, cumpriu igualmente uma das múltiplas e importantes funções que cabem aos teatros universitários: montar peças esquecidas, ou quase, que os grupos profissionais nunca levam á cena. De novo — tal como fizemos quanto ás obras de Gogol e Muñiz apresentadas na primeira destas «noites de teatro» — é este um importante aspecto que, logo a uma primeira abordagem, nos cumpre realçar.

O Teatro Universitário de Lovaina conseguiu ultrapassar ainda a expectativa que tinha criado com «O capote»: manteve-se o excelente nível dos intérpretes, mas foi muito superior o da encenação e o de toda a parte técnica. «O Escorial» é uma peça riquíssima: de intenções, de diálogos, de subtileza, de construção dramática. Peça violentamente insubmissa, na qual um rei e um bobo são postos no mesmo plano, como homens; homens só que em ultima análise, são os dois, enquanto, em outro plano, passa a subserviência de um frade por um rei, «qualquer que ele seja», como diz em uma das muitas importantes falas.

A sátira feroz leva implícito, e muitas vezes explícito, um ataque á moral acomodada e acomodatícia e a uma ordem social que não repouse nos valores mais altos e perenes. Isto numa linguagem teatral cheia de truculência, de originalidade, de colorido — na linha do melhor que o expressionismo nos deu.

E foi essencialmente expressionista a encenação — bem visível, muito em especial, no tratamento dado ás figuras do bobo e do frade (sobretudo na voz *pastosa*, nos gestos *arrastados*, no andar *sàbiamente deformado*): que ofereceram ensejo aos seus intérpretes de duas magníficas criações, cuja altura nem sempre alcançou a do rei — que, no entanto, não destoa no conjunto.

A encenação é francamente boa, em especial no que respeita á direcção dos actores, e a cenografia e toda a restante parte técnica situam-se a nível bastante superior ao que aqui registámos a propósito de «O capote».

Nada disto se pode dizer sobre a representação de «O viúvo» pelo Teatro Universitário de S. Paulo, Madrid. Esta comédia de Gil Vicente, que data de 1515, não tem qualquer paralelo, v. g., com a «Farsa dos Físicos», escrita já três anos antes. Não é, sem duvida, das suas peças mais interessantes. Mas uma encenação talentosa podia fazer deste texto — por vezes literàriamente muito belo, e onde, de qualquer forma, assoma, de quando em vez, o génio de Mestre Gil — uma belá peça de teatro.

E foi o que não aconteceu. Pelo contrário: tudo esteve mal, desde a péssima direcção de actores até ás desastrosas marcações que os colocam, com uma assustadora frequência, a falarem em «zonas de sombra», sem que isso tivesse qualquer significado — a não ser o de demonstrar a inépcia do encenador. Aliás, havia dos jovens actores uma falta de *entusiasmo* a representar que impressionava e maçava: parecia (sobretudo o apresentador e o viúvo) estarem a dar, muito contra sua vontade, um recado de que os haviam incumbido.

De tudo resultou é claro, um espectáculo monótono, sem qualquer interesse, e no qual o tão vivo e actual Gil Vicente nunca foi actual nem esteve vivo sobre as tábuas do palco.

E foi pena que tivessem terminado assim estas «noites de teatro», após a notável criação de «O escorial» pelo grupo de Lovaina, e depois dos dois bons espectáculos da véspera. Mas, de qualquer forma, não podemos deixar de finalizar realcando, de novo, como fizemos sobre a primeira destas «noites de teatro», o que nem esta ultima representação pôs em causa: o aspecto arejado, actual, e mesmo actuante, destes grupos teatrais de universitários católicos, que mostraram estar á altura do seu e nosso tempo. — *J. C. de V.*

O VI Seminário Internacional de Caracterologia

No Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiram, hoje, os trabalhos do VI Seminário Internacional de Caracterologia.

O tema geral hoje debatido foi sobre «Os caracteres e suas expressões artísticas», presidindo ás sessões o sr. prof. Mais Triaux.

Durante a manhã, foram apresentadas e discutidas quatro comunicações subordinadas aos seguintes temas: «A criação artística», pelo prof. Jauson, inspector honorário do ensino belga; «Estudo caracterológico de uma orquestra», pelo dr. Silva Santos, assistente de investigação do Centro de Investigação Psicológica; «O carácter e a obra de Francisco Gimeno», pelo dr. Parellada, director do Instituto Psiquiátrico para Mulheres, de Barcelona; finalmente, ao fim da manhã, o prof. Mesnard, director do Centro de Estudos Superiores da Renascença, falou sobre «O pintor Lucas Cranach e o seu universo colérico».

Durante a tarde, sob o tema «Os caracteres e as expressões literárias» o sr. prof. Mesnard orientou a apresentação e discussão de cinco comunicações: «O destino de Beaudelaire — expressão do seu carácter ou da sua escolha original», «Definição caracterológica de Albert Camus», «François Mauriac — do carácter á obra», «O coração de Pascal — avidez e ternura», e «As épocas literárias e suas dominantes caracterológicas».

ENTREGA DE PRÉMIOS

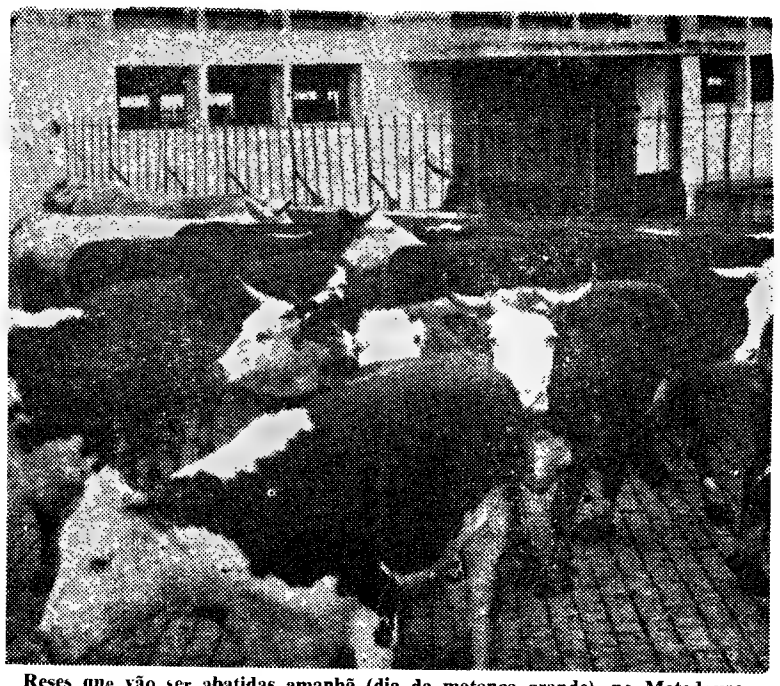
No intervalo entre as duas peças foram distribuídos os prémios dos Jogos Florais e das competições desportivas que se realizaram, integradas no programa geral do Encontro. Procederam á entrega dos prémios os senhores ministro dos Negócios Estrangeiros, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e embaixador da Bélgica em Lisboa, que faziam parte da sua Comissão de Honra.

O director do Colégio Universitário Pio XII, agradeceu, finalmente, a colaboração prestada por todas as entidades que patrocinaram esta iniciativa, e ofereceu medalhas comemorativas do Encontro aos representantes de cada Colégio Universitário presente, aos quais dirigiu, também, palavras de amizade e gratidão.

AOS MUSEUS E COLECCIONADORES PARTICULARES

A Ourivesaria Santa Filomena, fornecedora duma das mais brilhantes colecções de obras de arte antiga, vem informar os seus Dig.mos Clientes que, devido á solenidade do dia, terá as suas portas encerradas na próxima sexta-feira.

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)



Reses que vão ser abatidas amanhã (dia da matança grande), no Matadouro dos Olivais

1479 cabeças de gado

(com o peso de 39524 quilos) foram hoje abatidas no Matadouro de Olivais

Amanhã (dia grande) serão abatidas 1840 cabeças, com o peso aproximado de 50 mil quilos

Nas modelares instalações de Olivais, do Matadouro Municipal, começaram, esta manhã, os trabalhos relacionados com a grande matança da Páscoa, que mobiliza todo o pessoal daquele departamento, cerca de 450 homens. Embora hoje não seja o dia maior, mesmo assim a azáfama é muito intensa, estando a receber-se, nas melhores condições, o gado vivo que amanhã entrará na casa da matança.

Devido á intensidade deste labor, o sr. dr. Filipe Morgado Romeiras, director do Serviço de Abastecimento da C. M. L., está a seguir pessoalmente toda a actividade desenvolvida naquele departamento, acompanhado do sr. dr. João Lima, director do Matadouro.

Os serviços de matança já hoje mantiveram intenso ritmo, tendo abatido 92 bois, 32 vitelas, 36 equídeos e 1319 ovinos, num total de 39 521 quilos de carne, que vai seguir para o consumo da capital. Das camaras frigoríficas foram, entretanto, retirados 600 quartos, com o peso de cerca de 30 mil quilos. Segundo informações que nos foram fornecidas, os animais abatidos são de excelente qualidade, proporcionando um bom rendimento.

O dia grande

Também o gado que amanhã (dia grande) entrará na casa da matança se apresenta muito bem tratado, havendo mesmo alguns exemplares de porte extraordinário. Tem interesse saber-se que estão a ser empregados 120 homens nos trabalhos de abate, que decorrem com presteza e total eficiência.

Devem ser abatidas amanhã, no Matadouro de Olivais, 1840 cabeças de gado: 200 reses, 100 vitelas, 40 equídeos e 1500 ovinos, com o peso aproximado de 50 mil quilos. Dos frigoríficos serão retirados 800 quartos, equivalendo a cerca de quarenta toneladas de carne.

A «Caravana 66»

principia no dia 8 nas Caldas da Rainha

Está a despertar muito interesse a «Caravana 66», ou seja o 2.º «Rallye» Caravanista Nacional, que o Clube de Campismo de Lisboa com a colaboração do Sporting Clube das Caldas e o patrocínio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, realiza na Mata de D. Leonor, daquela cidade, de 8 a 10 do corrente.

Do programa salientam-se como numeros de maior interesse, a concentração, no dia 8, ás 11 horas, no bairro do Salgado, a 1 quilómetro da cidade das Caldas e o sequente cortejo de mais de uma centena de caravanas de campismo e de algumas centenas de automóveis, atravessando aquela cidade, precedido das bandeiras do concelho e dos clubes organizadores; o Colóquio sobre Caravanas de Campismo na sala de honra do Turismo local, na noite do mesmo dia, ás 21 horas e com entrada livre; a Ginçana de sábado, dia 9 ás 15 horas, após a recepção ás entidades oficiais, convidadas a assistir ás provas de arranque, velocidade, maneabilidade, travagem e destreza para automóveis com caravana atrelada, provas que tanto êxito obtiveram o ano passado no Entroncamento, e se repetirão este ano nas Caldas, ainda, com maior número de participantes e, igualmente com entrada livre; o Fogo de Campo na noite de sábado, das 21 ás 24 horas, com um programa preenchido por números executados pelos caravanistas e campistas presentes e que terminará com Teatro e Concerto de órgão electrónico, pela primeira vez apresentado em Portugal ao ar livre. A este Fogo de Campo poderão assistir todas as pessoas interessadas, pois a entrada para o recinto será absolutamente franca.

A Jornada «Caravana 66» encerrar-se-á com o arriar de bandeiras no dia 10 (Domingo de Páscoa) pelas 17 horas, após o almoço de confraternização a efectuar no mesmo dia, pelas 13 h., na linda praia da Foz do Arelho.

Forças armadas alemãs estacionadas em Portugal

Foi publicado um decreto-lei que torna extensivo ás forças armadas alemãs que, ao abrigo de entendimentos bilaterais estabelecidos no âmbito do Tratado do Atlântico Norte, estacionem em Portugal, o regime estabelecido para a importação de combustíveis pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, fixado nos decretos-leis n.os 39 074, de 5 de Janeiro de 1953, e 39 217, de 20 de Maio de 1953.

A NOVA ESCOLA DE BELAS-A

O novo edifício e disporá de inst a um eficiente

Como vimos no artigo anterior, o anteprojecto da Escola Superior de Belas-Artes do Lisboa, da autoria dos arquitectos Carlos Ramos e Manuel Mendes Tainha — já entregue no Ministério das Obras Publicas — obedece a um programa cuidadosamente elaborado, tendo em vista criar as condições indispensáveis a um eficiente ensino artístico.

Vejamos, em pormenor, as características e as inovações introduzidas no plano geral da obra em vista:

- **A nova escola disporá de um salão de exposições, biblioteca, laboratórios e oficinas**

Os vários serviços, anteriormente referidos, constarão das seguintes peças:

Serviços anfiteatro xos, salão estudos, do consel tivo, secr soal doce co escolar menor.

Serviços fiteatros tria aplic estátua, a delo vivo, tica, insta gação da

Serviços tura — cin tica e qu sores

Serviços aula de i aulas de p jecções e fessores.

Esta porta serve, simultaneamente, de entrada par e para a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. I instalações provisórias que se foram eternizando em e sem um mínimo de condições para o

O caso do assalto ao pequeno marçano

Ainda não está esclarecido o mistério que envolve o caso do pequeno marçano José Luís de Jesus Duarte de 13 anos, residente na Quinta da Letrada, que apareceu manietado e com os olhos vendados no patamar da cave do prédio n.º 92 da Rua Capitão Renato Baptista

Como dissemos, ao recuperar os sentidos, no Banco do Hospital de S. José, afirmou que lhe haviam roubado um pequeno saco com o produto das cobranças que fizera durante o dia, no montante de 300 escudos, que deveria entregar ao seu patrão, sr. Renato Martins, proprietário da drogaria da Rua dos Anjos, 28-A, onde trabalha.

Como alguns dos clientes de quem o José Luís disse ter recebido dinheiro afirmam que não lhe pagaram e como há contradições entre as referências que lhe foram feitas pelo seu pai e pela sua madrasta, a Polícia Judiciária, embora, em princípio, esteja a investigar o caso como possível agressão e roubo, não pode pôr de parte outras hipóteses, nomeadamente acerca da proveniência do dinheiro que ele diz terem-lhe roubado.

E, para isso, ouviu ainda novamente, não só o pequeno marçano, mas outras pessoas, entre as quais o sr. José António Mendes, que pediu auxílio ao 115.

Serviços — aula de quatro au teatro par jecções, sa *ateliers* pe

Diversos nas de cor tral, mosa pintura, deira, ped mento, ma cina de re delos de a modelos d andaimes móveis, e seus de fo

Desast

Quando o seu empr turno da C.U.F., no gusto Marq anos, mora de Almeida trapassar u nicipal. Co lizou a ult lhido pelo foi depois C.U.F. ond

Ao contr a dizer, nã motorista vares da R morador em aliás, confe nem respo

JOALHARIA CORREIA

245, Rua Aurea, 247 — Tel. 327384

António A. Correia & Filho, Lda., cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando uma Páscoa Feliz e participam que, como os demais anos, se encontra encerrado o seu estabelecimento na próxima 6.ª-feira Santa.

AS VO

podem ser m
sem compron
OURIV
RUA AUGU

A DE BELAS-ARTES DE LISBOA — 2

edifício terá quatro pisos á de instalações adequadas iciente ensino artístico

tigo ante-
da Escola
Artes do
arquitec-
e Manuel
entregue
ras Publi-
programa
rado, ten-
condições
eficiente

menor, as
inovações
geral da

aporá de
ições, bi-
os e ofi-

eriormente
seguintes

Serviços Centrais — grande átrio, anfiteatro geral com palco e anexos, salão de exposições, centro de estudos, biblioteca, direcção, sala do conselho escolar e administrativo, secretaria, instalações do pessoal docente, instalações do médico escolar e instalações do pessoal menor.

Serviços Comuns — quatro anfiteatros pequenos, sala de geometria aplicada, aula de desenho de estátua, aula de desenho de modelo vivo, aula de anatomia artística, instalações sanitárias e delegação da M. P.

Serviços do Curso de Arquitectura — cinco grandes aulas de prática e quatro *ateliers* para professores.

Serviços do Curso de Pintura — aula de iniciação de pintura, três aulas de prática, uma aula de projecções e quatro *ateliers* para professores.

meamente, de entrada para a Biblioteca Nacional de Belas-Artes de Lisboa. Imagem sugestiva de umas e se forem eternizando em local mais que modesto imo de condições para o ensino artístico

Serviços do Curso de Escultura — aula de iniciação de escultura, quatro aulas de prática, um anfiteatro para aulas teóricas e projecções, sala de formação e quatro *ateliers* para professores.

Diversos — laboratórios ou oficinas de cores, gravura, estampa, vitral, mosaico, fresco, tecnologia de pintura, tapeçaria ceramica, madeira, pedra, fundição, gesso e cimento, marcenaria, fotografia, oficina de restauros, depósito de modelos de arquitectura, depósito de modelos de escultura, depósito de andaimes e aparelhos, depósito de móveis e materiais diversos, museus de formas e materiais, arquivo de trabalhos, arquivo de provas dos candidatos, habitação do guarda, etc.

● O novo edifício destina-se a um milhar de alunos

O novo edifício, concebido com grande flexibilidade, de compartimentação móvel ou ligeira, para possibilitar fácilmente a ampliação ou construção de espaços, será constituído por um grande pavilhão central de quatro pisos e dois laterais, mais pequenos, de dois pisos.

O numero total de alunos será de 1000, sendo 600 de Arquitectura, 200 de Pintura e 200 de Escultura. Para além deste limite será, segundo os autores do projecto, preferível criar nova escola.

No corpo central situam-se os órgãos comuns de funcionamento e de controle do sistema: aulas teóricas e de seminário, anfiteatros, aula magna, convívio, salas de museu e exposição, centro de estudos, biblioteca e serviços administrativos. São, em resumo, os locais que compõem os Serviços Comuns e Centrais, por debaixo dos quais se situam, ainda, espaços comuns reservados a depósitos, armazéns, centrais, etc.

De ambos os lados desta região central, mas ainda no pavilhão central e desenvolvendo-se em paralelo, situam-se os órgãos de menor especialização funcional e formal: aulas de arquitectura, de um lado, e aulas de pintura e escultura, do outro.

A seguir, ainda mais afastadas, situam-se, também de ambos os lados, as oficinas, *ateliers* dos professores, etc., em alas periféricas, separadas do edifício central por pátios gerais de serviço, circulação, terrenos para experiências, demonstrações e trabalho prático.

Dado que a área consagrada ás aulas práticas é muito superior á dos outros tipos de locais (teoria e oficinas); dado também que a relação entre as aulas práticas e as aulas teóricas de conferência ou de seminário deve ser estreita, directa e muito facilitada; dado ainda a sua relativa igualdade de condições de ambientação, forma e estrutura, as aulas práticas desenvolvem-se em andares sobrepostos.

Além das vantagens funcionais e tecnológicas que esta solução comporta, as suas vantagens economicas são evidentes na medida em que, com um ligeiro agravamento da estrutura se obtém uma sensivel redução nas áreas de fundações, coberturas e circulações.

A orientação dos pavilhões e localização dos serviços teve ainda em conta as condições e necessidade de luz natural, etc.

Admitem os autores do anteprojecto um critério de construção por fases, adequada ao ritmo de crescimento da população escolar, caminhando-se da média admissível para o máximo de população escolar considerado como limite.

ssalto
narçano

cido o mis-
aso do pe-
is de Jesus
sidente na
e apareceu
hos venda-
e do prédio
Renato Bap-

cuperar os
Hospital de
he haviam
aco com o
que fizera
ante de 300
ntregar ao
Martins, pro-
a Rua dos
lha.
lientes de
e ter rece-
que não lhe
ontradições
lhe foram
la sua ma-
ria, embora,
investigar
agressão e
e parte ou-
mente acer-
inheiro que
ado.
inda nova-
o marçano.
re as quais
les, que pe-

Desastre de morte no Barreiro

Quando seguia, de bicicleta, para o seu emprego, o operário-chefe do turno da noite, nas instalações da C.U.F., no Barreiro, sr. Manuel Augusto Marques de Almeida, de 30 anos, morador na Rua D. Francisco de Almeida, no Lavradio, ia a ultrapassar um carro da Câmara Municipal. Com tanta infelicidade realizou a ultrapassagem que foi colhido pelo atrelado. Muito ferido foi depois conduzido ao hospital da C.U.F. onde ontem faleceu.

Ao contrário do que se chegou a dizer, não se verificou fuga do motorista sr. Manuel Alegria Tavares da Rocha, de 41 anos, casado, morador em Sarilhos Grandes. Este, aliás, conforme apurou a G.N.R., nem responsabilidade teve no de-

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas Uma sugestão sèm compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESÁRIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef 324564

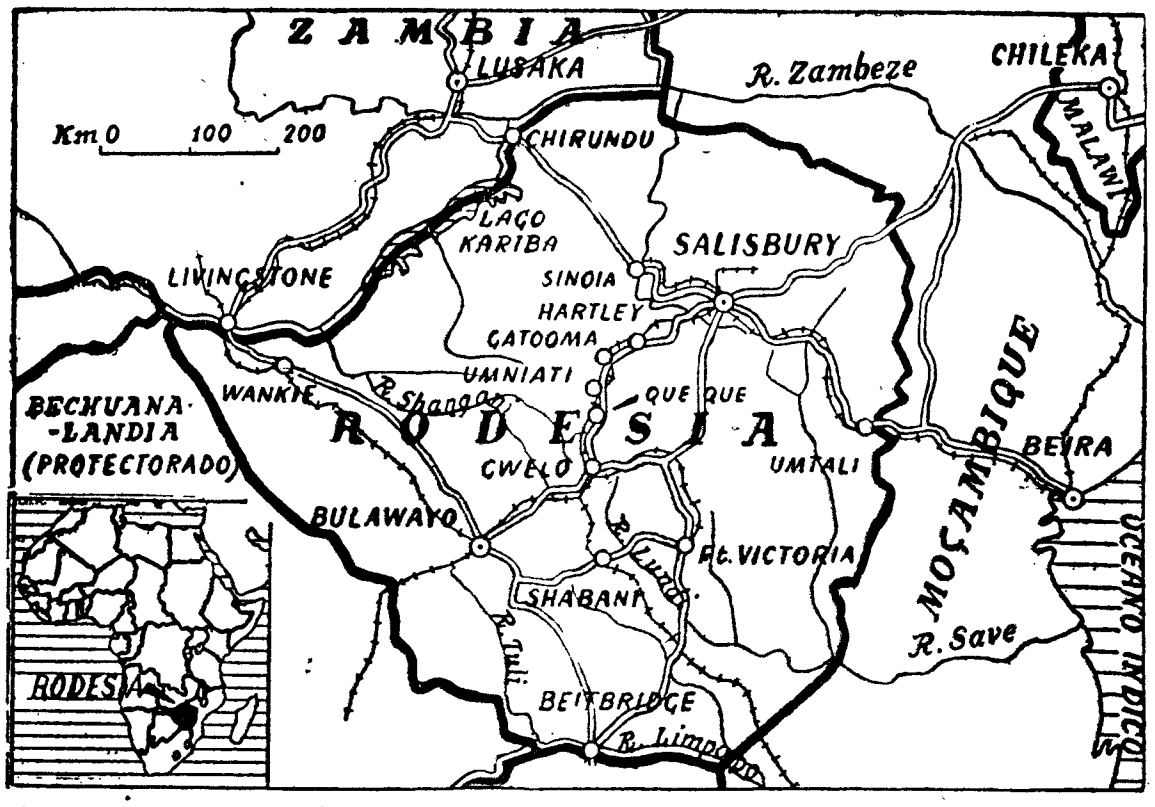
DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NACÃO

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

pela primeira vez o PRÉMIO EUROPEU RIZZOLI para Portugal

Os dois prémios nacionais, (prelos de prata) para anúncios em periódicos e quotidianos, foram atribuídos à Agência de Publicidade ÊXITO. / Campanha para o Secretariado Internacional da Lã.

EXITO AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, LDA.



O porto da Beira, em Moçambique, porta natural da Rodésia para o mar. No mapa, á esquerda, pode ver-se entre a costa moçambicana e a ilha de Madagáscar, o Canal de Moçambique

Reunião na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página

rou á U. P. I. que muitos membros da sua comissão se mostram «altamente preocupados» ante o facto de um petroleiro grego haver conseguido «furar» o bloqueio naval britânico e entrar num porto de Moçambique. «A posição britânica cedeu» — disse — «pelo que se pedem disposições mais fortes».

Os membros asiáticos e africanos da comissão especial realizaram ontem diversas reuniões para preparação do texto do projecto de moção, na qual se condena a Inglaterra por não ter conseguido evitar que o petroleiro chegasse ao porto da Beira.

Segundo círculos autorizados, a proposta de moção não pede, abertamente, uma reunião do Conselho de Segurança para estudo da nova situação. No entanto, os termos em que o texto foi redigido — disse Colleer — não se afastam muito desse pedido.

A INGLATERRA NÃO TENCIONA RECORRER ÀS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — A Inglaterra não tenciona recorrer ás Nações Unidas no que respeita ao embargo de combustíveis para a Rodésia — afirma-se nos círculos da missão permanente britanica junto da O. N. U.

Por enquanto, os diplomatas britanicos na O. N. U. mantêm-se inactivos, aguardando o regresso do embaixador Caradon, chamado a Londres para consultas.

VETO DA FRANÇA?

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — A França está disposta a utilizar o seu direito de veto para impedir que o Conselho de Segurança autorize a Grã-Bretanha a usar a força, a fim de que não possam ser enviados para a Rodésia mais combustíveis — afirma-se nos círculos governamentais britânicos, supondo-se que outros países alinhem com o ponto de vista francês.

Declarações do capitão do petroleiro «Joanna V»

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A N. I.) — O petroleiro «Joanna V» correu o perigo de explodir ao ser sobrevoado pelos aviões ingleses patrulhando o Canal de Moçambique — declarou, em entrevista concedida na Beira ao diário «Notícias», de Lourenço Marques, o comandante do navio, capitão Ulysses Vardinoyannis.

«Nada mais fiz do que cumprir o meu dever» — salientou o comandante. Contou que há dois meses anda no mar e relatou em que circunstâncias foi interceptado pela fragata britânica «Plymouth», dizendo que, mal a sua desobediência ás ordens dimanadas da Royal Navy se tornou evidente, o «Joanna V» foi sobrevoado por aviões militares ingleses.

Os aviões efectuaram voos a cerca de dez metros de altura, razando o petroleiro. «Foi nessa ocasião que o barco esteve em perigo de ir pelos ares, pois bastaria uma faísca de um dos motores dos aviões para provocar a combustão dos gases, que, por menos densos que sejam, sempre rodeiam um petroleiro.»

Todos os jornais da província dão, hoje, o maior relevo ao incidente em que o petroleiro grego está implicado.

ESTÃO DESARMADOS OS AVIÕES BRITÂNICOS COM BASE EM MADAGÁSCAR

TANANARIVE 6 — (F. P.) — «Os aviões britânicos estacionados em Majunca estão totalmente desarmados. Os aviões de caça e os bombardeiros estão fora do nosso país, com base algures» — declarou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros malgache, precisando, pela primeira vez, a posição do seu Governo quanto á existência de uma base militar aérea britânica na ilha.

O informador indicou que o papel dos aviões com base em Madagáscar se limitava, além da missão de vigilância (destinada a assegurar o bloqueio da Rodésia), a eventuais operações de socorro.

O informador acrescentou que o seu Governo sempre fora partidário de sanções económicas contra a Rodésia «para a levar a rever a sua política».

Voltou a reunir-se a Comissão de Defesa do Gabinete inglês

LONDRES, 6 — (F. P.) — A comissão de defesa e de política externa do Gabinete reuniu-se a noite passada durante uma hora, no n.º 10 da Downing Street — anuncia fonte oficial.

Ontem á tarde, tinha havido já uma primeira reunião da comissão, sob a presidência de Harold Wilson, a fim de coordenar as actividades diplomáticas e militares levadas a efeito com vista a fazer respeitar o embargo do petróleo.

Entretanto, «lord» Caradon, representante permanente da Grã-Bretanha nas Nações Unidas chegou, ontem á noite, a Londres, vindo de Nova York.

«Lord» Caradon confirmou que a sua viagem a Londres estava em ligação directa com a evolução da crise rodesiana e que hoje conferenciará com o Governo sobre o embargo do petróleo com destino á Rodésia.

Interrogado acerca da chegada á Beira de um petroleiro grego «lord» Caradon declarou que esta «situação era extremamente séria».

Indicou, por outro lado, que os últimos desenvolvimentos da situação tinham provocado uma certa inquietação nos meios das Nações Unidas. Contudo, acrescentou, «não tenho conhecimento de nenhuma proposta específica vinda de delegações africanas ou de outros países visando reforçar as medidas já tomadas em relação á Rodésia».

Reúne-se hoje

o conselho de administração da Companhia do Pipe-Line

Reune-se hoje ao fim da tarde, nos escritórios de Lisboa, o conselho de administração da Companhia do Pipe-Line Moçambique-Rodésia, S. A. R. L.

Na reunião participam os administradores portugueses, desconhecendo-se quais os directores de nacionalidade inglesa que se deslocam a Lisboa, além de «Sir» Angus Ogilvy.

É possível que amanhã, de manhã, seja distribuído um comunicado aos órgãos de informação.

O PETRÓLEO DESTINA-SE À RODÉSIA

— confirma-se em Atenas

ATENAS, 6 — (A. N. I.) — Sanções serão aplicadas á empresa grega proprietária do petroleiro «Joanna V» e ao próprio comandante do navio, se este descarregar no porto português da Beira petróleo destinado á Rodésia, sendo essas sanções aplicadas ao abrigo do decreto real que torna extensiva a toda a marinha mercante helénica a proibição de transportar combustíveis destinados ao Governo de Salisbury — informam, hoje, círculos governamentais, sondados pela agência noticiosa grega.

«Uma vez que o navio grego entrou em águas territoriais portuguesas e fundeou no porto português da Beira, a questão que se levanta é como poderá o Governo português impedir que o navio descarregue o petróleo com destino á Rodésia» — afirma-se nos mesmos círculos.

A ZÂMBIA E O QUÉNIA PODEM REQUERER SANÇÕES ECONÓMICAS

LONDRES, 6 — (F. P.) — O «Times» indica que a Zambia e o Quénia poderiam requerer que as sanções económicas aplicadas á Rodésia se tornem obrigatórias, ao abrigo do artigo da Carta da O. N. U.

O mesmo jornal escreve que poderá ser proposta uma iniciativa neste sentido, quando da reunião, da «Comissão das Sanções» do «Commonwealth» marcada para hoje, na capital britanica.

Nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

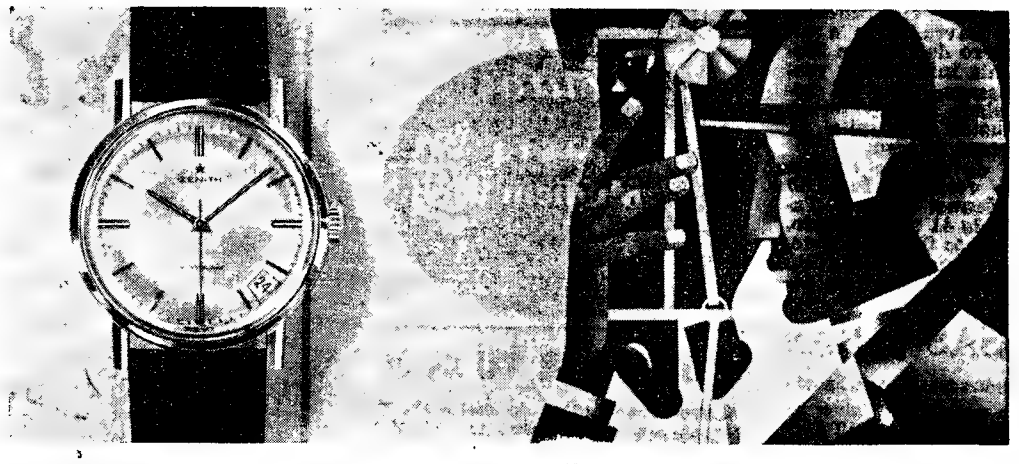
«A Imprensa internacional e as agências noticiosas têm transmitido numerosas informações sobre a chegada, ao porto da Beira, de um navio-tanque que se alega carregar combustível para a Rodésia. Com esta informação têm sido difundidos comentários que pretendem atribuir a Portugal a responsabilidade pela decisão quanto ao trânsito do referido combustível por território português. Julga-se assim oportuno formular algumas observações.

2. Em primeiro lugar, o Governo português deseja reiterar a sua posição no sentido de que não toma qualquer iniciativa tendente a assegurar o fornecimento de petróleo á Rodésia, nem o adquirindo em nome desta e nem o transportando em navios portugueses. Em segundo lugar, o Governo português tem dado e dá as mais formais garantias de que não permite que uma qualquer partida de petróleo seja desviada para país diferente daquele para onde se destina. É assim que ao porto da Beira estão contínuamente chegando carregamentos de petróleo para Moçambique, Zâmbia e Malawi, e o Governo português não consentirá que os mesmos sejam alguma vez distraídos para outros territórios. Finalmente, o Governo português entende dever reafirmar a sua atitude de princípio que consiste em garantir que todas as mercadorias procedentes ou destinadas a países interiores não sejam impedidas de transitar nem desviadas. Esta política é praticada pelo Governo português há muitas décadas, e sempre se lhe afigurou que não podia assumir a responsabilidade de a pedido de terceiros e para protecção dos interesses destes, estabelecer o precedente de interferir com o livre acesso de países interiores ao mar. É um dever que lhe é imposto por princípios indiscutíveis de direito internacional, aliás expressamente reconhecido em convenções.

3. No que respeita ao caso concreto acima referido, o Governo português deseja observar que se trata de um navio grego, arvorando o pavilhão helénico e comandado por um capitão que se supõe da mesma nacionalidade, e transportando combustível que se diz pertencer a uma firma sul-africana. Sem disfarces e abertamente, o petroleiro atravessou toda a vasta área patrulhada intensamente pela concentração aero-naval britânica, que embora haja interferido com o navio, enviando dois oficiais a bordo, não julgou lícito ou propositadamente não quis obstar á sua marcha.

4. Não pode o Governo português eximir-se a sublinhar algumas conclusões. O Governo grego, que aderiu ao embargo contra a Rodésia e que teria dado ordem á firma proprietária do navio para que este não entrasse na Beira, não conseguiu fazer-se obedecer por aquela firma, ou esta não conseguiu fazer-se respeitar por um dos comandantes ao seu serviço, e não se sabe que por tais factos se haja atribuido qualquer responsabilidade ao Governo grego. Presume-se que junto da firma sul-africana, proprietária do petróleo transportado, hajam sido feitas diligências no sentido de o não ceder, e não se vê que pelo facto de haverem aquelas falhado tenha de ser responsabilizado o Governo da República da Africa do Sul. A poderosa força aero-naval britânica, embora tivesse óbviamente os meios adequados para o efeito, preferiu não impedir a entrada do petroleiro em causa, por motivos que só ao Governo britânico cabe apreciar. Sem embargo de quanto precede, parece que se pretendem atribuir a Portugal responsabilidades pelo mero facto de estar a cumprir o seu dever. Todavia, Portugal, como aliás numerosos outros países, não aderiu ao referido embargo, e por isso parece não poder exigir-se-lhe que interfira na actividade de empresas privadas. O Governo português não está na disposição de assumir o papel de culpado numa situação de que formal e categòricamente rejeita qualquer responsabilidade».

ZENITH



1.º PRÉMIO

em Cronómetros de pulso (individual) no Observatório de Neuchatel

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Julia Maria de Almeida Baltazar e Carmo Costa Franco

Faleceu em Londres, a sr.ª D. Julia Maria de Almeida Baltasar e Carmo Costa Franco, de 45 anos, natural de Alenquer, casada com o sr. brigadeiro da Aeronáutica José António de Almeida Costa Franco, e filha do sr. Francisco Pedro de Oliveira e Carmo.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Lagos.

José Alberto Barras Lourenço

REGUENGOS DE MONSARAZ, 6 — Após missa de corpo presente, na igreja matriz desta vila, efectuou-se para o cemitério local, para onde o caixão foi levado ao ombro por camaradas e amigos, o funeral do soldado José Alberto Barras Lourenço, solteiro, de 20 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, e ali residente, que foi vítima dum acidente ao pretender saltar de uma camioneta em andamento, para apanhar o bivaque que lhe tinha caído á estrada. Pertencia ao Regimento de Infantaria n.º 3, aquartelado em Beja.

O funeral foi muito concorrido, pois o malogrado rapaz gozava de gerais simpatias.

FUNERAIS

Afonso Pais Militão

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Foi muito concorrido o funeral do sr. Afonso Pais de Boaventura Militão, de 51 anos, natural de Mafra, casado com a sr.ª D. Arminda Maria Ferreira, e estimado funcionário da Camara Municipal desta cidade.

SUFRÁGIOS

Camilo Zuzarte Cortesão Abreu

Do Brasil chega-nos a notícia do falecimento de Camilo Zuzarte Cortesão Abreu, que há longos anos ali residia.

Embora exilado há mais de 30 anos, contava numerosos amigos em Portugal, nomeadamente no Porto, onde a firmeza e a coerência dos seus ideais democráticos lhe granjearam desde sempre o respeito e a estima dos seus correligionários e amigos.

Era casado com a sr.ª D. Elvira Peixoto Coelho Cortesão Abreu, pai das sr.as dr.as D. Maria Elvira Cortesão Santos Pinto, casada com o sr. tenente-coronel Luís dos Santos Pinto; dr.ª D. Maria Irene Abreu Cortesão, casada com o sr. dr. António Augusto Zuzarte Cortesão, e da dr.ª D. Maria Luísa Cortesão, e da dr.ª D. Maria Luísa Cor- arquitecto Célio Melo da Costa.

Coronel Almeida Ribeiro

Os corpos gerentes do Aero Clube de Portugal mandaram celebrar hoje, missa, na igreja de S. José, por alma do sr. coronel Almeida Ribeiro fundador daquela instituição. Foi celebrante o rev.º José Carlos, tendo ao piedoso acto assistido muitas pessoas de amizade e relações do falecido.

Junta de Freguesia de Queluz

Comunica-nos o eng.º Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia de Queluz, que ficou definitivamente assente que a Feira de Beneficência de Queluz se efectue de 10 de Junho a 10 de Julho, para assim abranger a quadra dos santos populares.

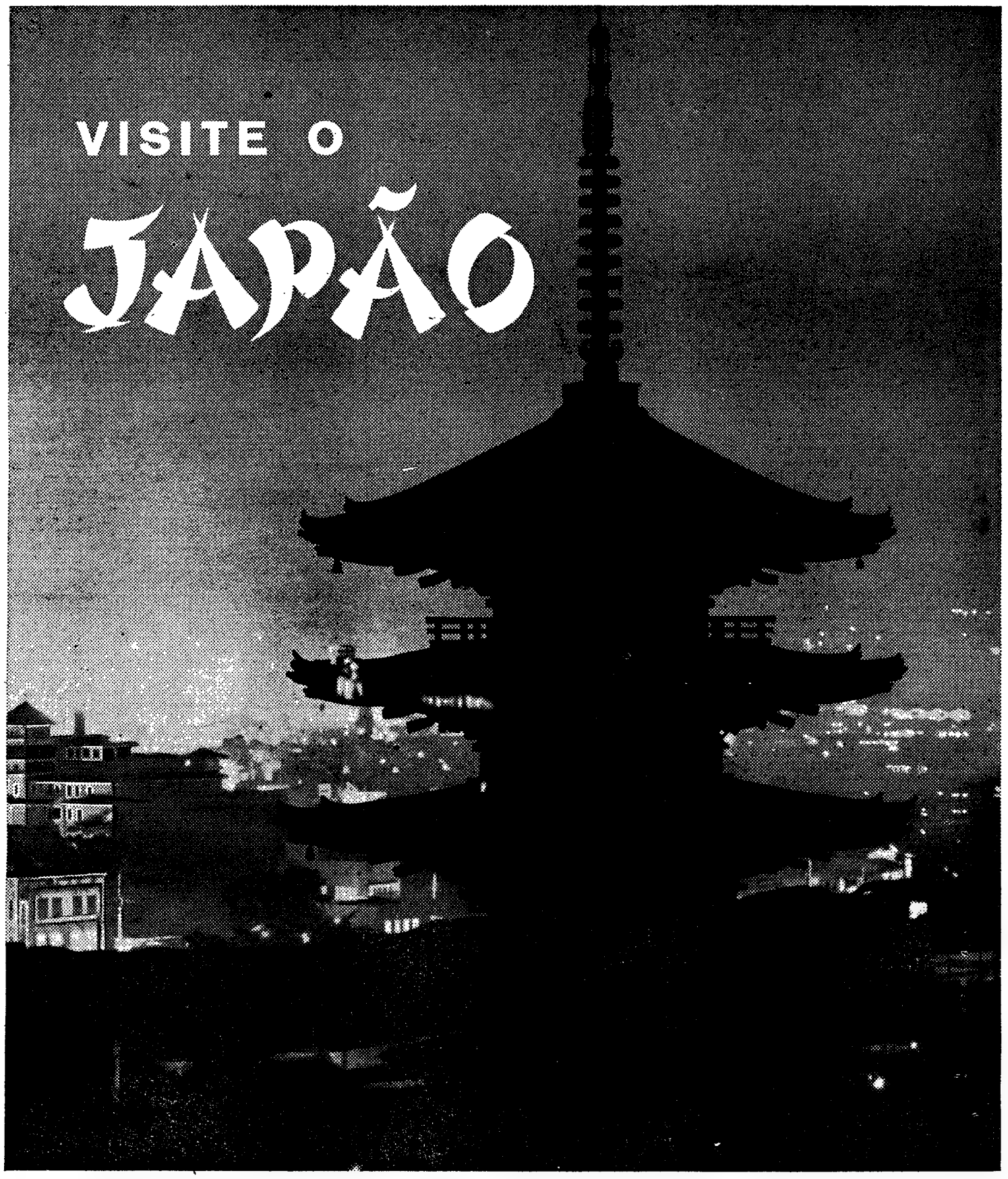
A inscrição dos feirantes — que têm afluido em grande numero — faz-se ás segundas e quintas-feiras, á noite.

Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação nominativa do pessoal dirigente, técnico, administrativo, auxiliar e menor do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1965

Senhores Accionistas:

Seguindo a tradição, antecedemos a apresentação das contas relativas ao exercício de 1965 de um resumo da actividade da Companhia e das condições gerais em que se efectuou a produção de energia eléctrica nesse ano.

1 — Reflexões sobre a produção: Foram relativamente agitadas e nem sempre nos deram tranquilidade as condições de abastecimento da nossa rede no ano findo, mercê da longa estiagem e da necessidade de recorrer, pela primeira vez, a uma importação de energia de certo relevo. Felizmente, como veremos a seguir, salvo a interrupção, que nos empenhámos em tornar suave, aos consumos não permanentes, todos os fornecimentos puderam ser mantidos com perfeita regularidade.

O ano de 1965 apresentou-se, sob o ponto de vista hidrológico, muito desfavorável — como ficou bem patente através das providências que o Repartidor Nacional de Cargas oportunamente teve que adoptar na condução da exploração, e como estará, certamente, na memória de todos os que dedicam a estas questões um pouco de atenção.

Dada, porém, a brusca transição, ocorrida nos últimos dias de Setembro, para um regime que, desde então, se vem revelando muito húmido, o coeficiente de hidraulicidade referente ao ano civil (que foi de 0,91), embora traduzindo ainda um regime abaixo da média, enganosamente não revela o grau de desfavor apontado; é necessário, para o evidenciar, recorrer ao coeficiente de hidraulicidade relativo ao ano hidrológico (de 1 de Novembro de 1964 a 31 de Outubro de 1965), encontrando-se, então, o valor — já bem significativo — de apenas 0,65.

A diferença que, mais uma vez, temos de apontar entre os coeficientes de hidraulicidade referentes aos anos civil e hidrológico resulta, como se deixou entrever, de mais uma vez também os bimestres Novembro-Dezembro dos dois anos consecutivos se apresentarem, ambos, com carácter extremo — mas em sentidos contrários: ao de 1964, que é dos mais secos registados, sucedeu, em 1965, um que alinha entre os mais húmidos. Esta alternancia vem-se verificando, aliás de forma muito marcada, há uns quatro ou cinco anos; o que só não é motivo para dedução de uma nova lei da hidrologia porque é difícil que qualquer lei hidrológica subsista perante a irregularidade de caudal dos nossos rios.

O regime de afluências do ano em análise pode ser caracterizado, de forma expedita, assinalando que o quadrimestre Novembro-Fevereiro — o primeiro do ano hidrológico — fica sendo o mais seco registado; e que, após a ocorrência, em Março, de afluências satisfatórias, mesmo um tanto superiores às médias, se transitou ràpidamente para um severo regime de estiagem que veio a prolongar-se até fins de Setembro, como já se disse, e que se traduziu, no conjunto dos cinco meses de Maio a Setembro, por uma afluência quase exactamente igual à que corresponderia, em idêntico período, aos regimes dos dois anos, bem conhecidos pela sua excepcional secura, de 1945 e 1949.

Como reflexo da evolução descrita, o armazenamento do conjunto das albufeiras, que se tornara inferior ao correspondente à curva-guia fixada pelo R. N. C. na parte final de 1964, manteve-se nessa situação até meados de Março, altura em que, em consequência das elevadas precipitações então registadas, a posição se inverteu. Entretanto, manteve-se também o regime de apoio e de fornecimentos reduzidos aos consumos não permanentes, embora com as modulações impostas pela necessidade de aproveitar as afluências a fio de água.

Atingido, em 19 de Abril, o máximo valor do armazenamento (1098 GWh), inferior, aliás, ao do ano anterior, a curva-guia voltou a ser cortada, agora no sentido descendente, em 16 de Maio, regressando-se assim, outra vez, ao regime de apoio, com concomitante redução nos fornecimentos aos consumos não permanentes, situação que se manteria até ao termo de Setembro.

Finalmente, o último trimestre, muito húmido, veio permitir não só dispensar o recurso a todos os meios de apoio, como restabelecer o fornecimento, pràticamente sem quaisquer limitações, aos consumos não permanentes; e conduziu, no final do ano, a um valor de armazenamento do conjunto de todas as albufeiras de 1279 GWh — já superior em quase duas centenas de GWh ao máximo ocorrido na estação húmida anterior.

Verificamos, portanto, que houve em 1965 dois períodos de apoio — o primeiro, que se iniciou no ano anterior e se estendeu até meados de Março, e o segundo, que abrangeu o período desde 20 de Maio até fins de Setembro — ao todo, cerca de 7 meses.

Não admirará, perante tal extensão, que a produção térmica na rede do R. N. C. tenha atingido o valor mais alto (392,3 GWh) desde que, em 1951, se iniciou a exploração da Rede Primária; e que os fornecimentos aos consumos não permanentes (514,3 GWh) tenham correspondido a uma utilização das respectivas instalações de cerca de 6,5 meses — duração que, se foi a melhor possível, atendendo às circunstâncias, é, no entanto, a menor, e a boa distância, verificada depois de 1957.

É claro que os valores que ficam referidos, a despeito da anormalidade que se lhes apontou, ainda encobrem um pouco o carácter desfavorável do regime — por reflectirem a influência das fortes precipitações do último trimestre. Os números relativos ao ano hidrológico (548,6 GWh de produção térmica e 410 GWh de fornecimentos aos consumos não permanentes, correspondendo apenas a 5,5 meses de utilização) são, a este respeito, muito mais eloquentes.

Mas há ainda outra razão, e de grande relevo, para o desacordo que, apesar de tudo, se notará entre os valores atrás apontados e a extensão global do período de apoio.

Na realidade, ao longo do ano, tornou-se possível recorrer a uma importação de energia, proveniente, principalmente, das redes francesa e espanhola, em quantitativo e em condições económicas que permitiram, por um lado, dispensar quase completamente o apoio das centrais térmicas antigas (que queimam principalmente combustível importado), e, pelo outro, incrementar apreciàvelmente, para além do que noutras circunstâncias teria sido possível, os fornecimentos aos consumos de carácter não permanente — além de terem permitido ao R. N. C. conduzir a exploração, na estiagem, com um razoável grau de segurança. Essa importação (saldo das trocas) atingiu, até final de Setembro, o montante de 435,9 GWh, dos quais 432,8 GWh corresponderam a energia entrada pela nossa linha Pocinho-Saucelle.

Dadas as circunstâncias a que a elas se recorreu, tanto a importação realizada como a produção térmica representaram, em essência, energia de apoio; o seu valor conjunto no ano civil de 1965 ascende, como vimos, a 828,2 GWh (no ano hidrológico 1964/65 esse valor sobe para 1023,0 GWh), valor que traduz, finalmente, o carácter muito desfavorável do ano.

Deve ainda assinalar-se que uma pequena parcela (19 GWh) da importação realizada correspondeu à devolução, durante a estiagem e em «horas de vazio», da energia que, em Outubro e na 1.ª quinzena de Novembro de 1964, fora exportada em «horas cheias» com destino a ficar armazenada em albufeiras francesas e espanholas, como se assinalou no relatório do ano passado.

Finalmente, já no termo do ano (de 7 a 14 de Novembro) procedeu-se, por as circunstâncias energéticas o aconselharem, a nova exportação com idêntica finalidade (armazenamento em França) que, porém, não excedeu 4,1 GWh. O facto de o quantitativo ser, este ano, tão reduzido, deve-se a dificuldades de ordem contratual relacionadas com a aplicação dos correspondentes acordos entre a França e a Espanha, dificuldade que se está procurando remover, com vista aos anos futuros, no âmbito da UFIPTE (Union Franco-Ibérique pour la Coordination de la Production et du Transport de l'Electricité).

A interligação internacional teve, assim, no ano transacto, larga utilização, sendo de assinalar, a este respeito, tanto a importância do papel que lhe coube desempenhar, e que tudo indica poderá continuar a pertencer-lhe em caso de ocorrência de circunstâncias semelhantes, como a compreensão que sempre encontrámos da parte dos países com quem mais directamente estivemos em contacto.

Quando não tivesse outro mérito — e tem — a nossa rede de interligação, com as características com que foi construída e lhe permitiram esta operação, pode lançar a seu crédito o ter prestado ao País, no ano findo, um serviço difícil de avaliar — como acontece com a saúde das pessoas, que só se aprecia quando se perde.

A terminar este capítulo do nosso relatório, diremos duas palavras sobre os anos próximos. Estão planeadas as entradas em serviço do 3.º grupo (50 MW) da central térmica da Tapada do Outeiro, ainda no ano corrente, e as dos dois primeiros grupos (de 125 MW cada um) da nova central térmica do Carregado, na estiagem de 1967 e 1968; provàvelmente, haverá ainda a do 3.º grupo, em 1969. Quanto à potência hidroeléctrica, porém, não parece já possível esperar-se qualquer novo acréscimo significativo antes de 1969/70 — ano para que está concretamente previsto, por ora, o início de laboração do aproveitamento de Carrapatelo.

A mudança de situação que esse facto implica é mais profunda do que pode parecer; e tem-se como legítimo formular o voto de que as circunstâncias permitam regressar sem delongas a um ritmo equilibrado de aproveitamento dos nossos recursos hidroeléctricos, como impõe o interesse nacional, e a novos valores de potência instalada que satisfaçam com segurança normal os consumos a servir. Não se compreenderia que, ao invés de todos os países, se abandonassem recursos nacionais e se recorresse a fontes alheias para além do indispensável, ou se abrandasse o ritmo de construção de novos centros produtores, pondo em risco a continuidade do serviço a que o País se habituou.

2 — Elementos de estatística: A rede eléctrica nacional viu os seus meios de produção ampliados, ao longo do ano findo, com os 2.º e 3.º grupos de Bemposta, o 2.º grupo do aproveitamento interanual do Alto Rabagão e o aproveitamento de Vilar, no Távora. A potência instalada na Rede Primária subiu, assim, de 1125 MW no início do ano, para 1392 MW no seu termo — acréscimo todo traduzido em potência hidráulica.

A produção de energia eléctrica na rede interligada foi, em 1965, de 4283 GWh, dos quais 3891 GWh (91 %) de produção hidráulica e 392 GWh (9 %) de produção térmica. Desta última, 382 GWh representaram energia de apoio, sendo 30 GWh provenientes das centrais térmicas antigas e o restante da central da Tapada do Outeiro. A produção total de energia eléctrica no Continente, em 1965, atingiu 4635 GWh, segundo apuramento não definitivo efectuado na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Na rede das empresas do Repartidor Nacional de Cargas (que representam cerca de 94 % dos consumos totais do País) verificou-se um decréscimo de 4 % na produção total, em relação ao ano anterior. Òbviamente, este decréscimo não traduz, pelas razões antes apontadas, a evolução dos consumos. Com efeito, tomando em conta a importação e decompondo, como é habitual, o consumo total nas suas parcelas «permanente» e «não permanente», verifica-se que a produção para consumos permanentes teve um acréscimo, em relação a 1964, de 11,2 %, valor pràticamente coincidente com a tendência do último decénio; quanto aos consumos não permanentes, acrescidos das respectivas perdas, registou-se em 1965 uma redução, em relação ao ano anterior, de 181 GWh (25 %), diminuição que foi atrás justificada e que procurámos atenuar quanto nos foi possível.

Esperamos que no ano corrente, com todas as albufeiras já hoje completamente cheias, incluindo a do Alto Rabagão, seja possível assegurar à electroquímica uma utilização elevada e ao índice de produção industrial desta classe de indústrias uma subida sensível, de preferência a vermos descarregamentos em Pisões às primeiras chuvas do ano hidrológico 1966 67. Tudo isto é susceptível de se traduzir em termos de probabilidade; e é esta, mais do que a rigidez de certos princípios, que permite uma gestão prudente.

3 — Movimento da rede: A anomalia hidrológica registada em 1965 não se fez sentir fortemente no movimento global de energia através da rede da C. N. E., pois, àparte a redução de fornecimento à grande indústria electroquímica, a falta de produção nacional foi suprida, como se disse, pela oportuna importação de energia eléctrica proveniente de Espanha e de França.

Assim, e apesar daquela redução de fornecimento, ainda se verificou um aumento de 8,5 % de energia entrada na nossa rede em relação a 1964. O aumento de 1964 em relação a 1963 fora de 17,5 %, mas este valor traduziu de algum modo também uma anomalia, no sentido inverso, entre os dois anos anteriores.

Precisamente por carência da produção nacional, que se registou tanto na Rede Primária como nas Secundárias, foi mais pronunciada a intervenção da rede da C. N. E. no movimento geral de energia do País. Daí a franca subida da relação entre o volume de energia recebida pela C. N. E. e a produção total do País, por um lado, e entre aquele volume e a produção das centrais da rede interligada (R. N. C.), pelo outro, que se cifram respectivamente em 82,8% e 89,6%, contra 75,2% e 79,6% registados no ano anterior; mas é desde já evidente que as marcas atingidas em 1965 não se repetirão no ano corrente.

O movimento físico real da energia na rede da C. N. E., independentemente da contabilização respectiva, foi o seguinte:

Energia recebida de:

Hidro-Eléctrica do Douro	1 831 841 000 kWh
Hidro-Eléctrica do Zêzere	662 096 745 »
Hidro-Eléctrica do Cávado	537 565 000 »
Iberduero (Importação de Espanha e França)	438 653 760 »
Empresa Termoeléctrica Portuguesa	328 945 000 »
União Eléctrica Portuguesa (Norte)	23 257 500 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	7 448 200 »
Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	4 536 000 »
Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	4 214 250 »
Siderurgia Nacional	785 000 »
União Fabril do Azoto (proveniente da H. E. A. A.)	58 000 »
Companhia Eléctrica das Beiras	1 000 »
	3 839 401 455 kWh

Energia fornecida a:

Companhias Reunidas Gás e Electricidade		1 045 574 665 kWh
União Eléctrica Portuguesa:		
Rede Norte	421 691 500	
Rede Sul	369 516 500	791 208 000 »
Câmara Municipal do Porto		417 605 000 »
Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal		369 266 000 »
Amoníaco Português		176 928 500 »
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos		139 104 600 »
União Fabril do Azoto		105 385 000 »
Companhia Eléctrica das Beiras		100 232 500 »
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses		92 212 500 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo		81 288 353 »
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve		59 466 500 »
Siderurgia Nacional		57 450 000 »
Companhia Carris de Ferro de Lisboa		38 589 500 »
Hidro-Eléctrica do Zêzere		31 124 000 »
Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela		26 136 000 »
União Industrial Têxtil e Química		21 569 745 »
Hidro-Eléctrica do Cávado		11 200 000 »
Iberduero (Exportação para Espanha)		11 118 960 »
Empresa Termoeléctrica Portuguesa		4 125 500 »
Hidro-Eléctrica do Douro		809 300 »
		3 580 394 623 kWh

Consumos próprios:

Oficinas, Armazém e Laboratório	2 156 693 kWh
Casas de Pessoal e Serviços Sociais	1 015 819 »
Subestações (Serviços Auxiliares)	2 836 076 »
Perdas (6,6 %)	252 998 244 »
	3 839 401 455 kWh

No movimento de energia entre C. N E. e a rede Norte da União Eléctrica Portuguesa, convém frisar que o fornecimento da segunda à primeira corresponde essen-

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior

cialmente a energia em trânsito para a Câmara Municipal do Porto, que é alimentada pelas duas empresas em conjunto.

Nos fornecimentos directos registados no quadro anterior inclui-se a energia fornecida a diversos clientes por intermédio das redes de outras empresas e de que se dão em seguida as respectivas quantidades:

— 21,6 GWh, à Soda Póvoa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 10,7 GWh, ao Metropolitano de Lisboa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 1,6 GWh, a Produtos Químicos e Farmacêuticos, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 0,1 GWh, à Sociedade Nacional de Detergentes, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 18,7 GWh, à Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
— 3,5 GWh, à Companhia União Fabril, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

4 — Contratos: Durante o ano de 1965 foi prorrogado por mais dois anos o contrato que regula as trocas de energia entre C. N. E. e a Hidroeléctrica Espanhola.

Já está em discussão o novo contrato de compra e venda de energia a celebrar entre C. N. E. e União Eléctrica Portuguesa, como fornecedoras, e a Câmara Municipal do Porto como cliente. Para ultimar a redacção da minuta deste contrato, aguarda-se a definição da tarifa a aplicar, que está dependente das entidades oficiais.

Denunciámos no ano findo os nossos contratos de fornecimento à UEP (Sul) e à Companhia Carris de Ferro de Lisboa, porque, sendo já antigos, há interesse em lhes introduzir certos ajustamentos de redacção, de forma a actualizar algumas cláusulas Os novos textos serão negociados ao longo do ano corrente.

Por despacho ministerial de 19 de Janeiro do ano corrente foi finalmente fixado o regime tarifário de venda de energia pela C. N. E. no período de 1 de Janeiro de 1964 a 31 de Dezembro de 1965 terminando assim o regime de contas provisórias em que vivíamos há dois anos, em obediência ao § único do Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 46 031.

Aguardamos agora nos seja fixado o regime tarifário que deverá vigorar a partir de um de Janeiro do ano corrente.

5 — Construções e montagens

a) *Transporte e transformação:*

Durante o ano de 1965 continuou a processar-se o desenvolvimento dos trabalhos de montagem da nossa rede de transporte de energia, como consequência do desenvolvimento dos consumos e da ampliação ou instalação de novos centros produtores.

Como habitualmente, faz-se aqui um resumo da actividade da C. N. E. na parte que diz respeito aos seus Serviços de Construção.

SUBESTAÇÕES

1 — *Subestação de Estarreja.* Está encomendado todo o material destinado a esta subestação, essencialmente destinada a alimentar os Caminhos de Ferro e a melhorar o fornecimento ao Amoníaco Português. Está concluída a sala de transformadores, vamos iniciar a construção dos restantes edifícios e a montagem do equipamento começará ainda este ano, depois da entrega dos transformadores.
2 — *Subestação de Setúbal* Será entregue no próximo mês de Outubro o novo transformador de 60 MVA destinado à ampliação desta subestação, onde vamos, simultâneamente, duplicar os barramentos.
3 — *Subestação do Pocinho.* Com o fim de melhorar as garantias da interligação com a rede espanhola e a repartição das cargas nas linhas que transportam a energia do Douro Internacional, temos em estudo uma subestação na zona do Pocinho a encomendar ainda no ano em curso.
4 — *Subestação de Sacavém.* Está encomendada uma bateria de condensadores de 40 MVAr à tensão de 30 kV, que esperamos esteja montada antes do fim deste ano. Vamos conseguir uma sensível redução das perdas de transporte da energia, sobretudo produzida no Norte do País, e uma melhoria das condições de regulação das linhas.
5 — *Subestação de Ermesinde.* Vamos proceder à substituição da maior parte dos disjuntores da subestação de Ermesinde, em virtude da potência de corte do material existente já não ser suficiente para o serviço que lhe é pedido em face do aumento da nossa rede.
6 — *Subestação de Vermoim.* Estão concluídos os dois painéis que alimentarão a subestação da Travagem, da CP, temos em montagem mais dois painéis para reforçar o fornecimento da Câmara Municipal do Porto e ainda outro para uma segunda linha da União Eléctrica Portuguesa.
7 — *Outras subestações.* Estão em curso as ampliações de outras das nossas subestações, nomeadamente Pereiros e Alto de Mira,

LINHAS

1 — *Linha Caniçada-Ermesinde III.* Ficou concluída em Dezembro de 1965.
2 — *Linha Vermoim Circunvalação.* Entrou em exploração em fim de Janeiro último, passando a constituir uma 2.ª alimentação da cidade do Porto, a partir da Subestação de Vermoim.
3 — *Linha Tapada do Outeiro-Vermoim.* Está presentemente em montagem. Estão fabricados todos os maciços, montam-se os postes e espera-se que possa entrar em serviço com o 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro.
4 — *Linha Pereiros-Alto de Mira.* Esta segunda linha a 220 kV para o sul de Coimbra passa pela nova central térmica do Carregado. Está na fase da construção dos maciços; está encomendado o material e os seus postes em fabrico nas nossas oficinas. Esperamos que fique concluída em 1967, devendo o troço entre a central do Carregado e a subestação do Alto de Mira entrar em serviço com o 1.º grupo da central.
5 — *Linha do Algarve.* Temos presentemente em estudo o reforço da alimentação do Algarve com uma linha a 150 kV a partir da nossa subestação de Ferreira do Alentejo; os trabalhos de topografia começarão brevemente.

b) *Protecções e teleinformação:*

Com o alargamento da rede de transporte e das potências transportadas têm-se desenvolvido e aperfeiçoado paralelamente o sistema de protecções e a rede de teleinformação: o primeiro, em busca de uma selectividade cada vez mais perfeita; a segunda (em parte subsidiária do primeiro), na satisfação de novas exigências nas comunicações telefónicas ou rádio-telefónicas, na telemedida, no telecomando, na sincronização de disjuntores, etc.

Estas actividades dos Serviços Técnicos Especiais compreenderam como mais saliente no ano findo, além dos trabalhos correntes de projecto, ensaio e conservação:

PROTECÇÕES

1 — Montagem de equipamentos para a localização de defeitos fugitivos, nas subestações de Setúbal, Porto Alto e Zêzere.
2 — Montagem de protecções de distância nas subestações de Vermoim, Alto de Mira e Pereiros;
3 — Modificação de antigas montagens de protecções de distância, para as adaptar à telessincronização de disparos;
4 — Estudos relativos às protecções de barramentos;
5 — Estudos sobre protecções de sobrecarga;
6 — Estudos relacionados com a ligação à terra dos neutros de 220, 150 e 60 kV;
7 — Recepção dos painéis de protecção das subestações de Alfarelos, Salreu e Travagem, da C. P.

TELEINFORMAÇÃO

1 — Projecto e montagem da primeira estação telefónica automática (Ferreira do Alentejo) para subestações com pessoal reduzido; perante a evolução que se começa a manifestar na mão-de-obra especializada, pensamos prosseguir no caminho de montar alguns equipamentos automáticos;
2 — Montagem do sistema de altas frequências entre Setúbal e Ferreira do Alentejo, com ligações para Beja e Loulé (CEAL);
3 — Montagem do posto repetidor de T.S.F. na Serra do Caramulo;
4 — Estudo e encomenda dos equipamentos de alta frequência para a ligação telefónica directa entre os Despachos de Lisboa e Bilbau, destinada a facilitar as relações com a rede espanhola;
5 — Estudo do equipamento de telecomando para a subestação de Porto Alto;
6 — Extensão às centrais de Castelo do Bode e Cabril (além da de Picote onde já actuava) da telerregulação automática frequência-potência, que está instalada em Lisboa, no Despacho da Rede Primária, e comanda a potência de interligação com a Espanha, entre Picote e Saucelle.

6 — Laboratório Electrotécnico e Centro de Cálculo: Convencida da necessidade de um órgão de natureza laboratorial para apoio das actividades de construção e exploração da sua rede, desde o início da entrada em serviço, em 1951, que a C. N. E. cuidou de ir criando, lentamente, um órgão capaz de resolver os seus problemas através do ensaio e da medida. Posteriormente, a necessidade de um analisador de redes (cálculo analógico) e de um computador automático (cálculo digital) levaram a criar o Centro de Cálculo; e com estes dois órgãos — o Laboratório e o Centro — tem a Companhia podido resolver a quase totalidade dos seus problemas e alguns que lhe têm sido postos por outras empresas. Segue a resenha dos principais trabalhos referentes ao ano findo.

LABORATÓRIO ELECTROTÉCNICO

1 — Ensaio de isoladores nas linhas de alta tensão; em 52 000 isoladores ensaiados, encontraram-se 1000 isoladores defeituosos;
2 — Ensaios no Laboratório de alta tensão dos acessórios de linhas;
3 — Ensaios físicos e químicos de óleo de transformadores;
4 — Estudo de normas para recepção de materiais;
5 — Medida de harmónicas na rede de 30 kV da Siderurgia Nacional;
6 — Medida da resistividade de terra na central do Carregado.

CENTRO DE CÁLCULO

1 — Construção e montagem da 2.ª fase do analisador de redes;
2 — Montagem das instalações acessórias do calculador digital e seu equipamento periférico;
3 — Estudo relativo à central do Carregado, da Empresa Termoeléctrica Portuguesa;
4 — Estudo sobre a limitação das correntes de curto-circuito na subestação de Sacavém e rede das Companhias Reunidas a ela ligada;
5 — Estudos diversos sobre repartição de cargas, regulação de tensão, correntes de curto-circuito e estabilidade;
6 — Estudos relativos ao envelhecimento dos transformadores;
7 — Cálculo automático das características eléctricas das linhas;
8 — Começou o processamento no equipamento digital, dos ordenados e ensaia-se o processamento dos salários.

Presentemente, está em começo um estudo sobre a central de Carrapatelo, para a Hidro-Eléctrica do Douro, e anunciam-se pedidos de outras empresas para estudos no nosso Centro de Cálculo.

7 — Obras do Plano Intercalar de Fomento para 1966: Ao entrar o ano estavam definidos os trabalhos de estudo e de montagem a levar a cabo pelos quadros especializados da Companhia, em conformidade com os objectivos fixados no Plano de Fomento e com as necessidades impostas pela expansão da rede. A previsão das despesas a efectuar atinge 135 200 contos

8 — Interligação Internacional: Na presidência da COMISSÃO DE INTERLIGAÇÃO INTERNACIONAL, órgão do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, e em estreita colaboração com o Repartidor Nacional de Cargas, temos mantido contactos regulares com a organização congénere espanhola, COMITÉ DE COORDINACION DE INTERCAMBIOS INTERNACIONALES, e participado nas reuniões da UFIPTE, das quais a última se realizou em França, em Novembro de 1965, a próxima será em Espanha, no mês de Maio e a seguinte em Portugal, eventualmente em Novembro. Além disso, o Repartidor Nacional de Cargas mantém um representante na UCPTE (União para a Coordenação da Produção e Transporte da Electricidade) e um observador na Comissão de Estudo dos Programas Técnicos da Interligação França-Espanha.

Como já se referiu, a interligação internacional teve papel de relevo no abastecimento de energia ao nosso País durante o ano findo; isso nos mostra o interesse de estreitar estas relações, através das quais se coligem e discutem os problemas de vária índole, ora técnica ora económica, que as permutas internacionais fazem nascer. Todos esses problemas acabam por encontrar solução, nalguns casos inesperada, noutros em aproximações sucessivas.

9 — Oficinas de Sacavém: Durante o ano de 1965 as nossas oficinas metalomecânicas e de zincagem continuaram construindo as estruturas metálicas necessárias às obras da Companhia e executaram alguns trabalhos para terceiros, dos quais os mais importantes, já anunciados no relatório transacto, foram:

Postes para a linha Los Esclavos-Guatemala (encomenda da Compagnie Générale d'Entreprises Electriques)	464,9 toneladas
Postes para a linha Entroncamento-Maceira I (encomenda da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)	296,3 »

Nesta última linha, foi-nos confiado também o trabalho de montagem.

Além destas duas encomendas de maior vulto, ainda a União Eléctrica Portuguesa e a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve nos encomendaram o fabrico de 67 e 62 toneladas de postes, respectivamente. Também para outras entidades fabricámos pequenas estruturas diversas.

A actividade total das Oficinas em 1965 foi um pouco inferior à de 1964 e resume-se nos números seguintes:

Material fabricado	1969 toneladas
Material zincado	1871 »
Material pintado	81 »

10 — Acção Social: O esquema de Acção Social da Companhia desenrolou-se no ano findo como nos anos anteriores, sem alteração sensível no volume dos encargos e dos serviços prestados ao pessoal e seus familiares.

Mas como em 1965 se completaram 18 anos sobre a fundação da Companhia, começaram a aparecer os primeiros casos de pessoal reformado; isso nos levará, no ano em curso, a acrescentar ao nosso esquema assistencial a concessão de subsídios de reforma.

Na obra de Acção Social avulta a dos Serviços Médicos, que, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência, tiveram no ano findo o movimento seguinte, onde se soma o serviço prestado nos nossos Postos com o das visitas domiciliárias.

Consultas de Clínica Geral	13 526
Consultas de Pediatria	4 819
Consultas de Especialidades	1 935
Conferências de Puericultura	1 090
Sessões de Fisioterapia	1 562
Radiografias	599
Consultas de Cirurgia	1 191
Intervenções cirúrgicas	62
Injecções	18 827
Pensos	8 921
Vacinas	1 688
Internamentos	147
Partos	66
Radioscopias	793
Abreugrafias	50
Análises	1 926
Electrocardiogramas	104
Electroencefalogramas	8
Transfusões de sangue	11
Inspecções de pessoal	68

A participação da Companhia no custo destes serviços clínicos foi de 76,6 %.

Nos refeitórios da Sede e de Sacavém forneceram-se 61 612 refeições; a participação média da Companhia no seu custo foi de 53,95 %.

(Continua na página seguinte

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Foram perdidos em 1965 por motivo de doença e sinistro, 4,9 % de dias de trabalho; do pagamento dos subsídios respectivos, couberam 51,6 % à Caixa de Previdência e Companhia de Seguros e 48,4 % à Companhia.

11 — Investimentos e meios financeiros: Em 1965 desceu um pouco o ritmo do investimento, que se vinha processando anualmente à cadência de 100 000 contos, uma vez que o aumento verificado a este título se fixou em 90 916 contos, dos quais 73 217 contos em «Valores Afectos à Concessão»

Não significa este facto que tenha havido qualquer afrouxamento nas obras ou que se tenham deparado dificuldades no seu desenvolvimento, mas apenas que a medição, em termos anuais como o exige o Balanço, duma obra que se desenvolve segundo leis de crescimento que se têm mostrado infalíveis no decurso do tempo, introduz desvios para mais e para menos em cada ano que não afectam, todavia, o significado da média.

E é assim que, como já se assinalou, a previsão das obras a executar no ano que corre atingirá 135 200 contos, nível que, a alcançar-se, manterá o já referido ritmo de 100 000 contos anuais de obras novas. No final de 1965 o investimento total bruto da Companhia atingia 1802 milhares de contos, valor acumulado nos seus dezoito anos de existência.

Este investimento bruto está reintegrado em 441 094 contos (24,5 %), o que conduz ao investimento total líquido de 1 360 895 contos.

A cobertura do investimento do ano foi dada por duas emissões de 40 000 contos de acções cada uma, levadas a efeito em Junho e em Novembro, as quais obtiveram o maior êxito junto dos Accionistas e do público, à disposição do qual foi posto cerca de metade do capital da primeira das emissões referidas. Na realidade, para um volume de 22 000 contos de acções oferecidas ao público, obtivemos uma procura que excedeu 285 000 contos, o que bem evidencia a confiança alcançada pela nossa Empresa junto dos investidores.

As variações patrimoniais que se anotam no Balanço agora publicado relativamente ao de 1964 exprimem-se no seguinte:

Investimento	+ 90 916	contos
Activo Disponível	+ 3 042	»
Activo Realizável	+ 123 638	»
Passivo a Curto Prazo	— 17 241	»
Passivo a Médio Prazo	+ 120 000	»
Passivo a Longo Prazo	— 33 067	»
Reintegrações	+ 52 543	»
Situação Líquida	+ 95 361	»
	+ 217 596	+ 217 596 contos

No serviço do empréstimo continuamos a proceder aos reembolsos segundo os planos de financiamento, tendo-se liquidado a este título o seguinte:

Amortização de Obrigações	11 582 contos
Amortização do empréstimo a longo prazo	21 485 »
Soma	33 067 contos

Com as amortizações efectuadas neste ano, atinge 217 652 contos o total do reembolso aos credores por financiamento da Companhia. Os juros pagos subiram a 35 479 contos, correspondendo-lhe a taxa de 5.84 % sobre o valor médio dos capitais de mútuo em nosso poder

Como sempre temos feito, desejamos exprimir o nosso agradecimento a todos os que têm confiado os seus capitais à Empresa e que assim contribuem para a realização duma obra de indiscutível interesse comum como é a que nos está confiada. É justo destacar também a colaboração sempre pronta que os nossos banqueiros nos vêm dispensando como regularizadores da nossa tesouraria.

12 — Orçamento geral: O orçamento geral de receitas e despesas para 1966 está em desenvolvimento, mostrando-se assegurada a cobertura dos encargos de financiamento, de manutenção dos Serviços e de remuneração ao capital accionista

13 — Balanço: As contas que se apresentam seguem na sua estrutura o que vem sendo publicado há vários anos

Na Conta «Rede c/ Exploração» há que referir que os encargos ligados à exploração da rede sobem 7061 contos relativamente ao ano anterior, nesse aumento avultando, como é natural, o acréscimo de encargos de reintegração e de reconstituição (3777 contos) e sendo o restante imputável ao crescimento normal dos serviços.

Em «Lucros e Perdas» também há um acréscimo de encargos de 11 917 contos que encontram explicação no maior volume de juros pagos e na constituição de provisões necessárias à cobertura de riscos e a encargos a satisfazer.

O mapa «Reintegrações e Situação Líquida Acumulada» põe em evidência o destino dado pela Companhia aos fundos retidos, os quais têm sido aplicados prioritàriamente ao reembolso dos empréstimos, aplicando-se o remanescente — 358 767 contos — em autofinanciamento da Companhia.

No Balanço aparecem algumas rubricas novas. Assim, no Activo, inseriu-se a conta «Fundo de Apoio Térmico» pelo valor do «deficit» resultante dos avultados encargos suportados com a importação de energia estrangeira (111 583 contos) e com o apoio térmico das centrais nacionais (124 812 contos). Para fazer face a estes encargos excepcionais, que a receita legal do Fundo não pôde cobrir, contraiu a Companhia, no final do ano, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante despacho favorável de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, um empréstimo a médio prazo de 120 000 contos, consignado ao Fundo, posição que também é assinalada no Passivo.

Por esta forma pôde a Companhia, que tem a seu cargo a administração do Fundo, compensar as receitas das produtoras nacionais; a maneira diligente como aquela Caixa Geral nos permitiu resolver a dificuldade é merecedora de uma palavra de especial agradecimento.

Em «Valores de Transição» encontra-se a nova rubrica «Serviços Técnicos Especiais — c/ Exploração» que substitui a anterior designação de «Laboratório Electrotécnico — c/ Exploração», uma vez que se incluem naqueles Serviços Técnicos os encargos inerentes à manutenção da Teleinformação, Protecções e Centro de Cálculo, pelo que pareceu inadequada a anterior designação.

Um último comentário sobre as contas. Quem observar a variação da diferença entre o preço médio de compra e o preço médio de venda da unidade de energia pela C. N. E. (encargo do transporte), encontra um aumento de 1964 para 1965, da ordem de $04,7 para $05,3; mas tal subida não traduz aumento de tarifa e resulta fundamentalmente de ter havido menor volume de energia movimentada para a indústria electroquímica, que beneficia, como é sabido, de portagem reduzida. O bom resultado que as contas apresentam resulta apenas da conhecida lei de que os encargos de transporte ou distribuição por unidade de energia são tanto menores quanto maior a densidade do consumo.

14 — Sede da Companhia: Ultimando as negociações encetadas em 1965 outorgou-se, já no corrente ano, a escritura de compra de um terreno na Praça Duque de Saldanha, destinado à construção do edifício adequado às necessidades funcionais dos nossos Serviços Centrais.

Esta aquisição, que é apoiada financeiramente pelo Banco Lisboa & Açores, fica afectada ao Fundo de Reconstituição do Investimento, ao qual já hoje se encontra atribuído o edifício e o equipamento das nossas Oficinas Gerais de Sacavém

Deste modo, ao mesmo tempo que se resolve o problema das nossas instalações da Sede, investem-se as receitas do Fundo de Reconstituição num imóvel de firme valorização e rendimento, que assegurará o reembolso do capital aos nossos Accionistas, sem os eventuais riscos de depreciação, quando da reversão para o Estado dos bens da concessão.

O projecto do novo edifício está dependente da fixação, pela Câmara Municipal de Lisboa, da cércea a adoptar

15 — Delegado do Governo e alterações nos Corpos Gerentes:

Em 7 de Maio do ano findo foi nomeado Delegado do Governo junto da nossa Companhia o Excelentíssimo Senhor Doutor Fernão Fernandes Thomaz. Pela permanência com que tem acompanhado os nossos problemas, reitera-lhe o Conselho de Administração os seus agradecimentos.

Por portaria publicada no «Diário do Governo» de 25 de Março do ano findo foi o Excelentíssimo Senhor Dr. Manuel Marques Teixeira nomeado Administrador da Companhia em representação do Estado. O Sr. Dr. Marques Teixeira tomou posse do seu cargo e, desde então, vem dando a sua colaboração para as tarefas que as dimensões da Companhia impõem à Administração.

Ainda no ano que findou perdeu a Companhia o valioso concurso do Excelentíssimo Senhor Engenheiro Seraphim Lainho que, como representante da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal, presidiu, desde o início, ao nosso Conselho Fiscal. O seu conhecimento dos problemas da electricidade, aliado à afabilidade do seu trato pessoal, deixam em todos nós perene lembrança.

Para a sua substituição, designou a CHENOP, como seu representante, o Excelentíssimo Senhor Dr. Henrique Pimentel Saraiva, de cuja experiência em assuntos de administração a nossa Companhia virá a beneficiar.

16 — Conclusão: Em consequência das condições anteriormente descritas e não obstante as dificuldades conhecidas do abastecimento público em energia eléctrica, torna-se possível retomar este ano o nível de dividendo praticado em anos anteriores e que se tem por normal, tratando-se de uma empresa em permanente expansão, que necessita de recorrer a frequentes chamadas de capital e que, por isso, tem também necessidade de processar a sua economia em termos de manter, tão regularmente quanto puder, o nível da sua remuneração. Aliás, segundo as condições fixadas para as duas emissões de acções a que já nos referimos, a remuneração ao capital incidirá este ano apenas sobre 460 000 contos.

Nestes termos, fechando a conta de «Lucros e Perdas» com o saldo de 39 405 677$27, que adicionado ao saldo da gerência anterior, no valor de 1 667 337$01, perfaz 41 073 014$28, propõe o Conselho de Administração para esta importância a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	3 000 000$00
Para dividendo de 8 % ao capital s/ 460 000 contos (cativo de impostos)	36 800 000$00
Saldo para Conta Nova	1 273 014$28
	41 073 014$28

Para terminar, saudamos o Conselho Fiscal e registamos a dedicação demonstrada pelo pessoal na execução das tarefas que lhe estão cometidas.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

José Nascimento Ferreira Dias Júnior — Presidente
Manuel Marques Teixeira
Mário Morais de Oliveira (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
José Albino Machado Vaz (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (Companhias Reunidas Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

(Continua na página seguinte

JÚLIA MARIA
DE ALMEIDA BALTAZAR
E CARMO COSTA FRANCO
FALECEU

José António de Almeida Costa Franco e filhos, Franciso Pedro de Oliveira e Carmo e mulher, José Duarte Baltazar Oliveira e Carmo e mulher, João Pedro Catalão de Oliveira e Carmo, mulher e filhas, (ausentes), e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã e parente e que o seu corpo vindo de Londres, chegará ao Aeroporto de Lisboa e será depositado na madrugada do dia 7, na Igreja de S. João de Deus, realizando-se o funeral pelas 10 horas para o cemitério de Lagos.

CASACOS DE ANTÍLOPE
E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE. PARA AMBOS OS SEXOS
Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A C DE PORTUGAL Vim reclame ao possível de

O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

EUGÉNIO RORIZ DE AZEVEDO
AGRADECIMENTO
Sua mulher Maria da Glória Portela de Azevedo, julga ter agradecido ás pessoas que assistiram ao funeral e missa, ou de qualquer forma a acompanharam na sua dor, mas receando haver cometido algum falta, se bem que involuntária, vem por este meio repará-la, protestando a todos o seu eterno e profundo reconhecimento.

Nova
4 TORRADAS DE CADA VEZ

VIRA AS TORRADAS AUTOMÁTICAMENTE
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

FOTOCÓPIAS-
-CIRCULARES
e cópias a duplicador. Cópias ozalid. Av. 5 de Outubro (junto ao Saldanha), 31-r/c. Lisboa.

Serviço Internacional
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril é alterado o horário do comboio diário, em 2.ª classe, que em regime experimental tem estado a efectuar-se de Castelo Branco á Guarda, com ligação nesta estação ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14-58 horas.

As horas de partida e as de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10-00 h.
Alcains	10-22 h.
Lardosa	10-36 h.
Castelo Novo	10-53 h.
Alpedrinha	11-01 h.
Vale de Prazeres	11-08 h.
Penamacor	11-20 h.
Alcaide	11-27 h.
Fundão	11-35 h.
Tortosendo	11-57 h.
Covilhã	12-10 h.
Caria	12-30 h.
Belmonte	12-38 h.
Benespera	13-02 h.
Sabugal	13 20 h.
Guarda (chegada)	13-29 h.

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22-45, é igualmente alterado o horário do comboio diário em 2.ª classe circulando em regime experimental de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 23-30 h de Vilar Formoso, com chegada á Guarda ás 0-25 h., á Covilhã á 1-57, ao Fundão ás 2-30 e a Castelo Branco ás 4-00 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		157 296$46	
Bancos e Banqueiros		49 470 573$86	49 627 870$32
Realizável:			
Devedores e Credores — Saldos Devedores		239 456 560$37	
Participações Financeiras		58 312 842$40	
Fundo de Apoio Térmico		127 736 590$30	
Accionistas		851 000$00	
Efeitos a Receber		72 291$00	426 429 284$07
Fixo:			
Valores Afectos à Concessão:			
Linhas	953 339 927$92		
Subestações	646 325 255$87		
Telecomunicações	43 337 854$29		
Laboratório	27 534 322$81		
Material em Instalações Alheias	294 111$00		
	1 670 831 471$89		
Reintegrações	—389 590 130$42	1 281 241 341$47	
Valores não Afectos à Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	6 735 050$26		
Móveis e Utensílios	8 313 279$23		
Veículos	9 201 581$84		
Serviços Sociais	12 927 775$58		
Armazéns	4 141 938$78		
Oficinas	31 882 109$17		
	73 201 734$86		
Reintegrações	—51 503 712$43	21 698 022$43	
Valores de Transição:			
Material em Armazém	30 935 052$33		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	7 867 570$14		
Construção Civil c/ Exploração — Obras em Curso	2 730 121$01		
Serv. Técn. Especiais c/ Exploração — Obras em Curso	3 275 595$64		
Pagamentos Antecipados	13 147 401$95	57 955 741$07	1 360 895 104$97
			1 836 952 259$36

CONTAS DE ORDEM

Devedores por Cauções e Garantias	29 743 564$20	
Títulos em Caução	220 000$00	
Material Instalado de c/ Alheia	89 168$35	
Devedores por Títulos Depositados	40 028 000$00	70 080 732$55

PASSIVO

A Curto Prazo:			
Juros a Pagar		370 715$74	
Obrigações Sorteadas		2 028 000$00	
Dividendos a Pagar		294 011$91	
Efeitos a Pagar		101 407 728$20	
Devedores e Credores — Saldos Credores		221 096 050$45	325 196 506$30
A Médio Prazo:			
Empréstimos		40 306 000$00	
Empréstimo Consignado ao Fundo de Apoio Térmico		120 000 000$00	160 306 000$00
A Longo Prazo:			
Obrigações		227 288 000$00	
Empréstimos		323 273 939$20	550 561 939$20
			1 036 064 445$50

SITUAÇÃO LIQUIDA

Inicial:			
Capital			540 000 000$00
Acumulada:			
Fundo de Reserva Legal		20 000 000$00	
Fundo de Estabilização de Dividendos		17 400 000$00	
Fundo de Conservação		9 288 763$46	
Reconstituição do Investimento		41 153 679$29	
Provisões Diversas		47 482 312$36	135 324 755$11
Rectificativa.			
Comparticipações (nos termos do Art.º 12.º do Caderno de Encargos)			84 490 044$47
Adquirida:			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1964	1 667 337$01		
Lucro Líquido do Exercício	39 405 677$27	41 073 014$28	800 887 813$86
			1 836 952 259$36

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	29 743 564$20	
Credores por Cauções	220 000$00	
Credores por Material Instalado de Conta Alheia	89 168$35	
Títulos Depositados	40 028 000$00	70 080 732$55

Lisboa, Fevereiro de 1966

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

Despesas Gerais		15 223 990$70
Despesas de Estudo		1 487 745$35
Encargos Financeiros		36 169 759$66
Devedores e Credores — Encargos Fiscais a Liquidar		5 000 000$00
Provisões Diversas		11 336 921$40
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão		501 268$41
Saldo de 1964	1 667 337$01	
Lucro Líquido do Exercício	39 405 677$27	41 073 014$28
		110 792 699$80

CRÉDITO

Rede c/ Exploração — Saldo	108 471 630$30
Rendimentos Diversos	653 732$49
Saldo de 1964	1 667 337$01
	110 792 699$80

Lisboa, Fevereiro de 1966

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Desenvolvimento da conta «REDE c/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Compra de Energia	794 884 648$10
Encargos de Exploração	15 002 790$81
Encargos de Conservação	8 176 435$90
Coordenação Energética da Rede Primária	1 487 634$89
Reconstituição do Investimento	4 587 034$00
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	44 280 311$60
SALDO	108 471 630$30
	976 890 485$60

CRÉDITO

Venda de Energia	976 100 616$40
Consumos Próprios	789 869$20
	976 890 485$60

Lisboa, Fevereiro de 1966

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	Valores Iniciais, a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado, Reconstituído, Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31/12/65:			
1 — Reintegraçoes:			
Valores Afectos à Concessão	1 563 197 109$76	389 590 130$42	1 173 606 979$34
Valores não Afectos à Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	6 735 050$26	6 585 784$90	149 265$36
Móveis e Utensílios	8 313 279$23	8 313 279$23	—$—
Veículos	9 201 581$84	7 617 444$26	1 584 137$58
Serviços Sociais	7 104 172$11	3 964 730$23	3 139 441$88
Armazéns	2 646 355$13	2 180 621$50	465 733$63
Oficinas	30 616 537$21	22 841 852$31	7 774 684$90
	1 627 814 085$54	441 093 842$85	1 186 720 242$69
2 — Reconstituição do Investimento	895 973 275$76	41 153 679$29	854 819 596$47
3 — Reservas Diversas		94 171 075$82	
		576 418 597$96	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		97 712 000$00	
Amortizações de Empréstimos		119 940 060$80	
Investimento e Disponibilidades		358 766 537$16	
		576 418 597$96	

Lisboa, Fevereiro de 1966

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No decorrer do exercício, cujo Relatório, Balanço e Contas, são submetidos à vossa apreciação, faleceu o Ex.mo Senhor Engenheiro Seraphim Laínho, que, em representação da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal, presidiu, desde o início da nossa Companhia, ao seu Conselho Fiscal.

Bem se compreenderá, por isso, que, antes de vos apresentarmos, por imperativo legal e estatutário, o nosso parecer, aqui lhe deixemos, com a nossa saudade, consignada e justíssima homenagem que merece, como reconhecimento do muito que lhe ficamos devendo.

Apraz-nos referir que, em Maio do ano findo, foi nomeado Delegado do Governo junto da nossa Companhia o Excelentíssimo Senhor Doutor Fernão Fernandes Thomaz e em Março, do mesmo ano, nomeado Administrador em representação do Estado, o Excelentíssimo Senhor Doutor Manuel Marques Teixeira, que vêm dando valiosa colaboração à nossa Companhia, factos estes pelos quais todos nos devemos congratular.

Como é natural, no desempenho da nossa função, através da verificação das contas e valores, tivemos o ensejo de aquilatar da acção administrativa desenvolvida pelo Conselho de Administração, em prol da nossa Companhia.

Apesar das adversidades que teve de enfrentar, soube e conseguiu vencê-las pelo modo constante do seu magistral Relatório.

Tudo, quanto a este particular, vos disséssemos seria ofensivo do muito que, explícita e cristalinamente, nos informa este notável documento, que vós, por certo, tanto como nós, não deixareis de elogiar e agradecer.

Assim, temos a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1965;

2.º — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas de Esc. 41 073 014$28, seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo zelo, superior competência e orientação, demonstrados na gestão da nossa Companhia;

4.º — Que, tal como o Conselho de Administração o manifesta, aproveis um voto de reconhecimento a todo o pessoal, pela dedicação demonstrada na execução das tarefas que lhe estão cometidas.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1966

O CONSELHO FISCAL

Presidente

Pela Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal
Henrique Pimentel Saraiva

Vogais

Nuno José J. M. F. Xavier de Mendonça

Pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo
António Themudo de Castro

O CONFORTO DA SUA CASA SERÁ OUTRO COM...

Carpélio*

100% ACRÍLICO

Carpélio*

RESISTE À ÁGUA
NÃO MANCHA
É DECORATIVO

Carpetes - Tapetes - Alcatifas

Distribuidor exclusivo: Élio Amorim PORTO

Produção de:

ALAMAC Portuguesa-Malhas, s.a.r.l.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PUB. CANAL 1

DESPORTOS

Entre Portalegre e a Guarda
uma corrida de rara beleza espectacular
proporcionou mudança de «camisola amarela»
do VI Grande Prémio Robbialac

por JUSTINO CORREIA nosso enviado especial

GUARDA, 6 — Um bravo sincero para os corredores, que ontem alinharam em Portalegre para uma das mais difíceis tiradas do VI Grande Prémio Robbialac.

Houve de tudo — grandes alegrias e profundas tristezas, ao longo dos quatrocentos quilómetros que ligam o Alto-Alentejo á Beira. Mas houve também luta ardorosa, brio e garra. Quando assim acontece, que belo é o ciclismo!

As consequências derivadas da boa disposição dos atletas — de alguns deles, entenda-se — e da orientação táctica imprimida pelos técnicos deu os seus frutos: alterações salientes na tabela classificativa, nomeadamente no que diz respeito ao detentor da camisola amarela, que deixou de ser um portuense para voltar a ser um sportinguista. O símbolo do guia passou do tronco de Joaquim Leão para o de Manuel Correia.

O filme da tirada registou matizes tão variados e em tão grande numero que a sua descrição obrigaria á ocupação de um espaço de que, como é óbvio, não podemos dispor.

Diremos, no entanto, sumariando, que, por exemplo, o Benfica, através de António Acursio, foi o iniciador da animada movimentação operada. Todavia, aquele estradista só tarde conseguiu fugir, quando o tavirense Indalécio de Jesus já seguia na vanguarda, levando na sua roda o amador «leonino», Afonso Alexandre. A dado trecho o excelente corredor «encarnado» alcançou o referido binário, ao qual se juntou. Passaram, assim, a ser de três o numero de fugitivos que, em pedalada vigorosa imposta por Acursio (ontem em dia de excepcional poder atlético), prosseguiram a caminho da meta.

Entretanto, o pelotão, com Manuel Costa (Porto) na missão de maior sacrifício — isto é, a obrigar os restantes a melhorarem de velocidade —, acabou por anular a vantagem do trio, quando já próximo de Castelo Branco.

Todavia, Francisco Valada (Bf.), após ter conquistado o prémio instituído na linda cidade albicastrense, rendeu o seu companheiro na missão de ataque, a qual, ao que se nos afigurou, foi imposta a todos os elementos da equipa pelos responsáveis.

Valada, no entanto, não abalou sózinho... Acompanharam-no, sem reservas, Aníbal Patrício (Spt.), Sérgio Páscoa (Tav.) e José Madeira (Tav.). Este terno, depois de atingir o substancial avanço de quatro minutos, que, aliás, foi reduzindo relativamente ao grupo que rolava na sua peugada e no qual estava integrado Joaquim Leão, que surgia até como o mais activo perseguidor, acabou por ser absorvido ainda antes da Covilhã.

Ultrapassada aquela cidade, António Acursio, repetindo as «sapatadas», acabou por desmembrar completamente o pelotão. Nos ultimos trinta quilómetros do percurso, a corrida pertenceu a Acursio e aos onze que não o deixaram em paz... — Manuel da Costa (Benf.), que coadjuvou o colega, durante muito tempo, nas operações de desgaste; Manuel Correia (Spt.), Aníbal Patrício (Spt.), Henrique Neto (Tav.), José Azevedo (Cedemi), Joaquim Freitas (Porto), Cosme de Oliveira (Porto), Joaquim Santiago (Sang.), António Pisco (Benf.), Sousa Santos (Benf.) e Manuel Castro (Porto).

Na derradeira dezena de quilómetros os seis primeiros citados foram amos e senhores no desenrolar dos acontecimentos, pertencendo ao «leão» Manuel Correia os melhores momentos, porquanto os restantes cediam, a olhos vistos, por falta de forças, na escalada que antecedia a meta final.

A verdade é que, a despeito de se assistir a uma corrida espectacular e prenhe de emoção, os corredores não atingiram a média-horária estabelecida (36 km), que se quedou por 34,917 km.

O facto, porém, ficou a dever-se ao processo usado pelos atacantes — esticões — é contra-indicado para a consecução de altas médias, quais só se podem alcançar por entreajuda da maior parte dos concorrentes.

		H	M	S
20.º	A. Carvalho (Porto)	19	33	11
21.º	João Palma (Tav.)...	19	33	31
22.º	M. da Costa (Bf.) ...	19	34	02
23.º	S. Páscoa (Tav.) ...	19	35	08
24.º	C. Carvalho (Ced.)...	19	36	14
25.º	José Madeira (Tav.)	19	37	14
26.º	M. Castro (Porto) ...	19	38	21
27.º	Sousa Santos (Bf.)...	19	38	25
28.º	S. Cardoso (Porto)...	19	40	19
29.º	M. Moreira (Ced.)...	19	45	05
30.º	J. Andrade (Sang.)	19	48	42
31.º	Carlos Santos (Sp.)	19	50	23
32.º	V. Fernandes (Ced.)	19	57	45

Amadores

		H	M	S
1.º	M. Jorge (Porto) ...	19	31	55
2.º	Américo Silva (Bf.)	19	33	36
3.º	David Gomes (Sp.)...	19	35	01
4.º	A. Marta (Sp.)	19	37	28
5.º	A. Ferreira (Sp.) ...	19	38	31
6.º	P. Bárbara (Bf.)	19	42	34
7.º	A. Oliveira (Sp.)	19	45	19
8.º	Manuel Luís (Bf.)...	19	47	09
9.º	M. Santos (Sang.) ...	19	47	17
10.º	José Avelino (Bf.)...	19	50	40
11.º	Ant. Graça (Tav.)...	19	53	42
12.º	H. Oliveira (Sang.)...	19	54	51
13.º	A Alexandre (Sp.)...	20	02	09

CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS EQUIPAS

Profissionais

		H	M	S
1.ª	SPORTING	58	03	25
2.ª	PORTO	58	12	40
3.ª	BENFICA	58	15	40
4.ª	TAVIRA	58	30	38
5.ª	CEDEMI	58	45	37

Amadores

		H	M	S
1.ª	SPORTING	58	50	26
2.ª	BENFICA	58	56	26

Pedaladas

- **Jorge Corvo, o excelente corredor algarvio, possuidor de um «palmarés» notável, mormente derivado da Volta a Portugal, cuja determinada edição perdeu apenas por sete segundos, não quis deixar de aparecer na competição em curso. Fê-lo, no entanto, mal preparado, por o seu clube ter hesitado em dar a sua colaboração ás provas de ciclismo em que entram os «ases». Todavia, o simpático atleta, que só não abandonara a corrida, entre Tavira e Beja por o médico da caravana, sr. dr. Barreiro de Magalhães, o ter amparado e medicamentado. Ontem, no entanto, o brioso corredor não resistiu e acabou por desistir.**
- Não foi, porém, só Jorge Corvo que abandonou ontem a prova. O mesmo aconteceu a outros, cuja má preparação se nos afigura incompreensível, na medida em que participaram em todas as provas que a Associação, onde estão inscritos, organizou na temporada presente...

O nosso prognóstico do Totobola

Spt. Braga-Benfica	**X**
Sporting-F. C. Porto	**1**
Beira Mar-Leixões	**1**
Vilaverdense-Lixa	**1**
.....	.
Sousense-Sanjoanense	**2**
Espinho - Braga	**2**
Águeda - Anadia	**1**
C. Branco-Covilhã	**X**
«Leões»-Torres Novas	**1**
Atlético-Benfica	**2**
Montijo-Oriental	**1**
Farense - Lusitano	**1**

«Mundo Desportivo»

Comemora hoje o seu 21.º aniversário o trissemanário «Mundo Desportivo», órgão que á causa do despórto tem dado importante contributo.

Ao seu director, sr. dr. Boavida Portugal, e aos seus colaboradores apresentamos os nossos cumprimentos.

A actividade para esta noite

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato distrital de handebol de 7: Fassio-Celcat, B. P. Sotto Mayor-T. A. P., Carris-Totta Aliança e Lacteos-C. T. T., no parque de jogos de Alvalade, a partir das 19 e 30.

— Campeonato distrital de voleibol: Encarnação-Tejo, B. Burnay-C. N. Electricidade, Olivetti-Sorefame e S. C. Cervejas-Alentejo, a partir das 19.

— Campeonato distrital de xadrez, de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., a partir das 21.

ACTOS DE POSSE — Do presidente do Congresso e do vice-presidente da Direcção da F. P. F., na Rua da Emenda, 30, 1.º ás 19 h.

ANIVERSÁRIOS — Do Luso F. C., basquetebol entre o Luso e o Belenenses, em infantis e seniores, no campo do clube, ás 21 e ás 22.

BASQUETEBOL — Sorteio da 1.ª e 2.ª fases do torneio feminino da taça «Regina Peiroteo», na sede da Federação, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 1.ª categoria: Varejense-Técnico, Almada-Oriental, Belenenses Sporting e Benfica-C. Ourique, no Pavilhão dos Desportos, ás 20 horas.

— Campeonato da III Divisão — 1.ª categoria: Graça-F. Ciências e Vale Formoso-A. Apolo, no «rink» da Madre de Deus, ás 21 e ás 22; Casa Pia-Progresso, na Liga dos Melhoramentos de Algés, ás 21 e 30; Palmense-Passos Manuel, em Palma, ás 21 e 30.

JOGOS JUVENIS DE LISBOA — Jogos de futebol: Alba (A)-Ateneu e Maristas (A)-Águias da Penha, nos Maristas, ás 21 e 30 e 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular da A. T. M. L., em Juvenis: Série A — Económicos (A)-Intendente, C. M. União-G. D. Lisbonense e G. D. Carmo-A. C. Mocidade; Série B — Adicense-C. D. Graça, G. D. Azambuja-Económicos (B) e Atlético da Graça-F. C. Lisboa — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de seniores: Lisboa Ginásio-Cascais, na Escola Josefa de Óbidos, ás 21 e 30.

GIUDICE (argentino) foi convidado para treinar o Benfica

BUENOS AIRES, 6 — (A. N. I.) — O director técnico Manuel Giudice, que actualmente dirige a equipa de futebol do Rosário Central, confirmou ter recebido uma proposta do Benfica para dirigir a equipa de honra do popular clube português. Acrescentou, porém, que declinara a oferta «por razões familiares que o impediam de sair do país».

Uma selecção brasileira jogará em Madrid

em benefício dos jornalistas do país vizinho

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Uma selecção brasileira de futebol defronta em 21 de Junho o Atlético de Madrid, possívelmente reforçado com jogadores do Real, e todos os bilhetes para o encontro serão cedidos á Associação da Imprensa da capital espanhola.

A caravana brasileira é composta por 34 jogadores e elementos directivos e por 64 jornalistas, chegando a Madrid no dia 19 de manhã e partindo a 22.

Ontem, á tarde, o superintendente da Confederação Brasileira dos Desportos, Mozart di Giorgio, avistou-se na Associação de Imprensa com o director do Atlético de Madrid, Arturo Manrique.

Assistiram Norj Lanz, representante do Flamengo na Europa, o vice-presidente do clube e diversos jornalistas brasileiros. Do lado espanhol, estavam presentes directores da Associação da Imprensa e jornalistas.

A equipa militar de Portugal
conseguirá hoje (21 e 45) na Luz anular o golo de vantagem dos espanhóis?

No passado dia 31, em Palma de Maiorca, a equipa militar espanhola venceu a portuguesa, por 1-0, após um jogo disputado com interesse absorvente, dentro e fora do rectângulo.

Hoje, repete-se o encontro, com vista ao apuramento do «onze» que há-de passar á eliminatória seguinte do campeonato do Mundo de futebol militar.

Oferece-se, portanto, á equipa lusitana o problema de anular o golo de diferença e, também, evitar o jogo de desempate para o que chegará o triunfo por duas bolas de vantagem.

O embate está a ser aguardado com a máxima expectativa, considerando a valia dos elementos que actuarão, alguns com presenças nas equipas nacionais civis, casos de Ufarte e Fusté (selecção A) e Grosso (selecção B), do lado espanhol, e Alexandre Baptista. Simões, Eusébio, Pinto e Nóbrega (selecção), da banda dos portugueses.

Prevê-se a disputa de uma partida emocionante, desenvolvida com rapidez e energia. Por conseguinte, com todas as condições para agradar.

As duas equipas

Estão anunciadas as seguintes formações:

PORTUGAL — Rui; Rodrigues, Alexandre Baptista, Rui Rodrigues e Carriço; Gervásio e Pinto; Simões, Eusébio, Lourenço e Nóbrega.

ESPANHA. — Reina; Canós ou Tonono, De Felipe, Larrauri e Gallego; Tonono ou Zugazaga e Fusté; Ufarte, Grosso, Vavá e Muñoz.

Árbitro: Karl Goappel (Suíça), auxiliado por Adolfo Bueno (Espanha) e Aníbal de Oliveira (Portugal).

O «caso Guttmann»

Ao contrário do que chegou a ser anunciado, a direcção do Benfica, na sua reunião de ontem, não tomou decisões sobre o chamado «caso Guttmann».

A situação resolvida mantém-se. Isto é, Fernando Cabrita desempenha as funções de auxiliar directo de Guttmann, o qual, entretanto, se opôs a que Cabrita excedesse a actividade que estava confiada a Caiado.

No treino das categorias inferiores, actuaram Cabrita com os juvenis e Caiado com os juniores.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Realizou-se ontem mais um treino dos jogadores convocados para a selecção nacional de juniores de futebol que em Maio se deslocará á Jugoslávia.
- A equipá principal do Sporting efectua o seu treino de conjunto na próxima sexta-feira, findo do o qual os jogadores irão para um hotel do Estoril.
- Segue no próximo dia 9 para Las Palmas, onde vai participar no Festival Internacional de Ginástica, a representante do Ginásio Clube Português, Maria Manuela Fradinho.
- A direcção do Beira-Mar, recentemente eleita, renunciou a entrar em exercício em virtude de terem surgido duvidas sobre o acto eleitoral. Em breve, realizar-se-á a assembleia geral para se proceder á nova eleição.
- No Lisboa Clube Rio de Janeiro estão abertas as inscrições para a prática de pugilismo.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 655 kc/s — Às 16 e 15: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado; 20 e 10: Fados, por Candida Ramos e Raul Dias: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 45: Futebol: transmissão directa e integral do Estádio da Luz, do relato do encontro entre as selecções militares de Portugal e da Espanha, com comentários; 0: Noticiário: 0 e 50. Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Intercambio musical; 16 e 40: «Partita», de William Walton; 17: Interrupção; 18: Transmissão da Sé Patriarca. do Ofício de Trevas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Poemas sinfónicos 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30 Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa: 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15. Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário 22 e 2: Novidades; 22 e 15: O «show» de...: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite: 3 e 2: Sintonia--63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 m — mc/s — 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita. 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade: 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 8: O ritmo e a melodia: 18 e 5: Os nossos artistas; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Conçonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20 Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22. Noticiário; 22 e 2: O «show» de...; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2 Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica sinfónica; 18: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, do solene Ofício de Trevas. No final: Boletim religioso; 19 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20: Sermão da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 21: Trechos seleccionados; 21 e 30: A voz de Victoria de Los Angeles; 21 e 50: «Sinfonia n.º 29, em lá maior», de Mozart; 22 e 20: Canções que não esquecem; 22 e 35: Poema sinfónico: «Fontes de Roma»; 23: Concerto; 0: Um programa de musica escolhida; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: «Sinfonia n.º 3, em fá maior, op 90», de Brahms; 17 e 41 O coro da Catedral de Estrasburgo; 18: Variações sinfónicas para piano e orquestra, de César Franck; 18 e 15: Noticiário regional e boletim religioso; 18 e 30: «Sonata ao Luar», de Beethoven; 18 e 45: «Suite Quebra-Nozes» de Tchaikwosky 19 e 15: Musica para milhões; 19 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; 20: Sermão, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário, 21: Trechos seleccionados; 21 e 30 A voz de Victoria de Los Angeles; 21 e 50: «Sinfonia n.º 29, em lá maior», de Mozart: 22: Canções que não esquecem, 22 e 35: Poema sinfónico «Fontes de Roma»; 23: Concerto; 0: Um programa de musica escolhida; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários. 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (domingos e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✻ Segurança Publica 366141 ✻ Judiciária 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional 362721 ✻ Viação e Trânsito 42205 ✻ C N R. (área rural). 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665344 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria. 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✻ Transfusões. soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 121101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✻ Caminhos de ferro Estoril. 61121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha 672445 ✻ Estação Fluvial Belem. 638531

A EXPOSIÇÃO NO ARQUIVO DA TORRE DO TOMBO

A exposição de iluminados e manuscritos valiosos, pertencentes ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e ali patente ao publico, passa a estar aberta das 11 ás 17 horas, excepto amanhã, dia em que estará encerrada. Todos os dias de funcionamento haverá, ás onze horas, uma visita guiada a cargo de um conservador da Torre do Tombo.

ACORDO AÉREO entre Portugal e o Brasil

O «Diário do Governo» traz hoje um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros que torna publico ter sido concluído em Lisboa um Acordo por troca de notas entre o Governo Português e o Governo Brasileiro referente ás bases acordadas na ultima reunião da Consulta entre as autoridades aeronáuticas do Brasil e de Portugal e á alteração do quadro I do anexo ao Acordo sobre transportes aéreos entre os dois países, firmado em Lisboa em 10 de Dezembro de 1946.

Guerra aos ratos em Madrid

MADRID, 6 — (A. N. I.) — O município de Madrid resolveu declarar guerra implacável aos três milhões e meio de ratos que se diz existirem na cidade, dado a ameaça que representam para a saude da população e os prejuízos que causam, computados em centenas de milhões de pesetas.

Com esse fim, serão utilizadas 50 toneladas de raticida de tipo auto-coagulante, que não oferece perigo para os seres humanos e animais domésticos, calculando-se que o custo desta campanha atinja a cifra de dois milhões de pesetas.

A mais alta estalagmite

PRAGA, 6 — (R.) — Segundo revelou a agência noticiosa checoslovaca Ceteka, uma estalagmite com 32,7 metros de altura — que se afirma ser a mais alta do Mundo — foi descoberta no Sul da Eslováquia.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde, 19, TV Educativo — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativo — «História de Portugal»; 19 e 35 — TV Educativo — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, «Vamos Jogar no Totobola»: 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro — «O Armeiro» — Mistério da Paixão, de autoria de Figueiredo de Barros, numa produção da RTP e de César Augusto. Cenários de Octávio Clérigo Encenação e realização de Ruy Ferrão. Interpretação de Rui Luís, Pedro Cerqueira, Manuel Lereno, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Luís Cerqueira, Cremilda Gil, Teresa Azinhais, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Elvira Velez, José de Carvalho, Mário Sargedas, Henrique Pereira. Dário de Barros, Vasco Teixeira, Césa Augusto e António Topa; 23 e 10, TV Mundo; «Miguel Ângelo»; 0 e 5, Telejornal — Últimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho

AMANHÃ — Às 21, Abertura; 21 e 02, Telejornal — edição da tarde; 21 e 35, Boletim meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 50, «Tu és Pedro» (documentário), realização de Philippe Agostini; 23 e 25, «Via Dolorosa» — poema em 5 quadros: musica de António de Almeida Garrett, textos de Menotti Del Picchia e Gil Vicente, com a colaboração de Alda Rodrigues. Alina Vaz, Fernanda Alves, Liliana de Abreu, José de Oliveira Lopes, Manuel Joaquim Passos, Vita Seabra, Rebeca Cimerman, Adriana Carvalho e de alunos da Academia de Bailado Clássico (direcção de Pirmine Treou, orquestra e coros dirigidos pelo maestro César de Morais, cenários de A Baganha e realização de Correia Alves); 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade R de Alcântara 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidio Almeida. Calçada da Ajuda 10 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ **Guerra** R Andrade. 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo.** Av da Igreja, 28-B (712682) ✻ **Brasília,** Av do Rio de Janeiro. 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar Av de Roma 13 A (77634) ✻ **Estados Unidos** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✻ **Central do Areeiro** Av. Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763015-765635) ✻ **Cardote, Ld.ª,** Av Visconde de Valmor 78-A-C (772291) ✻ **Palma,** Av. Duque de Avila. 25-31 (47088) ✻ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória. 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21 n 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St. Antão 12 (328180) ✻ **Veiga, Suc.** R. R da Conceição, 42 (Tel 326847) ✻ **Durão** R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex.** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha. 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda 28 (680931) ✻ **Almeida,** R. Silva Carvalho. 136 (681726) ✻ **Rualto,** R do Arco do Carvalhão. 5 A-5 B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo. Vila Paulo Jorge
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa. 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç da Estrela 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada. R do Vigário. 14 (866360) ✻ **Progressiva.** R de St.ª Marinha 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar. 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão. Rua D. 1-lote E. Av. Entre Aeroporto
PALHAVÁ — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica. 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo. Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota. R da Beneficência 9 (773729)
SANTO AMARO — St Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✻ **Brito,** R do Vale de Santo António. 7-9 (840125).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa. 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional. 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. (Tel 971121)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins. 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Simões — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 12 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	679$00	679$00	680$00
Cons 3 % 1. 10	750$00	749$00	751$00
Cons 3 1/4 % 1. 10	853$00	852$00	854$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	1.998$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Externo 3.ª série car.	—	1.355$00	—
Caut 3.ª série s/l.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	920$00	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás, Elect 5 %	975$00	975$00	—
U E P 3 3/4 %	—	88$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	970$00
H E S Estrela	—	825$00	—
C P 4 1/2 %	1.011$00	1.011$00	—
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	1.000$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	10.250$00	10.200$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.000$00	1.995$00	2.010$00
Ultramarino	1.045$00	1.044$00	1.045$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.305$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.400$00	5.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	615$00	615$00	620$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	825$00	830$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádó	1.620$00	1.620$00	1.623$00
Col. do Búzi	76$00	75$50	76$50
Ilha do Príncipe	—	—	520$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	54$00	60$00
Zambézia	44$00	43$50	44$50
Diamantes	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Lobito	565$00	565$00	570$00

Comp.ias diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.580$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Nac de Navegação	—	1.040$00	1.070$00
Col de Navegação	580$00	575$00	585$00
Port de Celulose	—	4.750$00	4.800$00
Port de Pesca	—	995$00	1.000$00
Port de Tabacos	278$00	277$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	1.760$00	1.760$00	1.770$00
Sacor	5.000$00	4.950$00	5.000$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Gás e Electricidade	425$50	425$00	426$00
H Alto Alentejo	243$50	243$00	244$00
H E Cávado	1.340$00	1.340$00	1.345$00
H E Zêzere	—	1.345$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	—
União Eléctrica Port	258$00	257$00	258$00
H Douro	1.435$00	1.430$00	1.435$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	161$10	165$90
F. I. D E S	—	112$40	115$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 13.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A sensacional estreia da obra de Pasolini
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
ATENÇÃO — **unicamente 6 dias**

CONDES — Telef 32 25 29 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN MARAIS num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com **Lilesotte Pulver**
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

EDEN — Telef 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Em 2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

IMPERIO — Telef. 55 51 34 — As 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

ESTÚDIO — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

ROMA — Plateia 72 77 78 / Balcão 72 91 92 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA de enorme êxito! com a mais mordaz e divertida comédia dos ultimos anos!
Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª E ULTIMA SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

AVIS — Telef. 4 71 63 — As 15.30 e 21.45 (17 anos)
Jayme Mansfield e Freddy Quinn na deliciosa e imprevista comédia musical em eastmancolor
HOMENS... É COMIGO!
Um espectáculo 100 % divertido!

POLITEAMA — Telef 32 63 05 — As 15.15 (p. r.) e 21.30
DESPEDIDA DO GRANDE ÊXITO
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Scope. Col (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15 — Em êxito total: Uma maravilha para crianças
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (M. 12 anos)
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA
com Pierre Brasseur e Sophie Daumier

L I 2 — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
A VIDA AMOROSA DE MOLLY FLANDERS
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

TERRASSO — Telef. 32 09 19 — As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
TOPKAPI
A CERIMÓNIA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
COM A MALDADE NA ALMA
A TERCEIRA VOZ

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Marra agora e pague depois» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 45: «A Barca sem Pescador» (12 anos)

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «A Coronela» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Lágrimas de Sangue» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Catarina da Russia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A Vingança do Cavaleiro Negro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Na Sombra e no Silêncio» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A ultima hora» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dois incorrigíveis teimosos (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O filho de Spartacus» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Mulheres sem Destino» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Caso Ipcress» (17 anos).

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mofokai» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Capitão sem Barco» (12 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sangue Guerreiro» e «Conselho de Guerra» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O fugitivo de Zabrain» e «Uma estrela vinda do céu» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Turma Bossa Nova» (17 anos).

Serviço Internacional

HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.ª Apol.)	c. 15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p. 11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c. 14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p. 13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c. 11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p. 8.30
16.37 p.		c. 7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p 7.33
6.52 c.	Irun	p. 19.15
8.55 p.		c. 17.23
8.05 p.	Hendaia	p. 17.18
7.00 c		c. 17:09
18.40 c.	Paris	p. 8.54

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Ainda não foi fixado o prazo para o termo da entrega das colecções com as respostas

(Continuação da 1.ª página

dutos Schweppes, com o alto patrocínio do «Diário de Lisboa», cujos leitores tiveram, assim, o ensejo de poderem vir a deslocar-se a Inglaterra para permanecerem em Londres, durante 20 dias, num hotel de primeira categoria, no gozo de férias inesquecíveis.

Conhecido já o regulamento do concurso «Convite Schweppes», não perde oportunidade esclarecer, entretanto, que tal como aconteceu em relação á primeira fase, os concorrentes deverão, agora, enviar as suas colecções, correspondentes á repetição das perguntas de acordo com as indicações que comunicamos no local dedicado ao noticiário do concurso. Vem a propósito referir que o aniversário do «Diário de Lisboa», a comemorar amanhã, e os dias 8 e 10, obedecem a um horário próprio, de que se dá notícia especial.

Nos restantes dias, os concorrentes que desejarem entregar os seus cupões directamente, poderão fazê-lo das 15 ás 20 no «Diário de Lisboa», e das 17 ás 20, no Café Londres.

O prazo limite da recepção ainda não foi fixado. Contudo, podemos adiantar que há ainda muito tempo para os interessados entregarem as suas colecções completas, acompanhadas do Boletim Identificador.

Aviso a todos os concorrentes

Em virtude de no próximo dia 7 se comemorar o aniversário do «Diário de Lisboa», a recepção dos cupões será feita de acordo com o seguinte horário:

No «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, das 15 ás 19 horas; e no Café Londres, das 17 ás 19 horas.

Considerando-se, também, a época da Páscoa, nos dias 8 (sexta-feira de Paixão) e 10 (domingo de Páscoa) os referidos postos encontrar-se-ão encerrados.

Lista dos prémios

1.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

2.º — *Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

3.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

4.º a 9.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- *6 jogos dos oitavos de final*
- *1 jogo dos quartos de final*
- *1 jogo da meia-final*
- *Jogo que decide o 3.º e 4.º lugares*
- *Jogo da Final*

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

BOLETIM N.º

Diario de Lisbôa

TALÃO-RECIBO N.º

Convite SCHWEPPES
FÉRIAS EM LONDRES
NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Diario de Lisbôa

Os alemães ocidentais têm em Klaus Dieter Sielof um dos seus mais firmes valores

A PERGUNTA DE HOJE

«Qual é a cor do rótulo da Cola Drink Schweppes»? A ultima pergunta e, por conseguinte, um sinal definitivo de «stop». A alusão está á vista, considerando as três hipóteses: azul, vermelho e amarelo. Na verdade, qual das cores significa paragem?

Por outro lado, lembramos que o amarelo é a cor do rótulo da Água Tónica e que o azul é a tonalidade equivalente a um agradável estado de espírito geral provocado pelos produtos Schweppes. Seja como for, a cor do rótulo da Cola Drink Schweppes não é azul, evidentemente...

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

QUAL É A COR DO RÓTULO DA COLA DRINK SCHWEPPES?

20

Azul ☐

Vermelho ☐

Amarelo ☐

Diario de Lisbôa

Vendedores aos domicílios
(autênticos vigaristas)
são presos e logo soltos
— quando não apanhados em flagrante

PORTO, 6.

O género de indivíduos de que vamos falar proliferam, aos magotes, por toda a cidade e arredores, sem que se ponha cobro ás suas reprováveis actividades, servindo-se de ardis sem conta, vigarices e até de ameaças a senhoras ou serviçais que encontram a sós nas suas residências. Eis uma história relacionada com dois desses energúmenos.

No sábado passado, dirigiram-se a casa da sr.ª D. Margarida Martins Sousa, na Rua Chã, 30, 4.º, dois «negociantes», perguntando-lhe por um tal Jose, que era motorista. Aquela senhora respondeu tratar-se do seu marido, e que ele não estava. Então, aqueles pediram-lhe para fazer um telefonema, no que foram atendidos. Um deles, António Gonçalves, «O Marçal», como, mais tarde, se averiguou, morador na Rua das Matas, em Coimbrões (Gaia), pegou no telefone, marcou determinado numero e, já com a ligação feita, passou o aparelho ao entabulou conversa, através do aparelho, ou, pelo menos, simulou-a, fazendo crer á sr.ª D. Margarida que falava com o seu marido.

Desligado o telefone, disse-lhe ter o marido ordenado que comprasse cinco fatos e outros objectos que os dois indivíduos levavam e lhes entregasse a quantia de 2400$00. A dona da casa, confiada e ingénuamente, disse, então, que, na altura, dispunha apenas de dois mil escudos.

— Não faz mal — disse logo um deles —. Nós confiamos e o seu marido depois dá-nos o resto!

Deixaram as coisas, receberam os dois mil escudos e saíram...

A sr.ª D. Margarida de Sousa, que, entretanto, ficara a magicar no *negócio* que fizera, acabou por cair em si e telefonar ao marido. Ficou surpreendida e aflita quando ele lhe disse não ter feito qualquer negóçio, nem ter dado tal ordem, pois nem sequer falara com alguém, pessoalmente ou pelo telefone, a esse respeito. Viu, então, a dona da casa que fora vigarizada. E, naquele dia e nos restantes, sempre que podia, dava umas voltas pelas redondezas, na esperança de encontrar os dois vigaristas, pois pensou que eles procurariam fazer negócios idênticos com mais alguém daquela zona. Foi assim que, ontem, deparou com o «Marçal», na Rua Mouzinho da Silveira. Seguindo-o quando viu um guarda da P. S. P. contou-lhe, aflita, o que se passava. E o vigarista foi levado para a esquadra, onde confessou como foi feito o negócio, acabando por entregar os dois contos de réis áquela senhora vigarizada.

Na esquadra, verificou-se que o valor de toda a *mercadoria* era de 800$00. Todavia, como não se tratava de flagrante delito o «Marçal», que, como o Orlando, são de raça cigana, acabou por ser solto... E talvez que, hoje, este par de «comerciantes» já tenha feito negócio idêntico noutro lado qualquer ..

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta manhã, o sr. dr. Julio Delaunay de Freitas e esposa, que lhe fizeram entrega de uma artística peça destinada ao Museu de Marinha.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu os componentes da equipa de basquetebol do Clube de Moçâmedes e o sr. dr. Sérgio Sirvoicar, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo do Estado da Índia.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu o dr. Veiga Pires, novo conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo; o governador civil de Coimbra, acompanhado do presidente do Município daquela cidade; e os membros da direcção do Sindicato das Telecomunicações.

Dou o direito aos portuenses de se não lembrarem tão cedo do nome de Flávio Costa

— disse o ex-treinador do F. C. Porto que esta noite regressará ao Brasil

Regressa esta noite ao Brasil, no avião da Varig, o treinador Flávio Costa, que rescindiu o contracto que o ligava ao F. C. Porto.

Flávio Costa que resolveu regressar definitivamente ao seu país, viajou, esta manhã, do Porto para Lisboa, no avião da TAP.

No aeroporto de Lisboa Flávio caminhava rápido, misturado com os restantes passageiros quando o jornalista lhe perguntou se não desejaria fazer alguma declaração antes de embarcar:

— Que lhe posso dizer ? apenas que tudo correu bem em relação ao acordo com o F. C. Porto. Ficámos amigos. Ambas as partes compreenderam a situação. Assim, tudo foi fácil.

— Porque deixou o Porto antes do termo do seu contrato?

— Insatisfeito com o meu trabalho. Essa foi uma das principais razões. Vim com a melhor das disposições, mas apesar da boa colaboração dos jogadores e da assistência da direcção do clube, eu sentia que não chegámos ao nível que desejava, que realmente qualquer treinador deseja para a sua equipa, um nível bastante razoável. Entretanto, senti um pouco de dispersão no meu trabalho e este foi um dos motivos principais que me levou a rescindir o contrato que só termina em 30 de Junho.

— Se um dia o voltarem a convidar, regressará ao Porto ?

— Bem vê, sou um profissional e não creio que haja uma oportunidade, pelo menos nestes próximos anos, porque realmente, quando um treinador sai de um clube sem deixar atrás de si uma obra razoável, pelo menos, o clube não pode estar no futuro interessado nesse mesmo treinador. É assim a vida de um treinador. Na vez passada, ficaram satisfeitos, voltaram a convidar-me. Desta, sou eu mesmo que não fiquei satisfeito, de modo que dou direito a que os portistas não se lembrem tão cedo do nome de Flávio Costa.

Apenas mais uma pergunta:

— Quais os seus projectos para o futuro ?

— Muito poucos. Por enquanto apenas estes: almoçar amanhã em minha casa, na companhia da minha família e descansar algum tempo.

MORTE NA ESTRADA

TROFA, 6 — No lugar de Vougado, desta vila, quando seguia de bicicleta, deu uma queda Mário Faria Martins, de 12 anos.

Por infelicidade, no momento passava na estrada uma camioneta de carga conduzida pelo sr. António Marta Passadouro, morador em Milagres, Leiria, cujo rodado apanhou o pobre rapaz.

Conduzido ao hospital de Famalicão veio ali a falecer.

Uma reportagem da «Vogue» em Portugal

De avião, chegou hoje a Lisboa uma equipa de filmagens, fotografia e modelos da grande revista norte-americana «Vogue», que em Lisboa e arredores vem fazer uma reportagem sobre alta costura de Primavera, a pretexto de «Abril em Portugal».

A equipa permanecerá no nosso País durante uma semana.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O CASO DO PETROLEIRO GREGO
Chegaram a Lisboa «lord» Walston e Angus Ogilvy

De avião, procedente de Paris, chegou esta tarde a Lisboa o subsecretário de Estado do Foreign Office «lord» Walston, enviado de Wilson para consultas urgentes com o Governo português relativas ao problema rodesiano.

No aeroporto aguardavam-no o embaixador de Inglaterra, «sir» Archibald Ross, dr. Quartin Bastos, como representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; sr. Burroughs, conselheiro da Embaixada britânica; e W. Elbore Kerr, adido de Imprensa.

Após os cumprimentos, «lord» Walston fez a seguinte declaração aos órgãos de Informação:

— *É-me muito agradável estar outra vez em Lisboa Desejo avistar-me novamente com o dr. Franco Nogueira e estou certo de que teremos conversações uteis e amigáveis. Faço votos para que cheguemos a qualquer acordo.*

Afirmou, depois, regressar amanhã a Londres, estando a conferência com o dr. Franco Nogueira marcada para o fim da tarde de hoje no Palácio das Necessidades.

No mesmo avião chegaram Angus Obilvy, A. W. Ball e J. A. Caldecott, directores da Lonrho, empresa accionista da companhia proprietária do «pipe-line» da Beira.

Angus Ogilvy abordado pelos jornalistas declarou que os três vieram a Lisboa para tomar parte numa reunião do Conselho de Administração da companhia proprietário do «pipe-line», a fim de ficar decidido se o petróleo há-de ser enviado para a Rodésia, no caso de ser descarregado do «Joanna V».

Interrogado sobre qual a posição a assumir pelos administradores ingleses, Angus Ogilvy, afirmou:

— *Não posso dizer como iremos votar. Mas lembro que estamos sujeitos á lei inglesa.*

O GOVERNO GREGO CANCELOU A MATRÍCULA DO «JOANNA V»

ATENAS, 6 — (R.) — O Governo grego cancelou hoje a matrícula grega do petroleiro «Joanna V» que se encontra no porto da Beira.

O almirante Stambolis, director-geral da Marinha Mercante, disse que o comandante do petroleiro vai ser enviado a uma comissão administrativa para sanções disciplinares.

O almirante revelou que vai ser pedido o cancelamento permanente da sua cédula de comandante da Marinha Mercante grega.

Obras de arte destruídas pelo fogo
que reduziu a cinzas uma residência na Madeira

FUNCHAL, 6 — (L.) — Na Quinta dos Estanquinhos, ao sítio dos Salões, em S. Gonçalo, registou-se um violento incêndio na propriedade de Henrick Johan Bull, que se encontra há dez meses ausente no estrangeiro.

O fogo, que rompeu com uma violência extraordinária, devorou, por completo, a residência, de um só piso, de madeira, e todo o seu recheio, do qual faziam parte 17 quadros de autores célebres, pratas e outras obras de arte de grande valor.

No combate ás chamas intervieram duas corporações de bombeiros, que não puderam fazer mais do que impedir que as labaredas se propagassem ao denso arvoredo que circunda a residência.

Entre as valiosas obras de arte que se perderam no sinistro, conta-se a «Cabeça de Cristo», de Rouault, avaliados em 800 contos; «Head of Girl», de Renoir, 500 contos; «Flamans Roses», de Marchand, 150 contos; «Madona», de Edward Munch, 182 contos.

Os prejuízos elevam-se a mais de 3 mil contos.

Nova sonda russa?

BOCHUM, 6 — (R). — O observatório espacial de Bochum começou esta manhã a captar sinais emitidos por uma nova sonda espacial russa.

O director do observatório disse que os sinais começaram ás 11 e 50 TMG, mas desconhecem-se por enquanto mais pormenores.

Maria Callas renunciou à cidadania americana

PARIS, 6 — (R.) — A cantora de ópera Maria Callas renunciou á cidadania americana — segundo revelaram hoje círculos bem informados da capital francesa.

A cantora nasceu em Nova York, há 43 anos, filha de pais gregos que emigraram para os Estados Unidos apenas quatro meses antes dela nascer.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de sul.

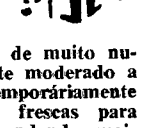
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 18°,2; mínima, 12°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,7; mínima, 9°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu com períodos de muito nublado; vento sudoeste moderado a fresco, soprando temporàriamente com rajadas muito frescas para Norte do Tejo e rondando mais tarde para oeste ou noroeste moderado a fresco; períodos de chuva passando a regime de aguaceiros, com abertas para o dia de amanhã.

AMANHÃ

SOL — *Nascer ás 7 e 14 — Ocaso ás 20 e 05*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — As 4 e 50 (4,5 m); 17 e 12 (4,3 m). **Dia 7** — Às 5 e 10 (4,4 m); 17 e 35 (4,2 m). **Dia 8** — Às 6 (4,2 m); 18 e 20 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — As 10 e 40 (0,5 m); 22 e 55 (0,6 m). **Dia 7** — Às 11 horas (0,6 m); 23 e 18 (0,7 m). **Dia 8** — Às 11 e 40 (0,8 m); 24 (0,9 m).

DINHEIRO
(mas de quem?)
NO TEJADILHO DE UM AUTOMÓVEL

PORTO, 6

Com a falta de dinheiro de que todos, ou quase todos, se queixam, parece impossível que estas coisas possam ainda acontecer.

Um primeiro-subchefe da P. S. P. teve conhecimento de que sobre o tejadilho de um automóvel estava a quantia de 2760$00.

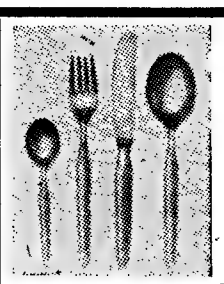
Procurou o agente da autoridade saber a quem pertencia o achado, ou quem ali colocara o dinheiro, mas nada conseguiu, o mesmo acontecendo ao dono do automóvel, quando apareceu, pois declarou nada saber a respeito de caso tão estranho...

Militares mortos
por doença no Ultramar

LUANDA, 6 — (L.) — Faleceu nesta província, por doença, o segundo sargento Orlando Martins Ferreira Olaio.

★

DILI, 6 — (L.) — Faleceu nesta província, por doença, o primeiro cabo n.º 26 839/61, João José Franco Gouveia.



O maior sortido em talheres para todos os preços VISITE

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA

SALVADOS

ANGLIA 1966

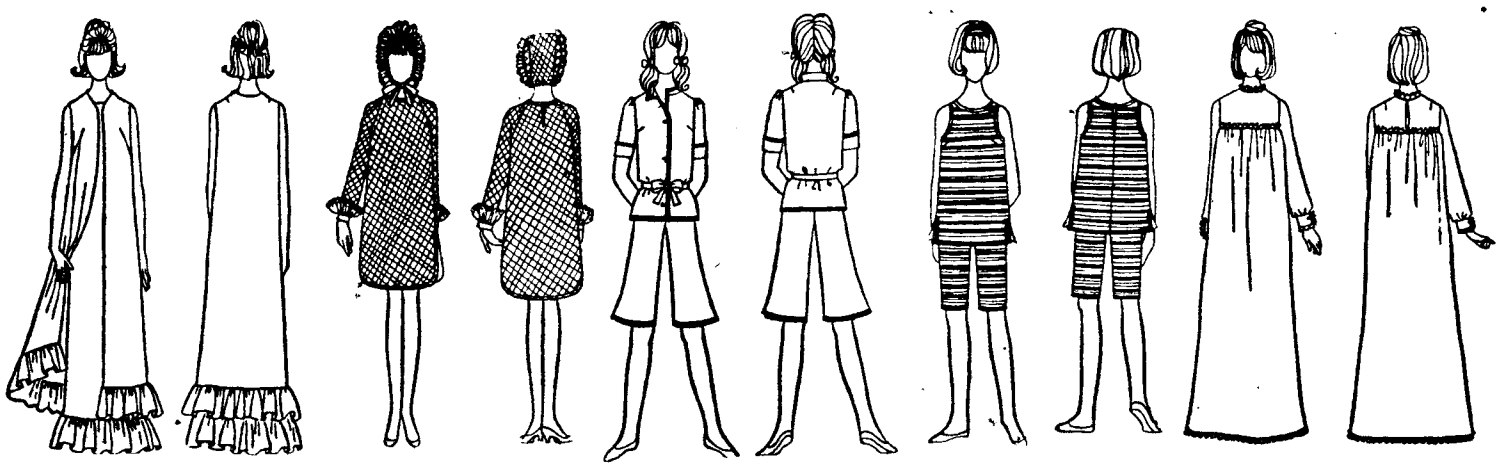
Ver J. Mendes Coelho, Lda., Rua Gomes Freire, 7-C. Aceitam-se ofertas ao apartado 2351.

H. VAULTIER & C.ª

Avisam os seus Exmos. Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª feira, 7, reabrindo na 2.ª feira, 11 de Abril, de manhã.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa



AS «TOILETTES» PARA DORMIR

Os criadores da moda para «dingerie» apresentaram estes modelos nas suas ultimas colecções: a camisa de noite com roupão igual em tecido leve terminando com duas ordens de folhos; a camisa de noite em tecido xadrez com touca a condizer; o pijama de popeline rosa avivado a preto; o pijama «pirata» de «jersey» com riscas brancas e azuis; a camisa de noite de corte clássico em cambraia branca enfeitada com rendinha valenciana.

O PROBLEMA DAS SAIAS NOS E. U. A.

Estas novas saias curtas estão a constituir um problema nos Estados Unidos, quer para os manufacturadores seus fabricantes, quer para as elegantes raparigas que as vestem.

Claro que os homens foram os primeiros a notá-lo. E, quando os homens o notam, as mulheres tomam consciência do facto.

É que a maioria das saias são agora tão curtas que, quando uma rapariga se senta, a barra mais escura do cimo da meia de seda fica visível.

«Temos que ter muito cuidado ao sentarmo-nos e é quase impossível traçarmos as pernas sem ficarmos com um aspecto ordinário», disse uma secretária da cidade de Nova York

Tecidos de novidade nas colecções italianas

Para a confecção dos seus modelos cheios de originalidade a alta-costura italiana deu a sua preferência a tecidos de novidade que se adaptam perfeitamente á silhueta e quase não precisam de enfeites que os valorizem. Vêem-se, com o maior agrado as gabardinas estampadas, o «piqué» de lã, os tecidos com efeitos de espinhados em relevo, as rendas de pura lã, os tecidos com riscas em relevo, a mousselina de lã com desenho escocês em relevo, os tecidos com motivos geométricos, as «ottomanas» de lã prestigiosas, os finos veludos de lã, o cetim de lã, e, ainda, os «jacquards», num esplendor de coloridos multicolores ou com desenhos abstractos, geométricos ou caleidoscópicos, de aspecto bizarro mas encantador.

Também muitos conjuntos são talhados num rico tecido de lã «double-face», mas com a «marca» do sensacional: cada «face», apresenta um estampado diferente!

Muitos estampados têm motivos de xadrez, tricolor; são em «shetland», de lã leve, de Piacenza, especialmente. Já os tecidos de gabardina, elegidos igualmente pelos senhores da alta-costura de Paris, quis Naltier que tivessem desenhos com formas caleidoscópicas, o que

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

VIMOS PARA SI...

Esta história não tem graça nem significado para as raparigas de hoje, que começam a fumar mal largam a chupeta... Só nos podem entender as leitoras que, como nós, estão agora na casa dos trinta e... tal.

Pois é, há uns quinze anos as raparigas novas não fumavam, a não ser ás escondidas. A pobre Maria Adelaide, que trabalhava e estudava ao mesmo tempo, não gostava de café, e o unico processo de se manter acordada pela noite fora, a preparar-se para as frequências, era fumar um cigarrito, comprado com os tostões poupados do eléctrico. Mas o pai da Maria Adelaide era, e é, uma pessoa muito austera, a quem esses «modernismos» faziam franzir o sobrolho. De modo que, pelas frias noites de Janeiro, a vossa amiga, embrulhada em quantas mantas havia em casa, estudava diante da janela escancarada (para sair o fumo) e chupava, desesperada, pastilhas de hortelã pimenta, para disfarçar o hálito tão característico dos fumadores. Oh! senhoras, muito se sofria, naqueles tempos, para poder conquistar um lugar ao sol! Esta «jeunesse dorée» dos nossos dias algum dia chegará a saber o travo bom que a luta pela vida tem?

A que vem tudo isto? Para lhes falar de um artigo que não existia há quinze anos, e que bom jeito nos teria feito nessa altura. Chama-se «Vademecum», o que não quer dizer nada, e é um «spray» contra hálitos de qualquer natureza. Hoje, chegámos a casa com um frasquinho e experimentámos na família toda: o Miguel que tinha comido chocolate, a Vanda um bombom de licor, o marido que, como sempre, abusa do tabaco e a Arminda que adora alho cru. Um borrifo e, oh, perfumadíssimas

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — escritora D. Clélia Ribeiro Varanda, D. Bebiana Santos Peres (Tavira), meninas Maria José Matias Faria, Maria do Céu Furtado Urbano e Maria Irene Calado Pallius Xavier.

Dia 7 — D. Julia de Almeida, D. Aida Rodrigues Estevès, D. Maria do Céu Silva Gonçalves, D. Julieta da Conceição Ribeiro Cotrim, menina Ilda Rosa Ramalheira Vargas e menino Rui Luís Amado Bacelar.

Dia 8 — poetisa D. Ilda Correia Leite, violoncelista D. Irene Dinis, D. Margarida Teixeira Bastos, D. Maria Eugénia Mardel Correia, D. Ilia Dias da Conceição Silva e menina Maria Alice da Veiga Sousa Dias.

Dia 9 — D. Maria Benedita de Abreu de Luna Quintela, D. Mariana Severino, D. Maria Dulce Dias Gomes da Costa, D. Maria Amélia Pinelas, D. Gabriela Ataíde de Carvalho, meninos Vítor Manuel Ventura Cardoso Rosa e Rogério Paulo Ataíde de Carvalho.

Dia 10 — D. Maria Idalina Ribeiro, D. Alda Castanheira Neves, D. Emília Gonçalves Cerqueira,

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

DESPORTOS NAÚTICOS

Chama-se «Yachtman» a este conjunto de Lóla Prusac. Forma-o um casaco comprido de tecido leve sintético, quadriculado a azul-marinho. A calça é de «jersey» azul. Por baixo do casaco, um «jersey» azul-marinho, com cintura branca. Um chapéu de pala sobre os olhos e aberto atrás completa este conjunto desportivo.

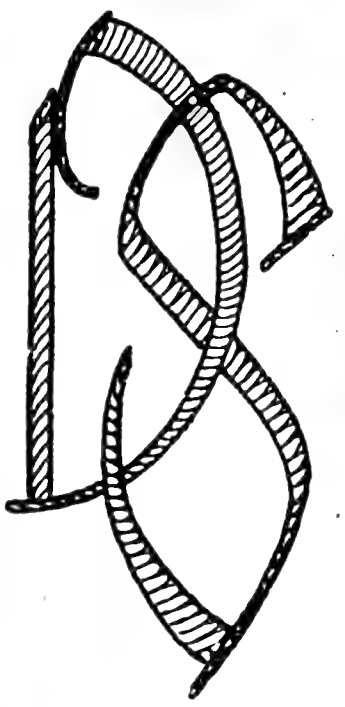
Enquanto não renovar o seu guarda-roupa, aproveite estas sugestões para dar uma nota clara e alegre aos vestidos de Inverno. O branco está sempre na moda, e este ano É a moda. Aproveite retalhos de «piqué», organza ou linho... e inaugure a Primavera confiadamente

BORDEM AS VOSSAS BLUSAS

Com uma simples flor bordada nos intervalos dos botões qualquer blusa de género camiseiro fica bem ornamentada. Esta blusa de seda verde foi bordada, a ponto pé de flor, ponto baixo e ponto de nó, com filosela Ancora branca. No pormenor ampliado vê-se o bordado em tamanho natural. O desenho é aqui oferecido para as leitoras mais fácilmente poderem copiar o bordado.

MONOGRAMA MODERNO

Este monograma, que nos foi pedido por uma leitora, destina-se ás



roupas de casa, e deve ser bordado, a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha Ancora n.º 30.

criaturas, todos os maus hálitos característicos desapareceram num instante. É realmente eficaz este produto sueco. O frasquinho custa 47$50 e dá para trezentas bombadas. O líquido é bactericida, desinfectante e agradàvelmente perfumado.

Bem prega frei Tomás...

Nós sabemos, nós lemos, nós escrevemos vezes sem conta que a limpeza total do rosto, ao deitar, é condição «sine qua non» para uma pele perfeita. Temos um armário cheio de produtos desmaquilhantes, comprados ou em amostras, de que já aqui temos falado, pois a Maria Adelaide só escreve sobre artigos que conhece de ciência certa. Só nos falta, ao fim de um longuíssimo dia de trabalho, termos paciência para estar a pé mais dez minutos e retirar todos os produtos de beleza que, acumulados ao longo do dia, se tornam numa autêntica capa de veneno durante a noite. Todas as vezes é uma luta de consciência onde, confessemos, a preguiça e o cansaço conseguem levar a melhor. De modo que, e só aqui entre nós, o artigo que usamos com maior frequência para limpar a pele são umas toalhinhas de papel impregnadas de um líquido agradável que, num instante, actua como refrescante e detergente para o rosto e para as mãos. A limpeza está muito longe de ser completa e em profundidade, mas é tão rápida e tão fácil!

Para as leitoras preguiçosas ou para as que viajam, um sortido destas toalhinhas dá imenso jeito. Quem viajou de avião sabe perfeitamente de que espécie de artigo se trata, pois é distribuído a bordo antes dos aperitivos ou das refeições. Vende-se em molhinhos de seis que custam, em média, cinco escudos; (há certas oscilações, aliás pequenas, conforme as marcas).

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «vademecum» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120, e as toalhinhas Lavex em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

Para uma Páscoa Feliz

HABIT ROUGE

LIGNE POUR HOMME

DE

GUERLAIN

PARFUMEUR

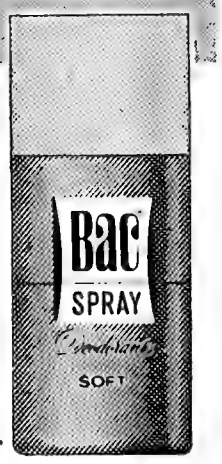
COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC !

Bac

A imagem duma mulher elegante não é só beleza. É também frescura É também presença. Use BAC diariamente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:

um toque de frescura

BAC vende-se em três perfumes modernos: BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem. Qualquer tipo de BAC vende-se em forma de "spray" e de "stick", no tamanho que mais lhe convier.



OLIVIN

UM PRODUTO OLIVIN

Guarde a sua beleza como uma jóia!

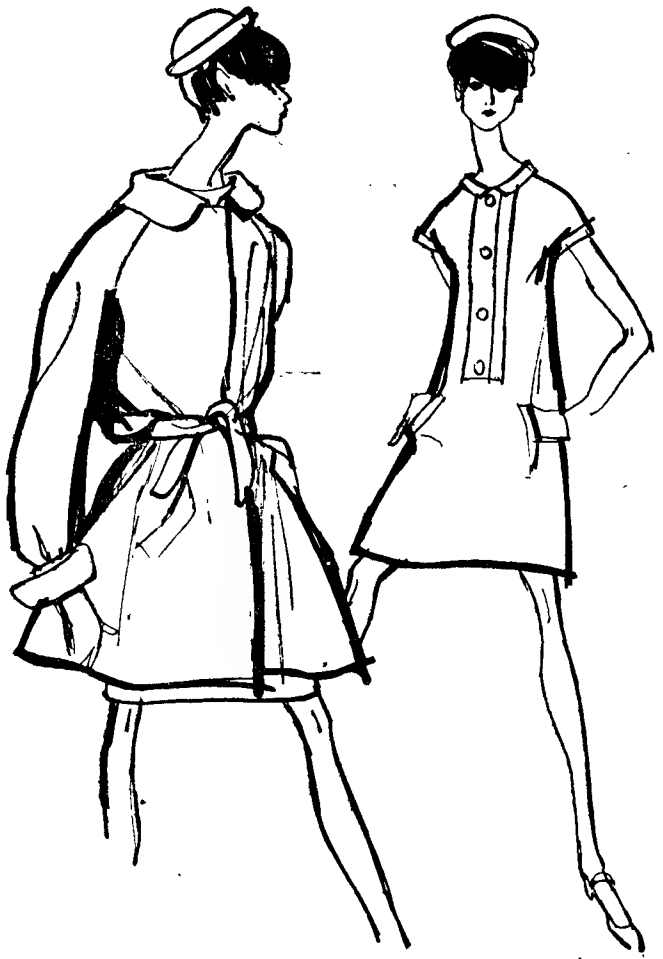
PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE

UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (á Estefania) — Tel. 44438 — LISBOA



CASACO LINHA «A», em tecido de lã verde, com mangas género camiseiro e estreito cinto; vestido em crépe de lã azul, abotoando à frente. Chapéus à colegial, «grown-out-of»
(Criações de Ninna Ricci — Paris)

TECIDOS DE NOVIDADE
NAS COLECÇÕES ITALIANAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lhes confere maior novidade e garante o êxito.

São de Gaudini os tecidos com riscas um pouco largas de cores várias. Grandes desenhos abstractos, notam-se nos vistosos tecidos de Duca d'Oria. Baroco apresentou os espinhados avolumados, mesmo grossos.

Os mosaicos irregulares triunfam. São estampagens coloridas, de três, quatro e cinco cores, sublinhadas pela cor do fundo que pode ser negra, azul, tom de coral ou amarelo.

Nos motivos de «jacquard», losangos multicolores de Naltier e Botto; formas abstractas de Botto, Piacenza e Naltier; triângulos em duas cores de Botto e Naltier, e flores, e paralelepípedos microscópicos, e mosaicos e riscas, com as assinaturas de Duca d'Oria, Helita e Naltier que é mestre na fusão dos coloridos

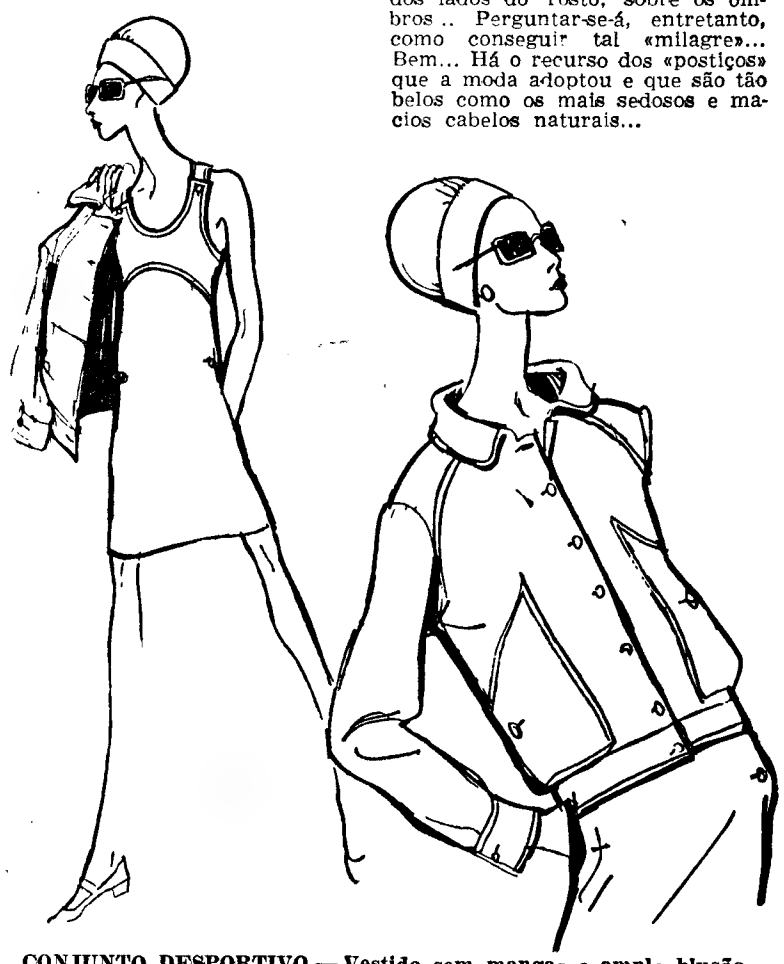
Como cores predominantes, há certa variedade: damasco, pêssego, limão, enxôfre, laranja, vermelho-fogo, violeta, glicínia, verde-gafanhoto, azul-hortense, marfim, branco, azul-escuro. Na combinação das cores, não se notam orgias de tons violentos; pelo contrário, o que se observa, é todo um tema de harmonia e delicadeza: cor de açucar queimado e cor-de-rosa (Mila Schön); turqueza e hortense (Antonelli); cor-de-damasco e pêssego (Galitzine); dois tons de areia, um tom cendrado e o outro levemente dourado (Veneziani) e cor-de-damasco, amarelo, hortense e violeta (Fourquet).

Todas as senhoras elegantes que amam a sobriedade e a distinção, tanto nas gamas de cores como nos modelos, estarão francamente satisfeitas. A moda é-lhes destinada; nada de indecisões.

Digamos ainda que a moda italiana propõe o corte geométrico, o acabamento impecável, a cintura raramente marcada, o comprimento das saias de dois a dez centímetros acima do joelho e uma certa tendência ou influência oriental no corte das calças que se vêem bastante largas.

No capítulo dos acessórios há a destacar os sapatos «geométricos», de duas cores, condizentes com os vestidos e também os sapatos com saltos quase rasos, práticos e confortáveis e que se enriquecem, para a noite, com laços em fita de cetim ou uma laçada em «lauré», dourado, prateado, verde ou azul.

Os penteados têm duas «linhas» distintas: uma para de dia e outra para a noite, para as horas das reuniões brilhantes. Durante o dia: cabelos curtos e lisos. Para a noite: cabelos compridos, caindo atrás ou separados ao meio e aparecendo dos lados do rosto, sobre os ombros .. Perguntar-se-á, entretanto, como conseguir tal «milagre»... Bem... Há o recurso dos «postiços» que a moda adoptou e que são tão belos como os mais sedosos e macios cabelos naturais...



CONJUNTO DESPORTIVO — Vestido sem mangas e amplo blusão em gabardina de lã cor-de-rosa. Muitos botões e muitos pespontos
(Da casa Nina Ricci — Paris)

Pergunte para saber

Que peças e quantidades são precisas para um enxoval de noiva, sem luxo.

FUTURA SOGRA

Seis a oito lençóis para cada cama e outras tantas almofadas por pessoa. Quatro conjuntos de atoalhados turcos para a casa de banho; seis toalhas de jantar com guardanapos; seis jogos de toalhinhas individuais para serviços de almoços; seis panos de tabuleiro; doze panos de cozinha grossos e doze finos; doze toalhas de mãos para a cozinha; seis pegas para a chaminé; seis panos do pó; seis cobertores de pano para a tábua de engomar; três panos de lã para lustrar o chão e três de algodão para limpezas; e seis sacos de pano para o pão. Se há criada, mais seis toalhas turcas grandes e seis pequenas.

Tenho 18 anos e desde os 13 que a minha pele sofre de acne. Tenho usado vários produtos mas sem resultado e a minha pele vai ficando cada vez mais estragada e com horríveis marcas causadas pelas borbulhas. Que me aconselham a fazer?

FLOR DE SOMBRA

Consulte, sem perda de tempo, um médico especialista das doenças de pele. É o que já deveria ter feito quando tinha 13 anos. Ele também lhe poderá aconselhar o processo de fazer desaparecer, ou atenuar, as marcas causadas pelas borbulhas.

O molho «Bechamel» serve para acompanhar o quê?

COZINHEIRA DE 18 ANOS

O molho «Bechamel» também chamado «molho branco» serve para acompanhar peixe cozido, para cobrir filetes que se metem depois no forno, para deitar sobre rodelas de ovos cozidos ou mariscos que depois se polvilham com queijo ralado e vão ao forno a gratinar. Uma couve-flor cozida e coberta com molho «Bechamel» é um bom acompanhamento para carne assada, principalmente quando a carne é de porco. É delicioso e muito apresentável um arroz de vitela, enformado, e todo coberto com molho «Bechamel». Sobre um medalhão de carne picada, a que geralmente chamam «bife de Hamburgo», é agradável uma colherada de molho «Bechamel» desde que este seja temperado com bastante margarina e um pouco de sumo de limão.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

menina Maria Arminda Ferreira Bernardino e menino João Eduardo Serradas de Sousa Tavares.

Dia 11 — cantora D. Fernanda Lino António, D. Maria da Luz da Camara de Orey, D. Humberta da Glória Silva Mendes, D. Leonor Serrão de Moura Santos, menina Maria Josefina Cruz das Neves e menino Manuel António Raposeiro.

Dia 12 — D Maria João Oom Moniz Galvão, D. Antónia de Jesus, D. Maria José Coelho.

Dia 13 — D. Vitória dos Santos Soares, D. Lucília Nery Teixeira Carreira, D. Maria Luísa Tavares, meninas Maria Emília Fernandes Tomé, Maria da Conceição Torres Pereira, Esmeralda Dias Neto, Porfíria Alice dos Santos Ferreira, menino Rui Manuel Bargano Ferreira e Pedro Manuel Fonseca Fael.

MOLHO BECHAMEL

INGREDIENTES — 50 gramas de margarina; 1 colher de sopa de farinha de trigo; meio litro de leite; 1 cubo de galinha KNORR; 50 gramas de manteiga; algumas gotas de sumo de limão.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a margarina a derreter. Quando estiver derretida junta-se a farinha e vai-se mexendo sempre sobre lume brando até a farinha perder a espuma e começar a alourar ligeiramente. Então retira-se o tacho do lume e mexe-se até esfriar para que o calor do tacho não continue a torrar a farinha. Junta-se então e, ainda fora do lume, o leite a pouco e pouco para não se deixar encaroçar, mexendo sempre. Volta ao lume a engrossar sem se deixar de mexer e mantendo o lume brando. Logo que o molho fique num creme espesso e bem ligado tempera-se com o caldo KNORR. Antes de retirar do lume junta-se a manteiga sem a deixar ferver e o sumo de limão.

Regue-se com este molho um pudim de arroz recheado ou couve-flor cozida antes de ir ao forno a tostar.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

Os hidratos de carbono—III

Finalmente desintegrados no troco intestinal em três ou quatro substancias fácilmente obsorvíveis (glucose, levulose, galactose e talvez manose), os alimentos atravessam a parede intestinal. No decorrer deste transito sofrem outro processo, chamado «fosforilação», e passam para o sangue venoso a fim de se converterem em glucogénio no fígado, onde são armazenados. Distribuem-se pelo resto dos tecidos quando as circunstancias assim o exigem.

Os musculos possuem uma reserva importante do glucogénio, embora o utilizem apenas para a função muscular. O fígado lança o glucogénio, transformado em glucose, para o sangue, após o que a glucose é recolhida pelos tecidos Estes servem-se dela fundamentalmente como material energético ou produtor de calor. Por ultimo, e para pôr termo a este resumo fisiológico dos alimentos hidrocarbonados, convém acrescentar que a regulação de todo este processo é complexa, intervindo no próprio fígado factores hormonais, nervosos, renais e até vitamínicos.

A actividade dos hidratos de carbono no organismo pode reduzir-se á sua função essencialmente energética, ou de material de combustão. De modo gráfico, costuma dizer-se que são «a gasolina que movimenta o motor humano». Por esse motivo a sua importancia é essencial no trabalho muscular, no metabolismo do musculo cardíaco e em geral, com estas mesmas caractrísticas, no metabolismo de todos os tecidos.

Os hidratos de carbono são necessários para a boa combustão de outros princípios imediatos, como por exemplo, as gorduras, e tal foi explicado gráficamente por Rosenfeld ao assinalar «que as gorduras só ardem bem na lareira dos hidratos de carbono». Têm um efeito protector de suma importancia sobre a célula hepática, cuja acção é bem conhecida como elemento protector do corpo nas intoxicações de procedência infecciosa, medicamentosa, alcoólica, etc..

Os alimentos hidrocarbonados são também portadores, na sua composição, de minerais e vitaminas, e neste sentido repartem com eles o seu valor funcional.

O poder calorífico dos hidratos de carbono é de quatro calorias por grama de substancia hidrocarbonada, e a sua proporção com respeito ás proteínas e ás gorduras é a seguinte numa dieta de 3000 calorias (correspondente a um adulto de actividade física média): 80-100 gramas de proteínas, 60-80 de gorduras e 450-500 de hidratos de carbono.

É necessário ter em conta o factor «idade» ao determinar-se a qualidade e a quantidade dos alimentos hidrocarbonados a ingerir, tal como se faz com as proteínas e as gorduras. Aos lactentes, devido á carência de digestão bucal e á relativa insuficiência dos seus sucos digestivos, devem ser dados hidratos de carbono de composição química muito simples e de fácil absorção, como a galactose, a lactose, a sacarose, etc. Nas crianças os problemas de dentição também influem no mesmo sentido, se bem que, por outro lado, a sua grande actividade muscular obrigue a uma ingestão de quantidades elevadas de mel, chocolates, leite e papas de cereais.

Aos indivíduos de idade avançada, que costumam ter uma boca defeituosa e sofrer de certa insuficiência digestiva, deverá aplicar-se uma dieta semelhante. A diferença básica está em que a sua capacidade muscular se acha apreciávelmente diminuida. Por todas estas razões a preparação culinária deve substituir as diferenças assinaladas, administrando os alimentos hidrocarbonados muito cozidos, em forma de papas, purés e frutas cozidas ou bastante maduras.

Quanto aos adultos, o factor mais importante depende da sua actividade física. Os indivíduos submetidos a um intenso exercício físico, de ordem profissional ou desportiva, necessitam de maior quantidade de carbo-hidratos do que aqueles que exercem profissões sedentárias.

Outras circunstancias fisiológicas, tais como a tendência para a prisão de ventre, obrigam a dar preferência a estes alimentos pelas razões atrás expostas.

Em ultimo lugar, o interesse cada vez maior em manter-se um peso corporal adequado, que permita uma «forma» capaz de unir a estética a uma saude estável e desfrutar simultaneamente dos prazeres da mesa, faz com que os alimentos hidrocarbonados de baixo nível calórico, já assinalados, sejam bastante conhecidos e confeccionados com cuidado crescente. Em temas posteriores ampliaremos estes comentários, ao fazer-se referência ás dietas hipocalóricas com fins de emagrecimento.

(Copyright «Paladar — Enciclopedia del Buen Comer»)

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão frade

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão frade, 1/2 decilitro de azeite, 100 g de arroz, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 cebola, 1 litro e 1/2 de água, sal.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão na água depois de ter estado algumas horas de molho. Faz-se um refogado com o azeite e a cebola picada não se deixando que esta escureça. Junta-se ao caldo que contém o feijão, tempera-se com sal e adiciona-se o arroz. Quando o arroz estiver cozido serve-se a sopa pondo-se em cada prato um bocadinho de salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Carneiro com ervilhas

INGREDIENTES — 700 gramas de carneiro, 2 kg de ervilhas, 50 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de azeite, 12 cebolinhas pequenas, 100 g de presunto, sal, pimenta e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Corta-se o carneiro em bocados e coloca-se num tacho onde se deitou o azeite, a margarina, as cebola e o presunto cortado em cubos. Estando tudo aloirado, juntam-se-lhes as ervilhas, a água suficiente para as cobrir e o cubo de caldo de galinha. Tempera-se com o sal só depois de ter fervido um pouco para se dar desconto ao sal do presunto do cubo de caldo e da margarina. Tempera-se com a pimenta e deixa-se cozer tudo com a vasilha tapada e em lume brando. Depois de pronto, deve ficar com pouco molho

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolinhos de coco

INGREDIENTES — 12 colheres, das de sopa, de coco ralado, 6 colheres, das de sopa, de açucar branco, 2 ovos, farinha, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o coco ralado com o açucar e juntam-se-lhes os ovos batidos. Deixa-se repousar durante 8 a 10 horas. Formam-se uns bolinhos do feitio de bolas ou croquetes e levam-se a cozer em tabuleiro polvilhado com farinha. O forno deve estar bem quente para ficarem os bolos aloirados.

LEVE... GOSTOSO... NATURAL...

PREÇO 1.50

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125. 2.º, DT.º * Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbaçõe gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas GRANDE: 16$50 100 pastilhas

TRABALHOS ARTÍSTICOS

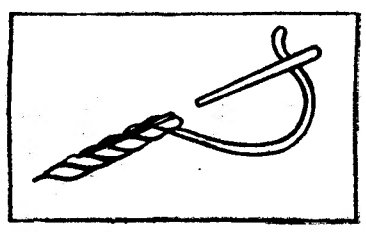
EM CONCHAS DE OSTRAS

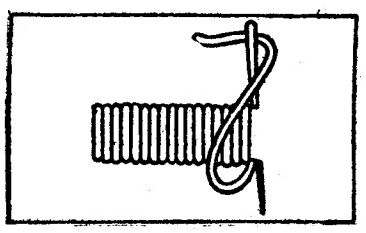
EXPOSIÇÃO PARTICULAR das 12 ás 19 horas

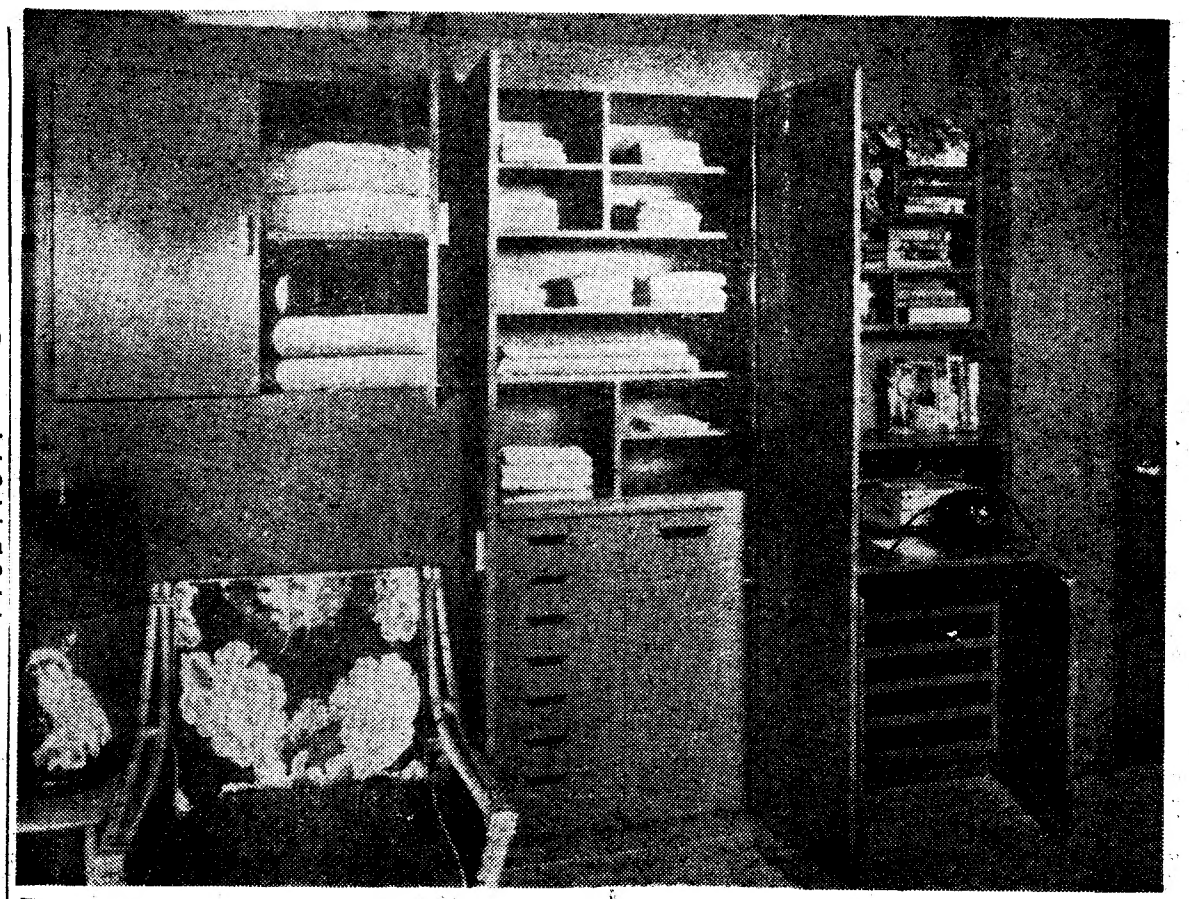
Rua Alexandre Herculano, 7, 2.º, Dt.º — LISBOA

UM VESTIDO BORDADO PARA MENINAS

Um bordado simples pode valorizar muito uma «toilette» infantil. Aqui temos um exemplo neste vestido de tecido azul médio bordado a ponto pé-de-flor e a ponto fixo com filosela Ancora branca. O desenho do bordado e a explicação dos pontos ajudarão as leitoras a reproduzir este gracioso modelo.







Armários para arrumações de artigos caseiros

Todas as casas necessitam de armários para arrumação das roupas de cama, de mesa, de cozinha e de casa de banho e, embora os enxovais estejam cada vez mais reduzidos em numero de peças, há, pelo menos, um mínimo que é indispensável para uso corrente, para casos de emergência, como sejam doenças, um hóspede eventual, etc. Esses armários, que são de muita utilidade, podem estar em qualquer aposento desde que o seu aspecto exterior assim o permita. Os que podemos apreciar nesta gravura situam-se numa sala-linha de estar. Não lhes faltam gavetas e prateleiras para toda a roupa caseira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

Esta revista de culinária dedica o seu numero de Março á cozinha brasileira. Fica-se tentado a experimentar todas as receitas, entre as quais se encontram as da sopa de milho verde, feijoada, vatapá de peixe, siris recheados, pé de moleque, baba de moça, pastelinhos de goiabada, etc. Duas gastrónomas brasileiras, Maria Teresa Weiss e Myrthes Paranhos colaboram neste numero.

«LABORES DEL HOGAR»

Temos presente o numero de Março desta publicação que apresenta, com um belo aspecto gráfico, lindos modelos de bordados e de malhas, muitos dos quais em páginas coloridas. São do melhor gosto os vestidos, casacos e blusas de «crochet» ou «tricot», as toalhas de mesa, as roupas de cama, os jogos de «napperons», as rendas, os bordados tradicionais e os modernos. Os seus desenhos são apresentados, em tamanho natural, numa folha suplementar de grandes dimensões. Duas lindas colchas de «crochet» e várias rosetas para artigos semelhantes devem encantar as leitoras desta revista que se impõe pelo seu elevado nível.

«PARA TI»

Chegou ás nossas mãos o numero 164 desta revista feminina que contém bonitos desenhos, em tamanho natural, de rendas, bordados coloridos, modas, decorações e culinária. Entre os modelos de lavores salientam-se uma toalha com motivos japoneses e umacolcha antiga de «crochet».

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

PAVIMENTOS PLÁSTICOS SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas

OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA - 2

O material plástico *Liane* é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 * TELEF. 32335

A LOJA DA MULHER ELEGANTE

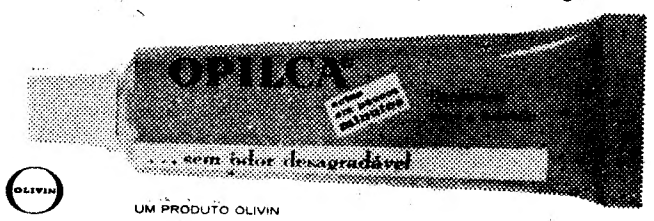
GRANDE VARIEDADE EM TODAS AS MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, DE:

LINGERIE ★ CINTAS ★ SOUTIENS
MALHAS E VESTIDOS

OPILCA depila instantâneamente, deixando as suas pernas macias como veludo. Fácil de aplicar, cómodo e agradável.

OPILCA

o depilatório cosmético suave, sem qualquer odor desagradável.



CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

Estão abertas as matrículas
(SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 53-3.º Esq.º — LISBOA — T. 52726

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

Não queira ser a mãe (ou o pai) distante, inacessível, temido; ser o adulto contra o qual vá chocar a psicologia da criança ou do adolescente. Não imponha. Aproxime-se, aconselhe, explique, ampare.

Terça-feira

Se quer que os seus filhos depositem confiança em si, e a considerem companheira, camarada, amiga por excelência, é preciso que eles sintam que a mãe vive os seus problemas; só assim haverá verdadeira amizade e compreensão; só assim a mãe poderá orientar e guiar verdadeiramente seus filhos nos primeiros caminhos da vida.

Quarta-feira

Não afaste os amigos ou amigas do seu filho ou filha. Não se mostre enfadada quando lhos tragam para casa. Receba-os de braços abertos.

Se verificar que qualquer inclinação afectiva é menos conveniente para a saúde moral do seu filho, não a proíba, não empregue meios extremos.

Não esqueça que são muito fortes, muito violentas as amizades nessa época da vida. Proceda, antes, de forma que seja o próprio jovem que acabe por compreender que lhe não convém determinada companhia.

Quinta-feira

O seu filho pode contrair um mau hábito sem que se saiba como. Procure saber a origem desse mau hábito e procure, também, corrigi-lo. Lembre-se, porém, que o caminho mais indicado não é, a maior parte das vezes, o do castigo ou da censura; tão pouco convém cortar o mau hábito abruptamente. Se estudar bem o problema e as reacções do seu filho, talvez chegue á conclusão de que o melhor que tem a fazer é substituir o mau hábito por outras actividades que dêem prazer á criança.

Sexta-feira

Se o seu filho lhe aparecer em casa excitado, colérico — fale-lhe serenamente e com naturalidade. Não se excite com ele, não se deixe contagiar pela sua cólera. Se puder, mantenha-se neutra e leve-o a dar á questão as pequenas proporções que ela naturalmente tem. Toda e qualquer intervenção parcial ou acalorada só poderá contribuir para que possam defender-se e a sensibilidade.

Sábado

Espero que não pertença ao numero das mães que dão todas as atenções ás raparigas e deixam os rapazes completamente á vontade, porque para eles não há perigos... Espero que compreenda que «lá fora» há tantos perigos para as raparigas como para os rapazes. Estes precisam de sólida formação moral e, ao mesmo tempo, estar prevenidos quanto ás realidades da vida.

Domingo

O seu filho tem reacções estranhas?

Não o isole. Deixe-o conviver largamente. Facilite-lhe a prática dos desportos. Consinta que organize excursões, que faça parte de um grupo campista; estimule-o, até, nesse sentido. Sugira-lhe a formação de uma espécie de clube ou associação e aí a organização de grupos que se dediquem a várias actividades que podem ser jogos, representações teatrais, musica, a criação de um jornal, a realização de passeios, etc.

Proceda assim e as reacções estranhas desaparecerão.

Ensine os seus filhos a lavar as mãos

HÁ anos os serviços de saúde ingleses lançaram a campanha do «lavar as mãos», visto ter-se provado que oitenta e cinco por cento das doenças infecciosas são contraídas através do manuseamento de objectos contaminados. Verificou-se, também, que as notas de banco e as moedas em circulação constituem verdadeiras culturas de micróbios e bactérias, podendo ser consideradas as responsáveis directas pela maior parte dos casos de anginas, amigdalites, abcessos e, até mesmo, pneumonias.

O contágio é favorecido pelo costume, muito generalizado, de levar as mãos á boca, ou pelos gestos dos fumadores e consumidores de gulodices.

Outra fonte de contágio quase tão perigosa como as notas e moedas é constituída pelos bocais dos aparelhos telefónicos, seguindo-se os varões dos autocarros, comboios e escadas, e os puxadores das portas.

«Campanha do lavar as mãos» — eis uma iniciativa que nos atrevemos a sugerir ao Ministério da Saúde.

Entretanto, que as nossas leitoras tomem conhecimento da gravidade do que parece ser um problema insignificante; ensinem os seus filhos a lavar as mãos «conscienciosamente», e habituem-nos a lavá-las com frequência. O gosto por manter as mãos limpas tornar-se-á numa necessidade, e desta forma se adquire um hábito que contribui para o bom estado da saúde.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

Nada de meter medo às crianças

Muitas são as formas de o adulto meter medo ás crianças, julgando obter assim algum proveito. Além das já citadas, como as ameaças com o velho do saco e o papão, há ainda «o polícia que te leva preso», «o quarto escuro», «os bichos», etc. Porém, quanto a mim, a mais malévola forma de meter medo e castigar e a mais corrente é a violência que por vezes chega ao espancamento e até á selvajaria. Em todas as classes sociais se vêem estes actos condenáveis.

Detive-me há bem pouco tempo na análise da atitude de um pai (com elevada instrução) que, ao conhecer o mau aproveitamento escolar do filho, perdeu a cabeça e bateu-lhe duramente, deixando o rapazinho maltratado. Isto é mais do que crueldade. Ora, pergunto eu. Quem merecia castigo?

Se os pais soubessem muitas das causas da incapacidade de a criança aprender, certamente cuidariam mais do método de educar os seus filhos.

Com que mentalidade ficarão estas crianças assim encaminhadas? Que amor podem dar ámanhã aos que as rodeiem? Se a criança faz a sua aprendizagem no seio do lar! Se as suas experiências em matéria de dar e receber amor são tão erradas! Se na sua mente ficou a revolta recalcada

Quantas agressões e violências se vêem praticar no mundo dos adultos! E as causas?

Deve fazer-se um apelo aos pais: — Tentem conhecer os efeitos que os vossos actos podem produzir nos vossos filhos; e eduquem-nos para que eles venham a ser homens e mulheres válidos na sociedade de amanhã.

ISABEL MARIA GASPAR SANTOS

★

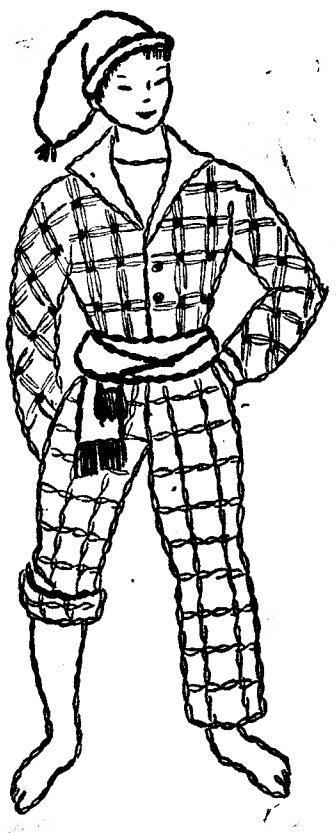
O polícia, o enfermeiro, o médico, a velha, a coca, etc.; quanto medo provocado impensadamente pelos pais que procuram, com essas frases, aquietar os seus filhos. usando esses processos antipedagógicos que aterram as crianças até ao mais profundo do seu ser, criando estados de angustia e fomentando a covardia. O mesmo acontece com as histórias fantásticas de «lobisomens» e certas lendas, e conceitos correntes de culpa e castigo tais como: «O Jorjinho foi metido no quarto escuro por ter feito uma diabrura»; «O polícia foi buscar o Joãozinho por não ter comido»; — «O lobo levou o Luisinho por ele não ter dormido»; — «O enfermeiro vem dar uma pica se a menina bate no mano», etc., etc.. Não há uma frase desta natureza que não cause um traumatismo psíquico na criança.

O futuro dessas crianças fica assim ameaçado; serão homens e mulheres medrosos, incapazes de se afirmarem na vida.

Não se deve criar futuros desequilíbrios, mas fortalecer o espírito infantil com ideias saudáveis.

Amedrontar as crianças é um crime indesculpável.

JORGE A. GRAÇAS TAVARES



A LIÇÃO DE BORDADOS

Convença a sua filhinha (se ela já tem sete anos) a fazer uma capa de estopa fina ou de linho para o livro. É um bom exercício de costura, pequeno e simples como convém a uma juvenil principiante.

Se a menina bordar primeiro este «pescador» no tecido para a capa do livro, esta ficará muito bonita — e a menina sentirá grande alegria com a sua obra.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

ALIMENTOS PROTECTORES

Tenho ouvido falar em «alimentos protectores» mas não sei para que servem nem quais são. Pode esclarecer-me?

RESPOSTA

— Os alimentos protectores promovem o crescimento e o desenvolvimento da criança. Por isso, para mantermos o bom estado de saude dos pré-escolares, é necessário incluir estes alimentos nas suas refeições.

São considerados alimentos protectores os seguintes: leite, ovos, carne, fígado, peixe, tomates, vegetais de folha verde e vegetais de cor amarela, fruta, cereais de grão completo ou integral.

★

O DESMAME

Tenho um bebé saudável e a grande alegria de poder amamentá-lo, porque tenho muito leite e a vida que faço mo permite. Mas não sei como nem quando desmamá-lo, e por isso recorro ao seu conselho.

RESPOSTA

— Não se deve fixar antecipadamente ou conforme o gosto a data do desmame, porque isso depende da saude da mãe e do filho.

O desmame deve fazer-se pouco a pouco e não é aconselhável quando a criança se não encontre bem de saude.

Hoje aconselha-se o início do desmame cerca do 5.º mês, havendo contudo quem o aconselhe mais cedo. É sempre bom ouvir a opinião do médico pediatra sobre a época e a forma de proceder.

Mesmo que a mãe tenha leite em abundância, deve lembrar-se de que a partir de certa altura ele já não contém, nas quantidades precisas, as substâncias necessárias ao bom desenvolvimento do bebé.

BEBÉS PREMATUROS

Uma criança que nasce de oito meses tem menos possibilidades de viver do que outra que nasce com sete meses?

RESPOSTA

— Existe uma velha superstição de que uma criança com oito meses de gestação tem menos probabilidades de vida do que a que nasce com sete meses. Isto é, no entanto, um grande erro.

A probabilidade de vida de uma criança aumenta em cada hora de vida intra-uterina que se aproxima do tempo normal para o nascimento.

No seu excelente livro «Mother and Baby Care in Pictures», Louise Zabriskie publica umas gravuras muito elucidativas sobre o crescimento e desenvolvimento da criança durante o período de vida intra-uterino, gravuras essas que lhe podem interessar. De resto, todo o livro é muito util a quem presta cuidados a bebés.

Aprender com os mestres

TODOS têm o dever de aparecer como fortes e justos aos olhos dos filhos. E' um erro o de certas pessoas amoráveis, sobretudo mães e mais principalmente ainda, avós, quando pensam em conquistar a amizade das crianças submetendo-se a todos os seus pequenos caprichos.

☆ ☆ ☆

TENHO assistido — todos temos assistido — inúmeras vezes, em casas de famílias da maior compostura e seriedade, onde as crianças são excelentemente tratadas no que respeita a saúde e condições de bom desenvolvimento, onde, além disso, são extremamente queridas, tenho assistido, digo, á repetição de frases como: «Não faças, senão...». Ou: «Faz isto que eu dou-te...». E lamento que o meu respeito pela liberdade de pensar e de proceder, assim como a lembrança de que estou em erro, possívelmente, não me permitam dizer, por minha parte: — Prometa-me, minha senhora, que não faz a esta criança mais promessas.

PROF. FERREIRA DE MIRA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO escolar

LEGADO para uma cantina escolar

O Ministério da Educação Nacional foi autorizado a aceitar do benemérito sr. Eduardo Francisco Filipe a importância de 250 000$00 para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Ana do Carmo Filipe anexa ás escolas do núcleo de Piódão, freguesia de Piódão (Arganil).

Alunos orientadores no Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico, cada aluno do primeiro ano passa a ter outro aluno, dos anos mais adiantados e da mesma especialidade, como orientador. Este, a título voluntário, tentará ajudar o camarada mais novo a vencer os obstáculos de adaptação á vida da Universidade, dos quais se ressentem imenso os que provêm do ensino liceal.

ESTUDOS GERAIS Universitários de Moçambique

O sr. dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque, professor extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi exonerado, a seu pedido, de professor extraordinário dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Curso de férias em Inglaterra

O Instituto Britanico, em colaboração com o Educational Interchange Council, organiza este ano, de 4 a 27 de Agosto, um curso de férias em Inglaterra para os seus alunos. As inscrições deverão ser efectuadas naquele Instituto, até ao fim deste mês.

Novos dirigentes do Sindicato dos Motoristas

Na sede da Federação Regional do Sul do Sindicato dos Motoristas realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes para o triénio 1965-1967. A direcção ficou constituída pelos srs. Armando Jorge Coutinho, António Simões Coimbra e Manuel Lobato da Silva, respectivamente dos sindicatos de Lisboa, Coimbra e Santarém. Para a mesa do conselho geral foram eleitos os srs. Manuel Ferreira Ruivo (presidente), José António Liaça (primeiro secretário) e João Baptista de Ornelas (segundo secretário), respectivamente dos sindicatos de Santarém, Evora e Funchal.

Os novos corpos gerentes foram recebidos ás 15 e 30 pelo ministro das Corporações, a quem apresentaram cumprimentos.

Mercês honoríficas

Foi conferida pelo sr. ministro da Marinha a medalha de mérito militar de 1.ª classe aos srs. Roland Maurice de Lorris, engenheiro general do Ar do Ministério das Forças Armadas da França, e Pierre Canel, também engenheiro-general do Genie Maritime do mesmo Ministério.

— Foram agraciados com o grau de comendador das Ordens Militar de Avis e da Benemerência, respectivamente, os srs. capitão-tenente José Joaquim de Sá e Melo Cristino e mons. José Lourenço Pires; com o mesmo grau da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, os srs. eng.º Werner Luckow-Nielsen, de nacionalidade dinamarquesa, Armando Fragoso de Matos e José Torres Raimundo; e com o grau de oficial os srs. Francisco Lázaro dos Santos, Joaquim das Neves e Horácio dos Santos.

— Com a medalha de bons serviços no Ultramar foram condecorados os srs. segundo-sargento António Teixeira de Andrade, do B. de Caçadores 10 (de prata), primeiro-sargento António Garnacho, do B. de Artilharia 639 e segundos-sargentos Mário Augusto Palmeiro e José Jerónimo Moleirinho, do B. de Caçadores 558 (de cobre).

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«A HERANÇA DE THEODORE BORJALY»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Théodore Borjaly, velho celibatário muito rico, escreve um livro sobre a hereditariedade e vive acompanhado da criada Sidonie, já entrada nos anos, e da jovem secretária Clara. Certo dia sente-se mal numa livraria da cidade e pede que o levem imediatamente para casa.

9 — Théodore Borjaly perdeu os sentidos no táxi, para morrer duas horas depois, já em casa e sem ter retomado consciência. O dr. Ménard, chamado á pressa, concluiu estar perante um caso de envenenamento. Nada pôde fazer. Passou a certidão de óbito e recusou-se a assinar os restantes papéis. A autópsia revelou uma dose elevada de estricnina nas vísceras. O inspector Roger Durieu foi escolhido para conduzir o inquérito. Dirigiu-se directamente aos Mureaux e começou por interrogar Sidonie. Há trinta anos ao serviço de Borjaly, a criada faz-lhe um relato completo das actividades da família. «O senhor Théodore já só tinha dois sobrinhos. O menino Gérard, que eu criei aqui, e a menina Nelly. Os pais da menina Nelly tinham-se zangado com o senhor Théodore. Viviam em Paris. Quando eles morreram, a menina começou a trabalhar como modista na cidade e reatou relações com o tio. Foi há pouco tempo. Mas o que modificou por completo a vida dos Mureaux foi a chegada da secretária do senhor Théodore, a menina Clara. O senhor Théodore instalou-a aqui — não sei bem porquê — e ele próprio mudou muito desde essa altura.» Durieu viu seguidamente Clara e teve um choque ao deparar com o seu olhar claro, frio, metálico, com aquela testa alta e aqueles cabelos puxados para trás. Estranho! Parece-lhe reconhecer a rapariga. Viu-a já algures, noutras circunstâncias. Mas o bilhete de identidade nada lhe revela. «Como é que Théodore Borjaly a empregou?», pergunta. A rapariga cora: «Foi por meio de um anuncio. No ano passado», responde. «O senhor Borjaly preparava uma obra científica. Sou a sua secretária médica. Aliás, fui...» «Perfeito», diz Durieu. «Fique na propriedade até nova ordem.»

10 — Segundo as revelações de Sidonie, Théodore Borjaly era senhor de grande fortuna e Durieu logo pensou que talvez o crime fosse obra de um dos presumíveis herdeiros. Quem teria interesse em suprimir o tio Théodore? Como haveria ele disposto dos seus bens? Durieu resolve falar com o dr. Norbert, notário do falecido. «Não há partilhas, senhor inspector», diz-lhe o notário, «a fortuna do sr. Borjaly fica para o sobrinho, Gérard. Era o seu protegido, o familiar em quem ele depositava todas as esperanças. O testamento foi redigido há seis anos.» Durieu fica surpreendido. «E não deixou nada á sobrinha?», pergunta. O notário tem um sorriso irónico: «Borjaly esteve vinte e sete anos sem ver a sobrinha... A irmã fizera-lhe a vida negra, coisa que ele nunca perdoou. Há sómente seis meses que Nelly é recebida nos Mureaux. E não poderia suplantar Gérard na consideração do tio. Borjaly tomava o sobrinho por um grande sábio.» A amargura do notário é um pormenor que não escapa a Durieu. «E o dr. Norbert não o considera também um sábio?», pergunta. Norbert fica sério. «Não aprecio os curandeiros. Os talentos de Gérard eram apenas suficientes para iludir o tio.» Durieu franze o sobrolho: «É curioso», murmura. E pergunta, depois de um breve silêncio: «Borjaly nunca lhe falou de outro testamento? A favor da sobrinha, por exemplo, ou de... de Clara Verneuil?» Norbert abana a cabeça: «Não. As suas intenções permaneceram firmes. Gérard era quase um filho para ele.»

11 — Durieu reflecte no que acaba de ouvir da boca do notário. Tudo pesa sobre Gérard. Um herdeiro universal que é curandeiro, que fornecia medicamentos ao tio... E esta? Para mais descobrindo-se estricnina no cadáver do falecido. Durieu resolve interrogar Gérard. O jovem não parece nada preocupado. «O meu tio nunca me falou de qualquer herança. Mas o que fez é de certo modo lógico, uma vez que não via Nelly há muitos anos. Talvez agora modificasse o testamento. Admito isso. Mas nada pôde fazer, o veneno foi rápido de mais.» «Mas o seu tio andava doente, não andava? Não era o senhor que o tratava? Ou quer esconder esse facto?» Gérard olha de frente para Durieu: «Não quero pegar-me com alguns velhos amigos médicos. Para o meu tio, fique sabendo, eram as minhas mãos que o aliviavam. Uma ideia fixa? Pode ser. Mas eu não via maneira de fugir a isso.» «O senhor dava-lhe também medicamentos», diz Durieu. «Apenas os que o dr. Ménard receitava.» Durieu abana a cabeça: «Gérard, o senhor está em maus lençóis.» Gérard encolhe os ombros: «Estou á sua disposição, senhor inspector. Devo fazer-lhe notar que meu tio era muito generoso. Deu-me um bom laboratório. Sou um sábio, não trabalho para ganhar dinheiro. Pagava-me uma renda mensal. Que interesse tinha eu em que ele morresse?»

12 — Durieu sente-se «patinar» no inquérito. Se dá a conhecer as suas suspeitas ao juiz de instrução, este manda prender Gérard. Será o culpado? Durieu hesita. Talvez Borjaly tivesse provocado o envenenamento com qualquer dos medicamentos que tomava tão gulosamente... O inspector quer conhecer a opinião do dr. Ménard. «O senhor suspeita de Gérard?», pergunta o velho médico. Durieu hesita outra vez: «Que pensar? Não me esqueço de que era ele quem tratava do tio... Com passes magnéticos, imagine!» «Eu sei, eu sei», responde o médico. «Foi o notário quem lhe contou isso? Só eu e ele conhecíamos o caso... Desconfie de Norbert! Não é mau homem, mas está apaixonado por Nelly. O que me parece explicar muita coisa.» E acrescenta: «Tenha cuidado, senhor inspector. Pode cometer um erro grave. O culpado está onde o senhor talvez não espere... Ponha de parte os herdeiros de Borjaly! Não têm nada a ver com a coisa. Borjaly fez muitos inimigos. Era aquele livro dele... Leia o manuscrito e descobrirá o criminoso.»

(Continua)

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **No Dia de Finados o autómato chamou a automata de parte e disse-lhe:**

— Vamos ao ferro-velho lembrar a memoria da tua mãe.

■ — Oitenta contos por este automóvel? Acho um abuso. Metade chegava.

— Desculpe. Só vendo o automóvel inteiro.

■ O professor acabava de explicar o sentido da palavra «recuperar».

— Diga-me agora o menino. Quando o seu pai chega a casa depois de um dia de trabalho, está com certeza cansado, não é assim?

— E', sim, senhor professor.

— E que faz ele então?

— Olhe, senhor professor, isso gostava a minha mãe de saber!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1936 publicava:

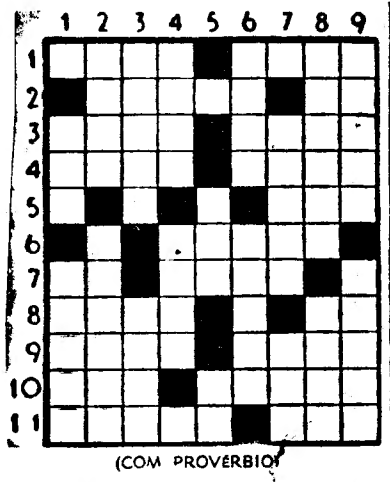
«Foi vendido há pouco o manuscrito original do «Jocelyn» de Lamartine, cujo centenário passou agora. Um leilão da Biblioteca de Gabriel Thomas permitiu a descoberta da preciosidade, que alcançou o valor de 150 contos em moeda portuguesa. Uns originais de Alfred Vigny valeram 70 contos Os discursos de Fénelon chegaram a 10 contos.

«Não há nada como um grande autor morrer, deixar passar umas décadas, para lhe ser feita justiça.

«O que sucede é que a família em regra, não pode esperar tanto tempo».

— Não, não é o maçador do vizinho do lado! É o insuportável do chefe da polícia!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4065

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Imperador romano célebre pela sua crueldade. 2 — Distribui em ruas. Símbolo químico do érbio. 3 — Transfere para outro dia. Cidade do Paquistão Oriental. 4 — Desterrei. Guarnecer de asas. 5 — Artigo definido. Fecha as asas para descer mais depressa. 6 — Arpoar. 7 — Base. Aquele que. 8 — Empregou. Deus dos pastores. 9 — Li de novo. Carril. 10 — Espécie de flor amarela, também chamada narciso-de-França. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Cordav 11 — Saburra. Estava.

VERTICAIS: 1 — Falda. Inocentes. 2 — Coisa nenhuma. Pretende. 3 — Solta trinos. Perfume. 4 — Lavrai. Neste lugar. 5 — Sapo do Amazonas. Pedra de moinho. 6 — Cousa nula. Cadela. 7 — Tostam. Medida de superfície 8 — Coir de novo. Dar pios. 9 — Rezara. Carência.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4064

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Atar. Liça. 3 — Lóra. Ea. 4 — Aar. Ar. Só. 5 — Marotas. 6 — Satão. 7 — Um. Pôr. Fa. 8 — Dó. Asor. 9 — Ouvi. Ida. 10 — Rã. NEM. 11 — Gaitas. Bá.

VERTICAIS: 1 — Cala. TUDO. 2 — Atoam. Moura. 3 — Marras. Al. 4 — Ara. Rapai. 5 — Aotos. Na. 6 — Alertara. És. 7 — Dia. AO. Rim. 8 — AC. SS. 9 — SACO. Panamá.

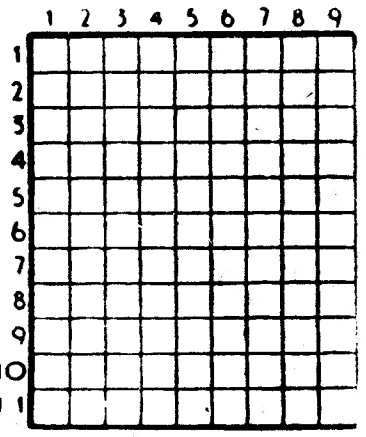
Provérbio: NEM TUDO VAI AO SACO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7910

HORIZONTAIS: 1 — Rua estreita e curta, por vezes sem saída. Educa. 2 — Fileira. Limpa metais. 3 — Cidade de França. General de Napoleão. 4 — Prender com as gavinhas. Língua africana falada nas margens no Níger. 5 — Grande cão de fila. Símbolo químico do níquel. 6 — Transpirar. Interjeição de dor. 7 — Cincho. Pedra preciosa, de cor azulada e que á luz apresenta cores variadas. 8 — Batráquio. Devorar. 9 — Reduz a farinha. Rio de Portugal. 10 — Apura. Monarca. 11 — Barra. Emparelha.

VERTICAIS: 1 — Fruto carnudo de várias árvores. Espécie de lagarto. 2 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Símbolo químico do francio. 3 — Padre com incumbência de dizer missa em capela. Um milhar. 4 — Pátria. Barco de transporte, nos rios de Goa. 5 — Homem de baixa estatura. Língua vernácula indiana. 6 — Acreditar. Salto brusco do cavalo. 7 — Uma das peças do jogo de xadrez. Grandes cataratas da América do Norte. 8 — Segundo. Símbolo químico do bismuto. Limpes com água. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Sova.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7909

HORIZONTAIS: 1 — Ois. Ligo. 2 — Rã. Luva. 3 — Catanga. 4 — Marta. Aal. 5 — Leiria. Só. 6 — Sa. Lá. 7 — Im. Miado. 8 — Sei. Tripa. 9 — Cartago. 10 — Moca. It. 11 — Sama. Era.

VERTICAIS: 1 — Oram. Pisco. 2 — Ia. Al. Meã. 3 — Crés. Irmã. 4 — Latiam. Tom. 5 — Lutar. Itaca. 6 — Ivã. Alarga. 7 — Gana. Adio. 8 — Gás. Op. Ir. 9 — Calos. Anta.

★ ★ ★

EFEMÉRIDES

Abril

● 1625 — Dia 6 — *Combate naval, de resultado indeciso, entre as esquadras portuguesa de auxílio á Baía (Brasil) e holandesa.*

● 1793 — *A Convenção cria, em Paris, o «Comité» de Salvação Pública.*

CURIOSIDADES

● É preciso saber comer

Não basta comer pelo prazer da mesa e para alimento. É preciso que as refeições correspondam ás exigências do organismo. Por isso os problemas da nutrição se enquadram no plano científico. Especialistas de todo o Mundo vão reunir-se em Hamburgo, no mês de Agosto, no Congresso Internacional de Nutrição.

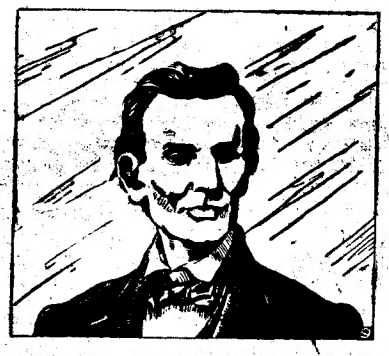
Este congresso decorrerá pela primeira vez na Alemanha, sob os auspícios da International Union of Nutritional Sciences (I. U. N. S.), da qual fazem parte sessenta e quatro países.

● Napoleão, matemático

Quando Napoleão Bonaparte chegou, com as suas tropas, até junto das pirâmides do Egipto, olhou os célebres monumentos durante alguns minutos. Disse, então, que a pedra nelas empregada chegaria para se construir um muro de dois metros de altura por um de largo em redor de toda a França.

O célebre matemático Monge refez, depois, esse cálculo, com o possível rigor, e verificou que estava absolutamente certo.

FACTOS REAIS «ABRAHAM LINCOLN»

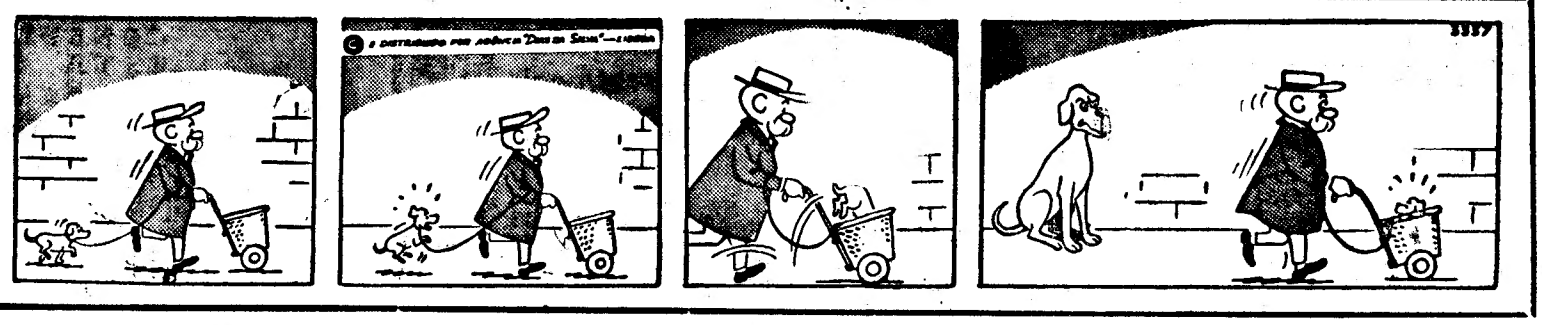


9 — *Lincoln foi novamente derrotado nas eleições senatoriais de 1855. Em 1856 apoiou a campanha de Fremont, candidato republicano á presidência, mas o povo elegeu o democrata Buchanan. Apesar disso a reputação de Lincoln firmava-se a passos largos. Não mais deixou o primeiro plano da luta política e da controvérsia esclavagista. Lincoln era um homem desprovido de ódio. Tinha demasiado realismo para se juntar aos abolicionistas fanáticos. Quaisquer que fossem os sentimentos pessoais que lhe inspirava a condição servil da população negra, estava pronto a admitir temporáriamente a escravatura no Sul. Mas a época não era de compromissos. Disse-o Lincoln com clareza em 1858, no seu memorável discurso de Springfield, quando a campanha o opunha a Douglas, candidato democrático ao Senado. «A agitação não terminará antes que haja uma crise e essa crise seja ultrapassada. Uma casa dividida contra si própria não se aguenta de pé. Este país não pode viver de forma permanente com um carácter semilivre e semiescravagista. Não quero ver a União dissolvida, mas creio, pelo contrário, que deixará um dia de estar, dividida. Tornar-se-á em bloco uma coisa ou a outra.»*

10 — *Lincoln desafiou Douglas numa série de debates, que por sua vez originaram cenas espantosas. Os amigos de Douglas compareceram com cartazes que diziam: «Viva o pequeno gigante!» Os partidários de Lincoln trouxeram carros de cavalos com lenhadores a cortar toros de madeira, homenagem ao pioneiro que fora outrora o seu herói, e bandeirolas que glorificavam o «honesto Abe». Milhares de lavradores em mangas de camisa comprimiam-se em redor do estrado onde se afrontavam estes dois homens tão díspares: Douglas, baixo e elegante, e Lincoln, anguloso, atormentado e como sempre mal vestido. Lincoln não foi eleito, mas dois anos depois, quando Douglas se ofereceu para a presidência. as posições que Lincoln o obrigara a tomar custaram-lhe a vitória.*

11 — *A eleição presidencial de 1860 desenrolou-se num clima apaixonado, já que o Sul sabia que a última oportunidade de fazer triunfar o seu ponto de vista consistia em pôr na Casa Branca um candidato de confiança, e o Norte compreendia que estava em jogo o destino da União. A Convenção Republicana, no decurso da qual os Republicanos designaram em Chicago o seu candidato, foi patética. O ohmem com mais probabilidades aparentes era o senador Seward, mas os delegados do Oeste defenderam apaixonadamente o nome de Lincoln e fizeram astuciosas intrigas. Lincoln foi escolhido. Conta uma testemunha que «nunca se viu tumulto semelhante á face da Terra». Os Democratas, divididos também, não puderam chegar a acordo. Douglas foi escolhido pelos moderados, mas os grupos extremistas separaram-se da Convenção para propor os nomes de Breckenbridge e Bell.*

12 — *Em Novembro de 1860, no dia da eleição. Lincoln obteve 1 860 000 votos, Douglas 1 370 000, Breckenbridge 850 000 e Bell 590 000. Em nove estados do Sul não entrara um unico voto para Lincoln. Exceptuadas pequenas zonas da Virgínia e da fronteira, o Sul votara em peso contra ele. A nação estava cortada em duas metades e a secessão era inevitável.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS